Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 043
Janeiro 1983
Segunda-feira

3

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Palavras de realismo

A mensagem de Ano Novo do Presidente da República não se limitou ao cumprimento de ritual cívico que, pela tradição, está consagrado. Correspondeu ao estilo do homem que desempenha o alto cargo de Chefe do Estado. Nas suas palavras, nenhuma sombra de demagogia, e nenhuma aceitação da demissão moral de quantos se entregam a declarações desalentadas, desesperadas.

Das palavras do Presidente, resulta a convicção de que, a consciência clara das dificuldades actuais, é a primeira condição para as vencermos. O entendimento que o Presidente tem da «responsabilidade política em democracia», leva-o, apesar de reconhecer que em Portugal «não está, ainda, conseguida a generalização do debate democrático», a apostar na mobilização nacional com «motivação colectiva patrioticamente assumida».

Na mensagem presidencial afirma-se: «Somos uma velha Nação que soube vencer perigos maiores.» Frase que exprime uma convicção patriótica, mas que não convida a adormecer sobre passados louros. O Presidente não deixou de acentuar: «Não posso prometer, aos portugueses, um ano de prosperidades.»

São tempos difíceis os que vivemos. A mensagem presidencial o reconhece e apela para o diálogo, para o entendimento, para o trabalho. E, também, para a participação, o que só poderá ser compreendido como um convite a uma intensificação e diversificação da vida cívica.

Sem nada prometer, o Presidente da República, suspreendendo os seus opositores e críticos, soube encontrar o tom justo de fraternidade, de diálogo, de confiança e de esperança.

De confiança em Portugal, País de longa História.
De confiança no povo.
De esperança possível.

Aí estão os aumentos!

- *Táxis mais 24 por cento*
- *Passes sociais entre 24 e 29 por cento*
- *Gasolina "super" passa para 74 escudos*
- *Electricidade 30 por cento?*

Pág. 8

Teremos campanha eleitoral na Primavera?

Eanes reticente em aceitar Crespo

A hipótese de eleições antecipadas continua a avolumar-se. Notícias não confirmadas oficialmente, mas que o «DL» julga dignas de crédito, apontam para a existência de sérias reticências do Presidente da República em aceitar Vítor Crespo como sucessor de Pinto Balsemão. Segundo julgamos saber, as reservas presidenciais terão sido expressas ao Primeiro-Ministro demissionário durante a audiência que na sexta-feira passada teve em Belém, e durante a qual comunicou a escolha de Vítor Crespo feita pelos órgãos dirigentes do PSD.

No seio da AD o nome proposto pelos sociais-democratas também não é aceite sem sérias reticências, designadamente por parte do CDS onde já originou as demissões de Freitas do Amaral e de Basílio Horta, bem como posições críticas por parte de elementos como Sá Machado, o qual, em declarações recentes, não excluiu a realização de eleições como saída para a presente crise. A Comissão Directiva centrista volta a reunir hoje e, segundo uma fonte dirigente daquela partido, não é previsível qualquer inflecção na linha maioritariamente adoptada no final da semana passada, ou seja, a de conceder um apoio condicionado a Vítor Crespo.

Este último, a despeito desta situação, insiste em mostrar-se confiante e, em declarações à Rádio, lança já a ideia do que serão os vectores principais da sua política.

Alguns nomes continuam a ser ventilados pelos órgãos de Comunicação como potenciais «ministeriáveis». Fonte centrista, no entanto, desmentia esta manhã ao «DL» que Lucas Pires – o autor da estratégia do «apoio condicionado» – possa vir a ser o vice-primeiro-ministro no eventual Governo Vítor Crespo.

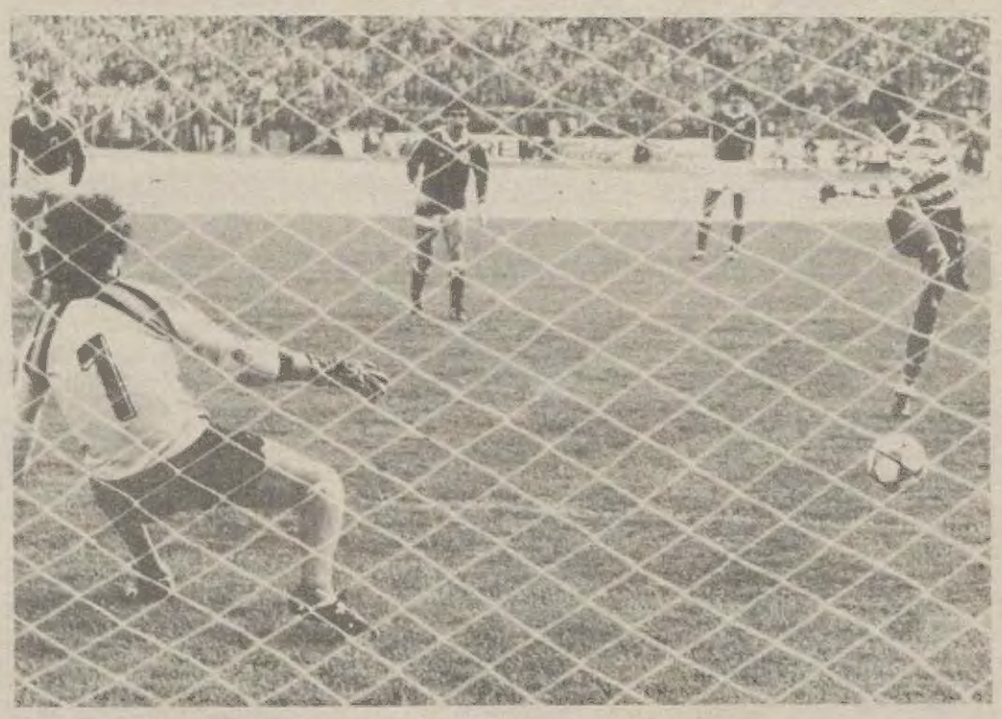
A confirmar-se a não aceitação de Vítor Crespo pelo Presidente da República – e parece sintomático o facto de, depois de Pinto Balsemão lhe ter comunicado a escolha, Ramalho Eanes ainda não ter convocado, novamente, os partidos parlamentares –, em círculos políticos da capital corre que o próximo passo poderá ser a dissolução da Assembleia da República e a nomeação de um Governo de gestão. Este segundo, o «timing» apontando, manter-se-ia em funções até à Primavera, realizando-se então eleições gerais.

Págs. 4, 5 e 6

A temperatura mais baixa deste Inverno

1,4 graus em Lisboa

Ao princípio da manhã de hoje os termómetros desceram aos 1,4 graus centígrados em Lisboa marcando assim a temperatura mais baixa registada na capital portuguesa durante este Inverno. No mesmo período Lisboa apenas seria batida por Vila Real com 4 graus negativos e por Bragança com um grau negativo. Entretanto, as vias de acesso à Guarda estão cobertas de gelo, numa situação agravada ao longo da madrugada com a formação de nevoeiro, sobretudo nos locais mais abrigados e húmidos. Em contrapartida, na serra da Estrela as estradas encontram-se ansitáveis, devendo, no entanto, o trânsito efectuar-se com precaução devido ao gelo.



Operação Ano Novo

19 mortos na estrada

"Laranja" mata duas crianças na Pontinha

Pág. 24

Sporting, 1-Benfica, 0

Fatal como o destino

Foi o lance que marcou o embate Sporting-Benfica mais rodeado de multidão de todos os tempos: Alvalade erguia-se como uma mola, quando o árbitro benfiquista Rosa Santos assinalava o inexorável «penalty» cometido por Humberto Coelho sobre Jordão, que o angolano iria cobrar sem apelo nem agravo, fazendo o resultado tangencial (1-0) que significou a perda da invencibilidade benfiquista na era-Eriksson (ao 29.º jogo) e o revigoramento sportinguista, ampliado pelo desaire dos portistas na Amora. No parque do «leão», nasceu matéria vasta para discussão durante a semana, especialmente em redor dos jogos tácticos que, ontem (pelo menos) deram sinal verde exclusivamente para António Oliveira.

Pág. 17

Essas instituições que maltratam crianças

Christian Colombani

O quarto congresso internacional sobre as crianças que sofrem maus tratos e são pouco cuidadas teve lugar em Paris de 7 a 10 de Setembro. No decurso deste congresso organizado pela International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect e pela Association Française d'Information et de Recherche sur l' Enfance Maltraitée, a que preside o dr. Pierre Staus, foram abordados problemas tais como os maus tratos ou as violências implícitas de que são vítimas os bebés e as crianças nas creches, nos infantários e nos lares para a infância.

Outras violências institucionais foram objecto de variadas comunicações: violências no meio psiquiátrico, violência na instituição escolar. De uma forma geral o congresso tratou da prostituição infantil, da exploração do trabalho da criança, dos problemas específicos dos filhos ilegítimos em certas culturas e das mutilações que lhes são infligidas por razões religiosas ou de costumes.

Uma equipa de nove investigadores especializados, sob a direcção do dr. Stanislaw Tomkiewicz, director de pesquisas da INSERM, dedicou-se, no decurso de um inquérito começado em 1981, a referenciar as instituições dependentes do Estado onde tinham sido cometidas violências. O grupo de trabalho pode, a partir de uma dezena de processos «flagrantes», definir uma tipologia dos estabelecimentos perigosos e determinar certas constantes. Verifica-se sempre a existência de uma direcção subordinada a uma personalidade forte, que os estabelecimentos estão isolados do mundo exterior e que o pessoal, pouco qualificado, é socialmente frágil. Vamos aqui dar conta do trabalho realizado por essa equipa.

Numa época em que crianças morrem debaixo das bombas ou de fome, será permitido sem indecência, emocionarmo-nos por uma educação «um pouco à bruta», ou por um estalo um bocado mais puxado? Aqui, os mil cuidados dispensados aos bebés bolachudos e risonhos; além, milhões de mães desesperadas ao trazer à vida seres sem grande promessa nem esperança de vida. Esse outro mundo dos maus tratos e da morte. Para as crianças que se prostituem em Manila, que roubam em Bogotá, que aos dez anos já andam a trabalhar nos arredores de Nápoles, os golpes, as humilhações, a fadiga são apenas o lado sombrio de uma vitória sobre a vida.

A sua subsistência. A França, orgulhosa das suas leis democráticas, da sua sociedade industrializada, país da liberdade, da doçura, não permite que se toque nessas queridas cabecitas loiras. No entanto, os poderes públicos têm nesse domínio um imperiosos dever de vigilância. Se pais implacáveis sofreram os rigores dos tribunais, o direito da correcção entre parentes, ainda firme nos espíritos, autoriza sempre os abusos. As famílias severas, com princípios de educação rigorosos, inspiram-se numa outra época, que elas fazem reviver para os seus descendentes. Pais psicopatas, ou simplesmente imaturos, batem desalmadamente e cobrem de equimoses os filhos, mal aceites. No nosso ambiente esses «acidentes» ou «dramas» podem acontecer, como se verificou recentemente, porque a violência dos indivíduos se exerce, preferencialmente, sobre os mais frágeis, embora a atitude generalizada da sociedade em relação à infância se tenha consideravelmente modificado.

Mas o mal não pára por aqui! Uma equipa de educadores especializados conduziu durante um ano um inquérito sobre a violência nas instituições que recebem crianças que, em muitos casos, não tinham sido poupadas pelas suas famílias. Já não se trata aqui de comportamentos de parentes, condenáveis, mas imprevisíveis, nem mesmo da violência inerente às estruturas de recepção – o afastamento da família, a etiquetagem que leva cada criança a entrar num grupo definido: toxicómanos, autistas, casos sociais, etc. – mas de práticas repressivas, de «sobreviolência», como diz o doutor Tomkiewicz, proibidas por lei e no entanto aplicadas, sob o olhar cego ou aprovador da administração. O grupo de trabalho seleccionou, segundo critérios rigorosos, dez processos nos quais a violência lhe pareceu bem caracterizada. Dez estabelecimentos que, na sua maioria, ainda hoje continuam a funcionar de consciência tranquila e com o sentimento do dever cumprido.

Dois lares fechados

Depois da passagem dos educadores, os dois «lares mais flagrantes» foram encerrados. Em Junho Godefroi-de-Bouillon, um semi-internato em Lievim, onde os miúdos, de cabeça rapada, usavam todo o ano calções curtos em couro e desfilavam ao som de marchas militares. Parecia natural ao director, o padre Revat, iniciá-los na vida de caserna. Ensinava tiro de espingarda a rapazitos que ainda não tinham dez anos. A delação era encorajada e as saídas proibidas. Em Julho, um outro lar semelhante, o Bom Pastor de Dijon, fechou por sua vez. Vinte raparigas eram aí pensionistas. À mesa era proibido falar. Todas as portas estavam fechadas à chave. As recalcitrantes eram metidas num quarto de isolamento durante dias ou semanas, a janela estava fechada e o leito selado. Buscas, delação fazem parte dos costumes do estabelecimento religioso, situado num parque cercado de um alto muro coroado por cacos de garrafa e portas fechadas electronicamente.

Outras insituições resistem. No centro de pós-cura para os toxicómanos em Boere (Alta Garonne) as mesmas práticas: os documentos de identidade são confiscados, denuncia-se e, por vezes, apanha-se dos musculosos vigilantes, antigos toxicómanos. No centro de Parons, perto de Aix-la-Provence, a aplicação de métodos de comportamento dá uma coloração mais científica à velha receita da cenoura e do marmeleiro. No centro psicopatológico de Monfavet (Vancluse) os investigadores foram encontrar uma criança autista fechada num armário. É verdade que os pais de David não dispunham deste alibi terapêutico.

Os factos constatados mais não são do que manifestações abusivas de um estado de espírito quotidiano. «Em todos estes estabelecimentos» anotam os membros da equipa «os responsáveis têm uma forte personalidade e confundem o seu papel de educador com o de pai severo. Eles representam para os verdadeiros pais, e muitas vezes também para a administração, a maneira enérgica que é necessário utilizar para evitar o pior». «Se exluirmos as crianças autistas, inocentes – mas o recurso à «ciência» do comportamento pesa fortemente – muitos dos «casos sociais» e os «toxicómanos» são os primeiros a culpabilizarem-se, a admitir as privações e as pancadas». «Eu bem o mereci», pronunciava com dificuldade um pensionista de Boere a quem acabavam de partir o macxilar.

O pai de Montaigne

Estas instituições que voluntariamente se isolam do mundo exterior, puderam desenvolver relações sadomasoquistas, eliminando sistematicamente todo o controlo. Os educadores metediços são mandados embora, as crianças revoltadas, alcunhadas de «ovelhas ranhosas», são punidas.

«Eles são tão difíceis» não cessam de repetir estes bravos que aceitaram tomar a seu cargo estes «dejectos da sociedade». O padre Revet não acolhia crianças laocianas que ninguém queria? O «patriarca» não vigiava quinhentas pensionistas e não podia sentir a satisfação de as saber sob boa guarda? Então como não desculpar, em nome das dificuldades da missão, do estado do «material humano», certas sevícias tão compreensíveis? «A criança em dificuldade» toma-se rapidamente num «caso» e mais rapidamente ainda o «caso» inclui-se numa «fauna». A desconfiança e o medo arrastam as pancadas e as boas vontades são ultrapassadas. Os investigadores assinalaram que no Bom Pastor as raparigas eram criticadas por terem por mães prostitutas. «Não há educador especilizado nestas instituições de sobreviolência» ajuntam os elementos da equipe «onde o 'patrão' todo poderoso se transforma numa espécie de guru». E, para apoiar as suas afirmações citam o «patriarca»: «Se fecharem a Boere há cinco que se imolarão pelo fogo.» Uma criança testemunha: é suspeita. Quando um director se defende, é compreendido.

As direcções departamentais da acção sanitária e social nunca se inquietam para além desta medida. Os preços por dia nessas instituições são baixos e a sua gestão é mais ou menos correcta. A DASS não vai procurar no local aquilo que já sabe e é-lhe mais fácil responder, «faltam as provas.» A seguir vem a torrente da argumentação. O que é a violência?

Em Inglaterra o direito de correcção não existe nas instituições? Há cinquenta anos em França rapava-se a cabeça às crianças da Assistência Pública e ninguém se queixava. Mas os tempos mudaram. A banalidade cruel das casas de correcção deixou de ser admissível hoje em dia:

«As instituições que nós denunciámos estão fora de lei», dizem os educadores. «Os seus regulamentos não estão conforme com as directivas ministeriais». Não se aceita que os pais batam nos filhos, mas é muito mais escandaloso ainda que seja a sociedade a maltratá-los. Um país de liberdade pode permitir que os dinheiros públicos sejam entregues em acções contrárias à democracia?

Essas violências, claras ou camufladas, mas aceites, acusam sobretudo os altos funcionários que, demasiadas vezes, baixaram os braços ou se submeteram à pressão dos políticos. Mesmo que o mundo da criança esteja mal, e que ao longo da nossa história já isso tenha acontecido vezes demasiadas, este grupo de investigadores escolheu denunciar os casos de sobreviolência mais inadmissíveis e o seu trabalho de pesquisa permitiu-lhes definir uma tipologia de estabelecimentos que será útil para o futuro, «porque nós temos a certeza de que há muito mais do que dez estabelecimentos duvidosos actualmente no país».

Não se compreende o que justifique as sevícias contra as crianças, nem o passado nem o comportamento dos seus vizinhos e, em todos os tempos, houve homens de bom coração e de bom senso para o saber. Já o pai de Montaigne acordava o filho ao som do violencelo quando se iam acender as guerras religiosas e, inocentes, iam morrer sob a violência.

Pedagogia do não tabagismo

Beja Santos

1. Ano após ano são publicados em todo o mundo relatórios oficiais acerca dos perigos do tabaco. E ano após ano revelam-se perigos mais graves que aqueles que se tinham previsto no ano anterior.

Porém, não são conhecidas receitas miraculosas para debelar o tabagismo. Só um amplo esforço de educação cívica, campanhas sistemáticas nos meios de comunicação social, de procedimento realista e apelando ao bom-senso e nunca à intimidação, um maior esclarecimento dos jovens, e uma informação objectiva para os fumadores: parecem ser estes os caminhos mais conclusivos para persuadir os viciados do fumo azul.

A título de curiosidade, referiremos um conjunto de advertências, possíveis de ilustrar em cartaz, banda desenhada e outros suportes pedagógicos muito acessíveis:

– Mulheres grávidas – o feto poderá sofrer ou ser afectado devido à nicotina e ao monóxido de carbono que atingem o feto ao passar pelo sangue;

– Os fumadores contraem, mais que os não fumadores, úlceras de estômgo.

A úlcera cura-se mais depressa quando se deixa de fumar;

– De manhãzinha a tosse do fumador é sintoma de má saúde. A tosse desaparece logo que se deixa de fumar;

– As crianças cujos pais fumam podem ser atingidos pelo catarro brônquico e pela inflamação dos pulmões com uma frequência superior à dos filhos dos não fumadores;

– Um enfisema é uma doença dos tecidos pulmonares capaz de conduzir à sufocação. Os fumadores são os mais atingidos por esta doença.

– Se o fumador é jovem, saiba que quanto mais cedo começar a fumar, mais perigos corre:

– Quais os cigarros mais perigosos?

São os cigarros que libertam maior quantidade de monóxido de carbono, de alcatrão e de nicotina;

– Vale a pena deixar de fumar? Provou-se que as pessoas que deixam de fumar incorrem em menores riscos para a saúde;

– No caso de se contiuar a fumar, que se tente pelo menos não fumar tanto, evitando-se os cigarros fortes, fumando-se menos cada cigarro e procurando não engolir o fumo.

Não esqueçamos também que pode haver interacções entre o tabaco e os medicamentos. Fumar poderá, por exemplo, tornar ineficaz a acção de certos medicamentos ou limitar o seu tempo de eficácia. O uso do tabaco pode igualmente perturbar certos testes utilizados no diagnóstico das doenças..

E' um princípio fundamental da vida, que ninguém pode ou deve atentar contra a sua existência. Aqui há alguns anos atrás, correu mundo a decisão de um tribunal suíço que reduziu em 10% a pensão de invalidez de um doente que, sendo um fumador inveterado, recusou a recomendação do médico para deixar de fumar de modo a não agravar o seu estado de saúde.

2. As campanhas antitabaco têm, entre os seus objectivos essenciais, a preocupação de sensibilizarem os tabagistas para os perigos em que incorrem com o vício do fumo azul, bem como lembrar aos não fumadores que não fumar corresponde à situação normal de um bom quadro de vida. Daí as advertências aos jovens em idade escolar, daí a alguma protecção pública de que o cidadão não fumador dispõe nos chamados recintos públicos.

Mas, o não fumador está de facto muito pouco protegido e os seus direitos, de um modo geral, não são respeitados nem em casa nem no local de trabalho onde o não fumador respira uma atmosfera viciada que, mais tarde ou mais cedo, lhe acarretará danos fisiológicos.

Afirmou um eminente especialista francês, dirigente da comissão nacional contra o tabaco do seu país que o «o tabagismo passivo, dos não fumadores, habitualmente expostos ao fumo dos outros, está bem longe de ser benigno. Trabalhos científicos dos últimos anos levam a concluir que os riscos são muito graves. Por exemplo, os não fumadores encerrados numa sala com 5 ou 6 fumadores durante uma tarde inteira apresentam à noite uma taxa de nicotina na urina semelhante à de um fumador médio. Crianças de 5 a 9 anos, filhas de pais fumadores têm uma maior propensão para adquirir rinofaringite, dificuldades respiratórias e tosse. Esta atmosfera prepara a bronquite crónica no adulto. Os pais fumadores não se dão conta que estão a prejudicar seriamente o futuro dos seus filhos».

Dois investigadores da Universidade da Califórnia concluíram que os não fumadores, expostos durante 20 anos, no seu local de trabalho, ao fumo dos cigarros dos seus colegas, têm um fluxo de expiração inferior ao dos não fumadores não expostos ao vício dos outros.

Como defender, então, os direitos do não fumador? Em primeiro lugar, tornando efectiva a interdição do fumo em todo o ambiente laboral colectivo, nos estabelecimentos de ensino a jovens menores de 16 anos, nos estabelecimentos de higiene e saúde pública e nos refeitórios colectivos.

Em segundo lugar, promovendo uma campanha de sensibilização para controlo e diminuição do fumo na residência focando mais o problema da sociabilidade e evitando o constrangimento dos viciados. Na verdade, deve-se lutar pela relação pacífica entre o fumador e o não fumador, evitando a culpabilização excessiva de quem tem o vício do tabaco, e defender o legítimo direito à saúde de quem não quer respirar um ar viciado.

A sensibilização deverá estender-se a todos os locais de trabalho, induzindo à compreensão e à persuasão de que o ambiente de trabalho viciado [illegible] um ambiente onde se desenvolve a agressividade [illegible] se degrada a relação [illegible]mana.

Fazer respeitar se[illegible] coagir, prevenir e pro[illegible] ver a saúde, eis o diál[illegible] fecundo que se proc[illegible] fumadores e não fu[illegible]res.

Retomando o

O ano de 1982 nã[illegible] lectiva dos Po[illegible] Serão raros os [illegible] Pioraram, para [illegible] dições de vida [illegible] dificuldades. Foi um an[illegible] económico-financeira, de [illegible] quiriu novos aspectos e ac[illegible] da «coligação AD». São fa[illegible] ção da crise as demissões [illegible] lugar de Primeiro-Ministro, [illegible] cargo de presidente do C[illegible] valo, pela demissão de B[illegible] mesmo partido. Até que p[illegible] suas consequências se rep[illegible] nal – é a pergunta que nos [illegible] não é imediata e fácil. A cris[illegible] governamental. Antes do [illegible] substituir o Governo dentro [illegible] AD». Constituir um novo Go[illegible] para permitir a formação d[illegible] tar», é, em linhas gerais, o [illegible] República tem nas mãos. É[illegible] a palavra.

Argumentou-se que o [illegible] receio de que novas eleiçõ[illegible] blica renovassem a sua act[illegible] só por isso não atendia a [illegible] que, numa pontual conve[illegible] parlamentar e a convocaç[illegible] demissões de Francisco Pi[illegible] do Amaral, as contradições [illegible] convicção generalizada de [illegible] fase agónica, as dificulda[illegible] substituição, com um mínin[illegible] Primeiro-Ministro demission[illegible] tempo útil, uma decisão do [illegible]

Dir-se-á que é profund[illegible] operam milagres. Dir-se-á q[illegible] não comporta soluções coe[illegible] a Aliança Democrática não [illegible] uma derrota espectacular, [illegible] limitou a reflectir um desgas[illegible] normais. E não nos deverem[illegible] defesa das posições públic[illegible] triunfarem de quezílias e c[illegible] solidariedade necessária, ap[illegible] tória, que a uma AD nas [illegible] arrastar-se como fórmula g[illegible]

Mas os remendos não [illegible] velho e esburacado. A Alia[illegible] Esgotou-se desgovernando. [illegible] política exige um remédio a[illegible]

A previsão, ou o tem[illegible] podem constituir factor de ac[illegible] cação possível. E se, das ele[illegible] diferente, o povo terá o que [illegible] nas urnas contabilizada. P[illegible] sistema eleitoral e da inércia [illegible] tar» é «minoria nacional» e a[illegible]

A música

Martinho Lutero

Desde a monumental co[illegible] de Beethoven em 1971, vem [illegible] frequentes as actividades d[illegible] nomes da música internacion[illegible] mos ao grande esforço húnga[illegible] completa, e na promoção de [illegible] festejando os 100 anos de na[illegible]

NESTE ano, a pomposidade e a exuberância das comemorações a Igor Stravinsky embaciaram o brilho do que deveria ter sido mais um portentoso centenário magiar: Zoltan Kodály.

Mais conhecido como pedagogo e teórico musical, nem por [illegible]o deixa de ter importância a vasta obra coral do mestre húngaro. Isto, se não falarmos de trabalhos importantes como a ópera HARRY JANOS, a primeira no mundo totalmente [illegible]posta com base na música [illegible]lar.

[illegible]e a divulgação da sua obra [illegible]ra canto é prejudicada pela di[illegible]culdade da língua húngara, o[illegible]

política de A a Z

Retomando o fio do discurso

1

O ano de 1982 não ficará inscrito na memória colectiva dos Portugueses como um ano fasto. Serão raros os que o considerarão um ano feliz. Pioraram, para o comum dos cidadãos, as condições de vida; aumentaram, para o País, as dificuldades. Foi um ano de crise política, de crise económico-financeira, de crise social. A crise política adquiriu novos aspectos e aceleração com o desaire eleitoral da «coligação AD». São factos culminantes dessa aceleração da crise as demissões de Francisco Pinto Balsemão do lugar de Primeiro-Ministro, de Diogo Freitas do Amaral do cargo de presidente do CDS, esta seguida, a curto intervalo, pela demissão de Basílio Horta, vice-presidente do mesmo partido. Até que ponto estes acontecimentos e as suas consequências se repercutirão na vida política nacional – é a pergunta que nos fazemos e para a qual a resposta não é imediata e fácil. A crise política desembocou em crise governamental. Antes do mais, coloca-se o problema de substituir o Governo dentro ou fora da área da «coligação AD». Constituir um novo Governo ou convocar o eleitorado para permitir a formação de uma nova «maioria parlamentar», é, em linhas gerais, o problema que o Presidente da República tem nas mãos. É, uma vez mais, Eanes quem tem a palavra.

2

Argumentou-se que o Presidente da República tinha receio de que novas eleições para a Assembleia da República renovassem a sua actual composição, e dizia-se que só por isso não atendia a reclamações das «oposições» que, numa pontual convergência, pediam a dissolução parlamentar e a convocação de eleições legislativas. As demissões de Francisco Pinto Balsemão e de Diogo Freitas do Amaral, as contradições no seio do PSD e do CDS, a convicção generalizada de que a «coligação AD» entrou na fase agónica, as dificuldades que se depararam para a substituição, com um mínimo de credibilidade política, do Primeiro-Ministro demissionário, são de molde a exigir, em tempo útil, uma decisão do Presidente da República.

Dir-se-á que é profunda a crise e que as eleições não operam milagres. Dir-se-á que o quadro político-partidário não comporta soluções coerentes e estáveis. Dir-se-á que a Aliança Democrática não sofreu, em 12 de Dezembro, uma derrota espectacular, que o «desaire eleitoral» se limitou a reflectir um desgaste governativo de proporções normais. E não nos deveremos surpreender se o espírito de defesa das posições públicas e dos interesses privados triunfarem de quezílias e conflitos, acabando por impor a solidariedade necessária, aparente embora, embora transitória, que a uma AD nas convulsões da agonia permita arrastar-se como fórmula governativa.

Mas os remendos não fazem tecido novo do tecido velho e esburacado. A Aliança Democrática esgotou-se. Esgotou-se desgovernando. O relativo saneamento da vida política exige um remédio absoluto: eleições gerais.

A previsão, ou o temor, dos seus resultados, não podem constituir factor de adiamento da tentativa de clarificação possível. E se, das eleições gerais, nada resultar de diferente, o povo terá o que é a sua vontade, vontade essa nas urnas contabilizada. Presentemente, e por força do sistema eleitoral e da inércia política, a «maioria parlamentar» é «minoria nacional» e as eleições de 7 de Dezembro de 1980 (presidenciais) e de 12 de Dezembro de 1982 (autárquicas) evidenciaram que era «minoria política».

3

Não se tratando de um simples desafio aos «críticos» do seu próprio partido, a demissão do dr. Francisco Pinto Balsemão do lugar de Primeiro-Ministro, cargo que desempenhava enquanto presidente do PSD, veio contribuir para tornar mais nítida a crise interna da «Aliança Democrática». E o facto de Francisco Pinto Balsemão, abandonando o Governo, ter conservado a presidência do partido e aceitado o encargo de negociar a sua própria sucessão, converteu a solução da «crise governativa» num factor novo de agravamento da «crise política».

De toda a evidência o «demissionário» carecia de autoridade e de capacidade de manobra. As suas declarações ao semanário «Expresso» (4/12/1982) não estavam esquecidas e desautorizavam-no. Numa entrevista para título da qual fora destacada a frase «Continuarei a ser Primeiro-Ministro e presidente do PSD», Francisco Pinto Balsemão defendera, uma vez mais, a vantagem do Primeiro-Ministro ser um dirigente nacional do PSD. São suas e ditas em princípios de Dezembro, as seguintes palavras: «Continuo a defender que o Primeiro-Ministro tenha um alto cargo no interior do partido, sob o risco de surgirem conflitos que criarão rivalidades prejudicando a acção governamental e partidária» («Expresso», 4-/12/1982).

Quinze dias depois, a 19 de Dezembro, anunciava a sua demissão de Primeiro-Ministro e a sua intenção de conservar a presidência do PSD. Repare-se: o seu sucessor, não acumulando os dois cargos, correria «o risco de surgirem conflitos que criarão rivalidades prejudiciais à acção governativa e partidária». Mas, no espírito de Francisco Pinto Balsemão, o que para ele é necessário, política e pessoalmente, não será igualmente necessário para o seu sucessor, o que para ele é vantajoso e válido não será igualmente vantajoso e válido para quem o substitua na chefia do novo Governo AD.

E não falemos já da palestra contraditória, insensata, que consumiu, na RTP, o tempo de antena do Partido Social Democrata. O homem político que ainda no dia 4 de Dezembro preconizava a ligação entre a direcção partidária e a chefia do Governo, vem explicar como motivação subjectiva a sua atitude: «No caso concreto que me leva a dedicar-me em tempo inteiro ao partido, o objectivo é pôr termo a traições de que eu próprio fui vítima, pôr termo a um ambiente que considero errado e nocivo para a própria democracia.»

Atitude infeliz, justificação infeliz. O ano de 1982 correu mal para a fracção da «classe política» sediada (sitiada) na Buenos Aires.

4

Falar de «sítio» a Buenos Aires é falar do CDS. A parte que cabe ao CDS no alargamento da «crise governativa» e no agravamento da «crise política» merece uma consideração mais minuciosa. Ficará para a continuação deste discurso cinzento.

Regressamos agora a Belém, não por sugestão dos Reis Magos, mas para nos convencermos de duas coisas: 1) O Partido Socialista, reclama «eleições gerais» sem entusiasmo; 2) O Partido Comunista reclama «eleições gerais» sem esperança. Confiar nos resultados eleitorais para uma clarificação política é necessário, mas não é tudo. A solução política passa por **um sistema de alianças.** *A maioria parlamentar absoluta não parece estar ao alcance de qualquer partido.*

O Regresso de Sérgio Godinho

Maria Antónia Fiadeiro

Sérgio Godinho voltou a Portugal. No aeroporto da Portela os amigos madrugaram no dia 31 de Dezembro passado, do ano findo, para o esperar e para o receber. A Imprensa fazia-lhe perguntas várias sobre como foi e como vai ser. As máquinas fotográficas registaram ambiente e expressões. A Televisão não registou nada, pois não estava lá. Alguém lhe irá agradecer, o favor desta omissão?

O cantor respondia às perguntas com frases curtas e risos francos, exteriorizando com simplicidade o contentamento de ali estar. Interiorizando a dificuldade de alguns pensamentos.

Há algo de comum em todos os aeroportos do mundo. Mais que não seja essa real aparência de modernas e bem apetrechadas fronteiras que não vêm nos mapas de geografia, mas que não escapam às localizações cartográficas das geopolíticas. Qualquer aeroporto nos lembra sempre algum outro. Para Sérgio Godinho, porém, durante algum tempo, todos os aeroportos, mesmo o da Portela, lhe devem lembrar o do Galeão, no Rio de Janeiro, no dia 14 de Novembro, quando, após umas semanas de trabalho, se preparava para partir. Nas malas, que já não estavam consigo, prendas para a família, pautas de música, folhas de papel com poemas. De repente, abruptamente, já depois de ter passado o controlo dos passaportes, Sérgio Godinho é detido. O computador registava-o electronicamente, como impedido de sair. Haveria lugar para um esclarecimento, admitimos, mas tudo se deveria ter passado mais ou menos nos seguintes termos e naquele tom coloquial e afectuoso de muitos brasileiros: «o senhor vai nos desculpar, mas temos que ficar com o seu passaporte e não pode seguir neste avião. Há um probleminha... já não deveria ter entrado, não, e portanto não pode sair. A culpa não é sua, desculpe o mau jeito, tem onde ficar hospedado ou prefere reserva no Hotel? É, o impedimento é desde 71... pois é, mas o computador só agora acusou... quem disse que o computador nada esquece... foi o senhor? Eu também não.»

Nada disto aconteceu. Não houve cordialidade, nem cortesia. Houve o que vemos a saber. A violência moral, a violência física com choques eléctricos. A cadeia durante mais de um mês e a total incomunicabilidade durante os primeiros dias. O requinte de lhe proibirem uma viola na cela. Depois, a sua presença em tribunal, algemado e escoltado. A sua corajosa denúncia das sevícias, a libertação sob caução, a residência fixa.

Ali, no aeroporto da Portela, Sérgio Godinho estava finalmente livre e essa primeira alegria escondia certamente uma tristeza grande e não dita. É que para ali estar Sérgio Godinho fora expulso do Brasil. No meio do processo tão brutal e doloroso de que foi vítima, a violência desta medida administrativa era quase encarada como uma benevolência.

É o momento de referirmos e de lembrarmos o violento recurso administrativo encontrado para devolver a liberdade a um inocente. Sobretudo quando, não vimos no aeroporto da Portela nenhum representante do Governo para lhe dar as boas-vindas e oficialmente apresentar os respeitosos cumprimentos, acaso lamentar o ocorrido e sem equívocos, manifestar claramente a protecção que lhe é devida e a todos os portugueses e ainda, o que não era pouco, que esse gesto fosse sentido na Embaixada brasileira, como sinal do apreço e do respeito em que nos temos. Seria ingenuidade, certamente, pensar que, nem que fosse a título pessoal, um membro da própria Embaixada brasileira o tivesse feito. Mas teria sido apreciado o subtil desagravo e o gesto de aproximação entre povos que, lá como cá, demonstraram no movimento de solidariedade que se gerou o valor da auto-estima, e o preço do respeito mútuo e a irmandade nos ideais nobres. Ressalvadas as proporções, em ambos os aeroportos houve falta de respeito e de cortesia. A nível de representações diplomáticas não houve pedidos de explicações, nem apresentação de desculpas. Com o caso de Sérgio Godinho, a ofensa mantém-se e a afronta a um cidadão português, homem de bem e de respeito, não se fez sentir na Embaixada do país irmão, oficialmente, como se exigia.

Vivemos, nós os portugueses, com o caso do Sérgio Godinho, aspectos e momentos puros do perigo fascista, sem marcas de nacionalidade aparente. Reconhecemos as marcas da brutalidade, do arbítrio, da injustiça, da falta de respeito e do desprezo. Não fosse a solidariedade manifestada, sem solenidade e informalmente, dos dois lados do Atlântico como é que tudo isto teria acabado?

Passou o ano, passará o tempo. Haverá julgamento e, estamos certos, Sérgio Godinho será absolvido e o decreto de expulsão revogado. Ele poderá voltar ao Barasil e nós poderemos recuperar o gosto de ouvir falar brasileiro, coisa que nos últimos tempos causavam uma crescente irritação com causa e efeitos. Mas fica por saber como se poderão incrementar as relações de amizade e de cultu entre os povos quando, em situações como esta, a nível Governo e de Embaixadas, tu se passa... como se nada tives sucedido. Não é assim que apagam as marcas dos erros das injustiças. E, se não nos damos ao devido respeito é porque não nos temos em devido apreço. Nenhum Governo pode representar um povo nestes termos.

A música não é privilégio dos músicos

Martinho Lutero

Desde a monumental comemoração do bicentenário de Beethoven em 1971, vem se tornando cada vez mais frequentes as actividades de aniversário dos grandes nomes da música internacional. No ano passado assistimos ao grande esforço húngaro na edição da discografia completa, e na promoção de concertos em todo o mundo, festejando os 100 anos de nascimento de Béla Bartók.

NESTE ano, a pomposidade e a exuberância das comemorações a Igor Stravinsky embaciaram o brilho do que deveria ter sido mais um portentoso centenário magiar: Zoltan Kodály.

Mais conhecido como pedagogo e teórico musical, nem por isso deixa de ter importância a vasta obra coral do mestre húngaro. Isto, se não falarmos de trabalhos importantes como a ópera HARRY JANOS, a primeira no mundo totalmente composta com base na música popular.

Se a divulgação da sua obra coral canto é prejudicada pela dificuldade da língua húngara, o mesmo não sucede com o seu trabalho no campo da educação musical, com obras traduzidas nas principais línguas em todo o mundo. Prova mais que concreta da eficiência dos seus conceitos em matéria de educação musical é a confortável situação do ensino na Hungria, país que hoje se pode orgulhar de ter erradicado o analfabetismo musical na população jovem.

A 19 de Dezembro de 1882, nasce em Kecskemét, Zoltan Kodály. Cedo começa o seu interesse pela música popular húngara, obstinação que o acompanhará no seu afã o trabalho e o interesse de toda uma geração de músicos húngaros, entre eles o não menos importante Béla Bartók.

Zoltán Kodály

Academicamente o fruto desse ardor na pesquisa é o rastreamento, recolha e registo de praticamente toda a música popular húngara delimitando e até ultrapassando a fronteira musical do seu país. Também nesse aspecto a Hungria pode orgulhar-se por ser um dos poucos países a ter toda a sua música popular recolhida, catalogada e estudada, fornecendo assim, não só um monumento à memória nacional, como também um «back-ground» ilimitado aos seus compositores. No tempo em que as fitas mal gravavam e as câmaras mal fotografavam, foram Kodály e seus seguidores, aldeia por aldeia, porta a porta, ouvir cantar, e recolher na ponta do lápis o manancial melódico magiar.

Mas não foram somente as páginas pentagramadas que Zoltan Kodály conseguiu encher na sua peregrinação musical. Isso já bastaria, mas aos poucos, em cada aldeia, em cada lar, com cada família, foi o mestre preenchendo também o seu coração e a sua mente, no que toca ao conceito, ao entendimento do que é, verdadeiramente para o povo, a MÚSICA.

É daí sem dúvida, que surge o «conceito-mãe» que vai desencadear todo o estudo e trabalho que mais tarde se converterá,

Continua na pág. 11

...medida. Os preços por dia nessas instituições são baixos e a sua gestão é mais ou menos correcta. A DASS não vai procurar no local aquilo que já sabe e é-lhe mais fácil responder, «faltam as provas.» A seguir vem a torrente da argumentação. O que é a violência?

Em Inglaterra o direito de correcção não existe nas instituições? Há cinquenta anos em França rapava-se a cabeça às crianças da Assistência Pública e ninguém se queixava. Mas os tempos mudaram. A banalidade cruel das casas de correcção deixou de ser admissível hoje em dia:

«As instituições que nós denunciámos estão fora de lei», dizem os educadores. «Os seus regulamentos não estão conforme com as directivas ministeriais». Não se aceita que os pais batam nos filhos, mas é muito mais escandaloso ainda que seja a sociedade a maltratá-los. Um país de liberdade pode permitir que os dinheiros públicos sejam entregues em acções contrárias à democracia?

Essas violências, claras ou camufladas, mas aceites, acusam sobretudo os altos funcionários que, demasiadas vezes, baixaram os braços ou se submeteram à pressão dos políticos. Mesmo que o mundo da criança esteja mal, e que ao longo da nossa história já isso tenha acontecido vezes demasiadas, este grupo de investigadores escolheu denunciar os casos de sobreviolência mais inadmissíveis e o seu trabalho de pesquisa permitiu-lhes definir uma tipologia de estabelecimentos que será útil para o futuro, «porque nós temos a certeza de que há muito mais do que dez estabelecimentos odiosos actualmente no país».

Não se compreende o que justifique as sevícias contra as crianças, nem o passado nem o comportamento dos seus visinhos e, em todos os tempos, houve homens de bom coração e de bom senso para o saber. Já o pai de Montaigne acordava o filho ao som do violencelo quando se iam acender as guerras religiosas e, inocentes, iam morrer sob a violência.

...nos estabelecimentos de ensino a jovens menores de 16 anos, nos estabelecimentos de higiene e saúde pública e nos refeitórios colectivos.

Em segundo lugar, promovendo uma campanha de sensibilização para controlo e diminuição do fumo na residência focando mais o problema da sociabilidade e evitando o constrangimento dos viciados. Na verdade, deve-se lutar pela relação pacífica entre o fumador e o não fumador, evitando a culpabilização excessiva de quem tem o vício do tabaco, e defender o legítimo direito à saúde de quem não quer respirar um ar viciado.

A sensibilização deverá estender-se a todos os locais de trabalho, induzindo à compreensão e à persuasão de que o ambiente de trabalho viciado, um ambiente onde se desenvolve a agressividade, se degrada a relação humana.

Fazer respeitar se coagir, prevenir e promover a saúde, eis o diálogo fecundo que se propõe fumadores e não fumadores.

Via Embaixada em Lisboa

Confirmado interesse dos EUA em bases aéreas portuguesas

O interesse dos Estados Unidos pela utilização de bases militares portuguesas – um dos temas da recente visita a Washington do Primeiro-Ministro demissionário, Pinto Balsemão foi confirmado, com mais pormenores, pelo jornal inglês «Financial Times».

Baseado em informações da Reuter, aquele jornal refere na sua edição de quinta-feira que a Casa Branca pretende, em troca de maior auxílio para o reapetrechamento das Forças Armadas portuguesas, o acesso a uma série de bases aéreas de Portugal continental e a construção de uma estação de rastreio de satélites e mísseis.

A fonte da Reuter – segundo o jornal – foi um elemento da embaixada norte-americana em Lisboa que sublinhou o interesse dos EUA numa «mais vasta relacionação com Portugal em termos de segurança».

Washington deseja estacionar aviões-cisterna numa série de bases aéreas portuguesas e construir mais depósitos de combustíveis nas Lajes, de forma a facilitar o transporte da nova força de deslocação rápida – terão dito, por seu turno, informadores portugueses à Reuter.

Recorde-se que o súbito interesse norte-americano pelas instalações militares portuguesas coincidiu com a tomada de posse em Madrid do governo do PSOE, que pretende referendar a presença de Espanha na NATO e colocar restrições ao funcionamento das bases dos EUA em território espanhol.

A notícia do «Financial Times» refere que os EUA não pretendem armazenar ogivas nucleares, nem estacionar no continente português quaisquer caças ou bombardeiros de médio raio de acção.

Não pretendem mesmo?

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul

ELECTRICISTAS DE LINHAS AÉREAS

Admitem-se para, após formação nas novas técnicas de Trabalhos em Tensão (até 30 KV), de elevada segurança, em linhas aéreas de distribuição de energia eléctrica, serem colocados nas seguintes funções:

1 — MONTADORES REPARADORES DE ALTA TENSÃO
2 — RESPONSAVEIS DE TRABALHOS DE ALTA TENSÃO
3 — MONITORES DE FORMAÇÃO DE BAIXA TENSÃO

com local de trabalho em SETÚBAL (funções 1 e 2), LOULÉ (funções 1 e 2) ou PALMELA (função 3).

EXIGE-SE:

— Habilitações escolares de Curso Geral para a função 1 e de Curso Complementar para as funções 2 e 3.

— Experiência profissional, de preferência em montagem de linhas aéreas de baixa ou alta tensão (até 30 KV): Poderão no entanto concorrer electricistas sem prática, desde que tenham as habilitações escolares apropriadas.

OS CANDIDATOS DEVERÃO INDICAR:
— Idade
— Habilitações escolares
— Outras habilitações profissionais
— Currículo profissional
— Endereço (com Código Postal)

Respostas até três dias a contar da data de publicação deste anúncio

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL — EDP
DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO SUL/OA TRABALHO
R. D. Francisco Manuel de Melo, 23-A — 1000 LISBOA

Vítor Crespo anuncia objectivos

Modificação da legislação laboral e revisão da lei dos sectores

Elaboração de uma nova Lei dos Sectores, de uma legislação relativa às empresas públicas e a revisão de vários aspectos da Lei Laboral serão alguns dos vectores políticos principais do Governo que Vítor Crespo se propõe formar.

Em entrevista concedida ao programa «Mosaico» da RDP-1, o homem escolhido pelo PSD para Primeiro-Ministro referiu que a chefiar o Governo se empenhará na legislação relativa às empresas públicas, «aceitando a importância fundamental das empresas públicas na vida social portuguesa, mas também atendendo aos interesses superiores do país».

Vítor Crespo disse também ir empenhar-se na revisão de alguns aspectos das leis laborais para «que se possa, em melhores condições, ultrapassar as dificuldades económicas que existem actualmente no País».

Segundo a sua perspectiva, o Governo que poderá chefiar «não será transitório» e terá «a solidez exigida pelo Presidente da República», regendo-se, «nas suas linhas mestras, neste momento de extremas dificuldades económicas, por uma austeridade social justamente repartida».

Tal Governo «exige também alguma modificação nas estruturas económicas, uma vez que se fez a revisão constitucional e estamos agora em condições para modificar essas estruturas».

Vítor Crespo classificou os contactos que tem tido como demonstrativos de grande «abertura para a formação de um Governo forte e capaz de resolver os problemas».

Recusando assumir-se como «Primeiro-Ministro precário», aceitar que a AD «definha» (na expressão de Freitas do Amaral) ou que a demissão do presidente do CDS tenha constituído o golpe de morte na Aliança Democrática (na expressão de Sousa Tavares), Vítor Crespo afirmou rejeitar a ideia de que a AD tenha morrido.

«A AD continua a ter a maioria na Assembleia da República, a ter os portugueses a apoiá-la como o provam os resultados das eleições, tem a vontade dos partidos que a formam para conseguir formar um Governo sólido e para a concretização do programa eleitoral da AD», disse.

«Pela minha parte, acrescentou, sinto-me determinado a prosseguir o programa da AD e empenhado na concretização desse programa.»

Vítor Crespo classificou as demissões de Pinto Blsemão e de Freitas do Amaral como «naturais alternâncias da democracia, desejáveis ou não» e afirmou respeitar as razões de ambos, mantendo «toda a lealdade» ao Primeiro-Ministro cessante.

Segundo o político escolhdio pelo PSD para chefiar o futuro Governo, as condições postas pelo CDS para a aceitação co seu nome «são normais» e terão de ser «encontradas soluções consensuais», através de negociações, para a distribuição das pastas e para a elaboração de uma «posição conjunta» relativamente ao Programa do Governo.

Vítor Crespo escusou-se a adiantar ou mesmo confirmar quaisquer nomes, afirmando que via com bons olhos a participação no Governo de qualquer das figuras cimeiras do CDS.

Afirmou ainda que não procurará o confronto com o Presidente da República, mas que não se escusará a ele, caso venha a acontecer.

Não se conhece ainda a equipa que Crespo constituirá isto no caso de vir a ser indigitado pelo Presidente da República, o que ainda não aconteceu.

Um jornal afecto à actual maioria dava como certa a presença de Lucas Pires, actual líder do CDS, no IX Governo, ocupando um posto de vice-Primeiro-Ministro.

Viana Baptista, do PSD, actual ministro dos Transportes e da Habitação, seria ministro de Estado da Coordenação Económica, enquanto Walter Marques iria para as Finanças, depois de Hernâni Lopes ter recusado este lugar.

O deputado social-democrata Amândio de Azevedo poderia ser ministro de Estado adjunto do chefe do Governo e encarregado das relações com o Parlamento.

Destas notícias, a principal novidade reside na restauração de um Ministério da Coordenação Económica. Todos os governos da Aliança Democrática tinham como «patrão» da economia o ministro das Finanças – primeiro Cavaco e Silva, depois Morais Leitão, por fim João Salgueiro.

Ainda é difícil prever se a alteração do esquema estrutural do sector económico do Governo, poderá corresponder a alguma modificação, mesmo pontual, na política económica seguida.

Amaral e Jardim vão reunir-se em Ponta Delgada

Mota Amaral e João Jardim vão reunir-se no corrente mês na ilha de S. Miguel revelaram fontes próximas do governo regional dos Açores.

Segundo as mesmas fontes, este encontro dos chefes dos governos regionais da Madeira e Açores prende-se com protocolos de cooperação existentes entre os gabinetes de Amaral e Jardim.

Soube-se, por outro lado, em Ponta Delgada, que o governo regional açoriano recebeu do Governo central um milhão de contos como pagamento dos chamados «custos de insularidade». Tal dotação, acrescida de 500 mil contos já recebidos anteriormente, permite ao Governo de Mota Amaral completar o ano de 1982 sem recurso a empréstimos externos.

Monjardino critica intrigas

Entretanto, na sua mensagem de Ano Novo, o presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino criticou a existência nos EUA e URSS dos «mais espantosos meios de destruição nucleares e convencionais» e sublinhou que os países pobres, sem petróleo e indústrias, «encontram-se cada vez mais mergulhados na fome, na revolta e na confusão».

«A dramática» situação económica portuguesa – disse – requer medidas governamentais «de grande coragem e firmeza e sacrifícios» de todo o povo.

«A crise governativa do fim do ano rebentou com escândalo e repugnância de muita gente, e este juízo negativo foi devido em parte a uma Comunicação Social, em muitos casos efeminada e sensacionalista, veiculadora de intrigas ou boatos ou então de frases vazias e lugares comuns» – opinou Monjardino.

Afirmou também que «a crise não é trágica mas há-de convir-se que não é de bom augúrio e sobrevém numa altura em que bem precisa era alguma firmeza governativa».

Álvaro Monjardino disse, por outro lado, que nos Açores «terminamos mais um ano em paz e razoável harmonia social».

'Eleiç

«Eleições ante
melhor uma hipót
(...) uma hipótese
sabe de antemão
líder centrista de
demitiu do cargo
do CDS –, enc
igualmente dirigen
antecipadas é mu

Para Basílio Horta
demitiu dos seus c
responsabilidade n
porque «houve aus
meditação sobre as
demissão de Freitas
ral» e porque o CI
por apoiar Vítor Cres
primeiro-ministro –, a
é simples: «mais va
ções antecipadas
«apoiar um governo
não se acredita».

E Basílio Horta ac
«a melhor forma de
os problemas é enca
frente e uma das f
solução para a ac
«pode ser a antecip
eleições, se outra v
abrir entretanto».

Basílio Horta cons
da, segundo palav
durante uma entrevi
tena-Um da RDP,
Crespo «não tem
ções mínimas par
Governo forte e dura
que os portugueses
acreditar, com autor
ficiente para dar u
rança renovada e u
cia que se esperava
nem tão-pouco as
para voltar a reunir
senso alargado do
e do povo português

Ainda no que resp
demissão dos cargo
tido a que pertence,
ministro do Comérci

Comissão Permanent do PSD

A Comissão Perman
PSD encontra-se reunic
o meio-dia de hoje, na
partido na Rua de Buen

A reunião é continu
uma outra, realizada na
do último dia do ano, e
esta, será alargada a
membros da Comissão
dos sociais-democratas

Tema fundamental se
lise da situação política,
damente a atitude do CD
crise governamental e
velmente, a análise do
propostos por Vítor Cre
o IX Governo Const
Fontes sociais-democra
maram que Crespo já pr
todos os lugares que
compete indicar, falta
apenas saber com que
vai ficar o CDS e quais os
tes deste partido que
ocupar.

De repente, o golp
gica: Vítor Crespo, a
colhido pelo PSD pa
tuir Pinto Balsemão
verno, aparece, em
sos órgãos de Inf
com a imagem de u
rado, de um conciliad
homem dialogante.

Arrepia ver a ligeir
que se esquece um
recente e a facilida
que, neste País, a Co
ção Social é utilizada
criação de falsas im
mas as que mais con
momento.

Basílio Horta (demissionário) e Sá Machado concordam:

'Eleições antecipadas são uma hipótese séria'

«Eleições antecipadas são uma hipótese séria (...) é melhor uma hipótese séria do que uma hipótese falsa (...) uma hipótese falsa é apoiar um Governo que se sabe de antemão ser a prazo». Estas palavras de um líder centrista demissionário – Basílio Horta que se demitiu do cargo de presidente da Comissão Directiva do CDS –, encontram eco nas de Sá Machado, igualmente dirigente do CDS: «a hipótese de eleições antecipadas é muito provável...»

Para Basílio Horta – que se demitiu dos seus cargos de responsabilidade no partido porque «houve ausência de meditação sobre as razões da demissão de Freitas do Amaral» e porque o CDS optou por apoiar Vítor Crespo como primeiro-ministro –, a questão é simples: «mais valem eleições antecipadas do que «apoiar um governo em que não se acredita».

E Basílio Horta acrescenta: «a melhor forma de encarar os problemas é encará-los de frente e uma das formas de solução para a actual crise «pode ser a antecipação das eleições, se outra via não se abrir entretanto».

Basílio Horta considera ainda, segundo palavras ditas durante uma entrevista à Antena-Um da RDP, que Vítor Crespo «não tem as condições mínimas para formar Governo forte e duradoiro, em que os portugueses possam acreditar, com autoridade suficiente para dar uma esperança renovada e uma eficácia que se esperava dar à AD, nem tão-pouco as condições para voltar a reunir um consenso alargado do eleitorado e do povo português».

Ainda no que respeita à sua demissão dos cargos do partido a que pertence, o actual ministro do Comércio, Agricultura e Pescas disse que, «nesta altura», a sua decisão não é susceptível de ser alterada, admitindo no entanto que uma deliberação da Comissão Directiva – que se reunirá hoje –, poderá «eventualmente, através de uma interpretação idêntica (à sua) à da deliberação do Conselho Nacional (...) fazer com que ela seja repensada».

«Não será forte nem para durar...»

Entretanto, Vítor Sá Machado, em declarações à Informação-Um da RDP, considerou que a hipótese de eleições é «muito provável e ganhará mais consistência à medida que a AD não responder cabalmente aos problemas que o Governo enfrenta».

Referindo-se à hipótese como «uma possibilidade muito concreta», Sá Machado, que confessa não o seduzir uma participação no próximo elenco governativo, acrescentou não considerar no entanto que as eleições «sejam particularmente favoráveis aos partidos que integram a AD».

Sá Machado acrescenta que as eleições não iriam resolver «grande coisa», uma vez que dela não sairia uma maioria significativa.

Para o vice-presidente centrista «...o governo Vítor Crespo não será um governo particularmente forte, tendo por isso uma capacidade limitada de resposta ao contexto que irá marcar seguramente o seu exercício». E à laia de remate: «não creio que seja um governo forte e para durar, como penso que as circunstâncias exigiriam da AD».

Instado, por último, a pronunciar-se sobre a demissão de Basílio Horta, Vítor Sá Machado julgou-a uma «sequência lógica» da derrota da sua proposta no Conselho Nacional.

CDS-Setúbal apela ao «regressa, Freitas...»

A Assembleia Distrital de Setúbal do CDS, propôs ontem a criação imediata de condições para o regresso de Freitas do Amaral como «presidente incontestado do partido».

A mesma Assembleia propôs simultaneamente que seja «reconsiderado o nome de Vítor Crespo como eventual primeiro-ministro, através de uma análise rápida e profunda do perfil que o primeiro-ministro deverá ter, «dadas as condições que são de exigir para o desempenho daquele cargo no momento actual».

Os quadros centristas de Setúbal decidiram manifestar publicamente a sua recusa de qualquer espécie de apoio ou colaboração aos dirigentes nacionais do CDS «que se mostrem envolvidos ou pactuantes com a aceitação de condições que traiam os ideais defendidos pelos princípios definidos e expressos no programa constitutivo da Aliança Democrática, em 1979».

Os mesmos quadros exigiram aos órgãos superiores do CDS a convocação imediata do Conselho Nacional, com os conselheiros «devida e expressamente mandatados, depois de ouvidas as respectivas bases, para legitimar a atitude a adoptar face à demissão também apresentada pelo vice-presidente do partido», Basílio Horta.

Para se criarem condições com vista ao regresso de Freitas do Amaral à presidência incontestada do partido que criou em 1974, a Assembleia Distrital de Setúbal encarregou a Comissão Executiva Distrital de promover um gabinete destinado a lançar um movimento nacional partidário a favor de tal regresso.

A reunião terminada hoje de madrugada, declarou e reafirmou, no comunicado distribuído à Imprensa, a fidelidade do CDS distrital aos «princípios definidos e consignados no programa constitutivo da Aliança Democrática».

Nos considerandos, a resolução divulgada pela Assembleia Distrital de Setúbal afirma que o resultado da mais recente reunião do Conselho Nacional do CDS não tem em conta as razões de fundo de Freitas do Amaral, ao renunciar ao cargo.

A mesma resolução atribui «alto valor político ao documento que é a carta do professor dr. Freitas do Amaral, de que previamente deveriam ter sido tiradas grandes ilações».

Por outro lado, considera que a estratégia adoptada pelo último Conselho Nacional, em que triunfou uma tese de Lucas Pires quanto ao apoio condicional a Vítor Crespo, «além de ser contrária aos interesses do nosso partido, é conduzida por um dirigente que não nos merece qualquer tipo de confiança devido às posições públicas já por diversas vezes assumidas».

Sá Machado desmente demissão do CDS

Vítor Sá Machado classificou hoje «incorrecta e prematura toda a especulação» sobre a sua eventual demissão do cargo de vice-presidente do CDS.

Sá Machado disse à ANOP considerar soberana a decisão do último Conselho Nacional do CDS, acrescentando que a aceitava «democraticamente, embora possa ter opinião pessoal diferente sobre a bondade da estratégia ali adoptada».

«Estarei logo na reunião da Comissão Directiva do meu partido para, com os meus colegas e com a consciência da gravidade da crise que enfrentamos, contribuir para a procura das soluções que melhor sirvam o interesse nacional» – frisou.

Directório do PPM reúne hoje à noite

Luís Coimbra diz de Vítor Crespo: "deve merecer confiança do PPM"

O dirigente do PPM Luís Coimbra disse hoje que o seu partido «repetidamente tem reafirmado que apoia programas concretos de acção e não esta ou aquela personalidade». Luís Coimbra referiu que o directório do PPM só reunirá hoje à noite para se pronunciar sobre o nome indicado pelo PSD para Primeiro-Ministro, mas adiantou que, pessoalmente, pensava que Vítor Crespo, «pelo conhecimento que tem do programa da AD – de que é um dos co-autores –deve merecer a confiança e o empenho do PPM na formação e execução do seu programa de Governo».

«O momento político que atravessamos dentro da Aliança Democrática exige ponderação de atitudes, muita reflexão pelos caminhos a seguir e, sobretudo, muita economia de palavras e nos actos dos partidos da AD perante a opinião pública» – disse.

Ainda em relação à indicação de Vítor Crespo, Luís Coimbra afirmou que o PPM aguarda com a «maior expectativa» a apresentação do seu programa, acrescentando que continuam «a acreditar – e as últimas eleições vieram mais uma vez comprová-lo – que só no espaço de actuação do PSD, do CDS e do PPM é que será possível criar as condições de estabilidade governativa».

Luís Coimbra afirmou que as perspectivas para este ano, quer na Europa, quer no Mundo inteiro, «não são brilhantes».

«Importa acima de tudo, em termos de política governativa – disse – criar as condições para minimizar essa crise que é evidente e diz respeito ao processo de desenvolvimento económico de todo o Mundo, a que Portugal não pode escapar.»

Adiantou que 1982 deve ser um ano de mais trabalho e menos palavras, sobretudo, de desculpa por parte de todos os responsáveis políticos da AD e da própria oposição.

Comissão Permanente do PSD

A Comissão Permanente do PSD encontra-se reunida desde o meio-dia de hoje, na sede do partido na Rua de Buenos Aires.

A reunião é continuação de uma outra, realizada na manhã do último dia do ano, e tal como esta, será alargada a outros membros da Comissão Política dos sociais-democratas.

Tema fundamental será a análise da situação política, nomeadamente a atitude do CDS face à crise governamental e, provavelmente, a análise dos nomes propostos por Vítor Crespo para o IX Governo Constitucional. Fontes sociais-democratas afirmaram que Crespo já preencheu todos os lugares que ao PSD compete indicar, faltando-lhe apenas saber com que pastas vai ficar o CDS e quais os militantes deste partido que as irão ocupar.

Comissão Nacional do PS reúne no sábado

Décimo aniversário celebrado com modificação do Programa e da Declaração de Princípios

A Comissão Nacional do Partido Socialista, que reúne no próximo sábado em Lisboa, vai eleger uma comissão para preparar um anteprojecto de revisão da Declaração de Princípios e do Programa do partido, cuja modificação deverá ser proposta ao Congresso de Outubro próximo.

Ambos aqueles documentos foram aprovados no Congresso de fundação do PS realizado na República Federal da Alemanha em 1973 e do ponto de vista da direcção do partido encontram-se desactualizados, face à evolução verificada nos últimos dez anos.

Mas a passagem desta década será também motivo para celebrações. A mesma Comissão Nacional vai eleger uma Comissão Organizadora Nacional das comemorações do 10.º aniversário da «reconstrução do partido».

No sábado será também apresentado àquele órgão de direcção dos socialistas o projecto de actividades e o orçamento para 1983 e o Relatório de Actividades da Comissão Técnica Eleitoral nacional, cuja recomposição será também proposta.

Por último, os dirigentes socialistas vão debater a definição de uma estratégia autárquica do partido, tema que será retomado no dia seguinte, domingo, quando Mário Soares se reunir com 600 autarcas socialistas eleitos em 12 de Dezembro.

Da ordem de trabalhos da reunião da Comissão Nacional está por enquanto ausente um ponto importante – a discussão do Projecto Socialista, documento elaborado, sob a égide de Walter Rosa, pelo gabinete de estudos do partido.

Este documento foi debatido numa reunião realizada em Tróia, em Maio do ano passado e, depois, na Comissão Nacional que se reuniu em 9 de Outubro de 1982. Nunca chegou a ser discutido nas bases porque entretanto se desencadeou a campanha para as autarquias. Esperava-se que o debate deste documento, que funcionará como verdadeiro programa de Governo que os socialistas apresentarão quando e se houver eleições antecipadas, começasse a ser discutido no princípio deste ano.

Vítor Crespo, o diálogo na cartola

De repente, o golpe de mágica: Vítor Crespo, agora escolhido pelo PSD para substituir Pinto Balsemão no Governo, aparece, em numerosos órgãos de Informação, com a imagem de um moderado, de um conciliador, de um homem dialogante.

Arrepia ver a ligeireza com que se esquece um passado recente e a facilidade com que, neste País, a Comunicação Social é utilizada para a criação de falsas imagens – mas as que mais convêm, no momento.

Já não falo daquilo que se diz à boca cheia: Vítor Crespo terá sido o homem de quem o anterior regime se serviu para, em Moçambique, «vigiar» a actuação de Veiga Simão.

Já não lembro que, aquando da entrada em força dos «gorilas» na Universidade, Vítor Crespo era o director-geral do Ensino Superior.

Já não refiro que, em 77 a JSD se opôs à entrada de Vítor Crespo do PSD.

Já não aponto o ataque cerrado que Vítor Crespo fez à autonomia da Universidade, a sua contribuição enorme para a degradação do ensino primário, a sua investida contra a gestão escolar democrática.

Disso, outros poderão falar com muito mais pormenor.

O que me espanta e arrepia é a sem-vergonha com que se pretende construir uma imagem nova deste velho professor.

Como é possível apresentar, deste político, uma imagem dialogante e conciliadora – quando, ainda no Verão, saía do ministério zangado com tudo e com todos, incompatibilizado com os secretários de Estado, isolado no seu gabinete, «dialogando» com os seus adjuntos através de bilhetinhos escritos?

Como é possível tentar passar uma esponja por este passado tão recente – em que o quotidiano do seu ministério era prenhe de conflitos e tensões, em que afastou elementos qualificados para se rodear de certos «yes men», na maior parte dos casos escolhidos apenas e somente por estreitos critérios políticos?

Como é possível tentar tirar importância e significado às posições de uma JSD, de uma JC, de uma JS e de uma JCP – todas unidas na rejeição dos métodos deste homem, politicamente determinado, é certo, mas no pior sentido, porque autoritário, casmurro, conservador e, também, incompetente?

Por artes de berliques e berloques, por jogadas de bastidores partidários – onde parece, aí sim, hábil e dialogante para levar a água ao seu moinho – Vítor Crespo aí está, embrenhado em contactos e mais contactos para arranjar nomes para o «seu» Governo, fazendo de conta que tudo está resolvido no seio do que foi uma coligação e sem se mostrar muito preocupado com a decisão final do Presidente da República.

Arrepia, na verdade, ver a sem-cerimónia e a sem-vergonha com que se tenta fabricar uma imagem nova de um velho político. E resta, apenas, esperar – com o leve pressentimento que nem sequer teremos tempo para testar a imagem dialogante e conciliadora que, à pressa, se quis, deste homem, fabricar.

R.C.

Mensagem de Ano Novo do PR

"Sabemos que este não será um ano fácil. Mas há razão e lugar para a esperança"

«Sabemos que este não será um ano fácil. Importa que os sacrifícios inevitáveis sejam suportados pela Nação no seu conjunto, tendo em conta, de um modo muito especial, todos aqueles – e muitos são – que já sofrem para além do aceitável» – disse o Presidente da República, general Ramalho Eanes, na sua mensagem de Ano Novo, difundida pela TV e pela Rádio no dia 1 de Janeiro.

Numa intervenção suncinta e serena, mas de grande alcance político na actual situação que vivemos – é curioso que, passadas quase 48 horas os partidos políticos nada tenham dito sobre as palavras do Presidente – Ramalho Eanes começou por lembrar que «é possível escolherem-se modos artificais de alimentar falsas esperanças, recorrendo a promessas excessivas para esconder os problemas do presente». Contudo – sublinhou – não é esse o seu «entendimento da responsabilidade política», acrescentando:

«Ser-se responsável implica a lucidez de encarar as grandes dificuldades dos tempos que correm, de conhecer as suas motivações e de prevenir e remediar as suas consequências. Qualquer cidadão sabe que assim deve ser, mas muito mais o devem saber e praticar aqueles que foram eleitos para cargos de responsabilidade política.»

«A conquista do poder político» – continuou o chefe de Estado – não pode ser entendida como um fim de si mesmo. Deve ser, sim, um meio para o acesso a níveis mais elevados de responsabilização pública, e por essa via um facor de unidade, construída na negociação serena, na explicação completa das dificuldades e na recusa de decisões políticas que sejam razão de enfrentamento.»

Isto significa, no entender de Ramalho Eanes, que «em Portugal não está ainda conseguida a generalização do debate democrático responsável, orientado para o entendimento e para a concertação eficaz do esforço colectivo».

Razões para a esperança

Apesar de tudo o chefe de Estado considerou que «o agravamento dos nossos problemas proporciona, por si mesmo, ensinamentos bastantes para permitirem a revisão de procedimentos que se mostraram inadequados», adiantando que «há razão e lugar para a esperança mobilizadora, para a motivação colectiva patrioticamente assumida».

«Somos uma velha Nação que soube vencer perigos maiores» – lembrou depois o Presidente da República, antes de acrescentar:

«O passado do nosso povo, racionalmente entendido, confirma-nos uma identidade nacional cujas reservas de sabedoria nos transmitem a segurança da nossa capacidade para resolver o presente. Não é, no entanto, no egoísmo da conquista do Poder, na recusa sistemática do diálogo e na dissimulação das dificuldades que se encontra a melhor aplicação desse capital histórico. Pelo contrário, é na sua apresentação corajosa que se conseque que tais dificuldades sejam colectivamente assumidas.»

Compete-nos a todos, e muito mais aos responsáveis políticos, evitar essas situações, falando a linguagem do rigor com as palavras da verdade».

Insistindo que «este não será um ano fácil», Ramalho Eanes recordou o ensinamento de João Paulo II quando diz « a tentação da violência e da guerra fará sentir sempre a sua presença nas sociedades em que a cobiça e a corrida aos bens materiais levam uma minoria abastada a recusar á grande massa dos homens a satisfação dos mais elementares direitos à alimentação, à educação, à saúde e à vida».

Por outro lado, disse «é em democracia, desde que integralmente respeitada nos seus valores e nas suas exigências, que podem ser encontradas as melhores respostas para estes problemas».

«Deficientemente entendida» – afirmou ainda – «a democracia parece reforçar os antagonismos de interesse dos diversos grupos sociais. Limita-se, porém, a dar verdade aos conflitos existentes e a impor, pelo diálogo e no respeito das regras, a sua resolução. Só ela permite impedir a imposição autoritária de os falsos conceitos de interesse nacional, que limitam a liberdade do homem e ofendem a dignidade da Pátria».

O diálogo indispensável

Na parte final da sua mensagem o Presidente da República insistiu que «nas horas difíceis que nos aguardam é indispensável que através do diálogo democraticamente responsável se conciliem interesses naturalmente diferente, e até conflituais, de modo a encontrar-se um tempo de paz e de concertação, que permita a mobilização de vontades para o trabalho colectivo de recuperação nacional».

«Não podemos, naturalmente, aceitar que esses sejam objectivos inatingíveis» – realçou. «Ao fazê-lo, colocar-nos-íamos em posições de menor respeito pela nossa própria História, que repetidamente nos mostra outras virtualidades».

Por fim, afirmando que «só numa perspectiva de trabalho organizada e responsável, de justiça social e de solidariedade se pode ter êxito na acção política», Ramalho Eanes lembrou que, neste quadro, terá «uma importância determinante a participação ainda mais empenhada dos intelectuais portugueses, na redescoberta dos traços da nossa identidade, dos valores que comungamos no povo, dos modos pelos quais a nação soube vencer os obstáculos ao longo da História».

Não podendo prometer aos portugueses um ano de prosperidade, o Chefe de Estado formulou no entanto votos que 83 «seja um ano de paz na procura dos entendimentos que nos permitam encontrar para as nossas dificuldades respostas eficazes construídas no diálogo, no rigor, na fratenidade e no trabalho» e concluiu:

«É com uma palavra de esperança e com votos de um sentido reforçado de comunidade de participação que a todos os portugueses desejo um Feliz Ano Novo».

Ao começar o novo ano

"Esperamos alguma coisa de si, senhor Presidente"

— ouviu Ramalho Eanes de um trabalhador

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, fez a passagem do ano na Quimigal com os trabalhadores daquela empresa nacionalizada que se encontravam em actividade, em sectores de laboração contínua. Antes tinha visitado os trabalhadores da SAPEC, em Setúbal. Eanes pretendeu estar junto daqueles que nessa noite têm que se manter nos seus postos de trabalho e deste modo prestava uma homenagem a todos os trabalhadores portugueses. Acompanhavam-no o ministro da Indústria Baião Horta e o secretário de Estado da Indústria Pesada, Alberto Justiniano, que foram recebidos pelo presidente do conselho de gestão da Quimigal e outros responsáveis da empresa, bem como representantes das estruturas representativas dos trabalhadores.

A meia noite do dia 31 soou quando o Presidente visitava a fábrica de fibras de vidro, uma das muitas unidades daquele vasto complexo industrial.

Num pequeno gabinete da fábrica, o Presidente da República, os membros do Governo que o acompanhavam, trabalhadores e dirigentes daquela empresa e jornalistas confraternizaram e trocaram votos de um Bom Ano Novo.

Bebeu-se espumante por copos de plástico e comeu-se bolo-rei mas o momento exacto da passagem do ano foi completamente desligado do exterior. O ruído das máquinas não permitia ouvir as sirenes das fábricas nem o buzinar dos carros.

Antes o Presidente da República teve ainda tempo de visitar esta fábrica e conversar com trabalhadores inteirando-se das suas condições de trabalho.

Mas por pouco que o Presidente da República e os seus acompanhantes não passavam o fim do ano em plena rua. Uma passagem de nível fechada já próximo das instalações da Quimigal obrigou a que a comitiva fizesse um desvio de que resultou a entrada no complexo fabril por outro lado. Depois de algumas voltas ao acaso a comitiva acabou por encontrar um portão fechado. De novo inversão de marcha, já com o relógio a avançar para a meia-noire e mais algumas voltas até que um «jeep» da empresa encontrou a comitiva e a conduziu até ao local onde estava preparada a recepção ao Presidente.

Comemorada a passagem do ano, Ramalho Eanes visitou outras instalações da Quimigal, nomeadamente o Contacto 7. A visita permitiu mais trocas de impressões com trabalhadores.

Através dos diversos jornais de parede que foi encontrando, o Presidente da República poderá ter-se apercebido que a acção do Governo AD está longe de ser popular. E embora houvesse sempre a preocupação por parte dos trabalhadores de proporcionar também um bom acolhimento aos dois membros do Governo que acompanhava Eanes, durante o trajecto foi possível ouvir alguns desabafos como este: «Senhor Presidente, esperamos alguma coisa de si».

Mas o diálogo mais significativo ocorreria mais tarde, no decorrer de uma ceia oferecida pelo conselho de gerência ao Presidente da República e à sua comitiva.

O eng. Ricardo Cabrita, presidente do conselho de gerência agradeceu a visita «do trabalhador número um deste País e que ao mesmo tempo representava a entidade patronal, dado que a empresa é pública e trabalha para todos os portugueses é o Presidente da República que os congrega». Elogiou depois a capacidade dos trabalhadores para manterem a empresa viva, afirmando a terminar que ali se trabalhava «com seriedade com consciência das dificuldades actuais, mas com fé no futuro».

O representante dos trabalhadores falaria a seguir começando por afirmar que estes têm demonstrado quer ao Governo quer a outros órgãos «que estão profundamente interessados na reorganização da nossa economia».

Eram duas da madrugada do primeiro dia do ano e o Governo AD, na presença do Presidente da República sofria depois duras críticas do representante dos trabalhadores do maior complexo industrial português. «Muito teríamos para dizer no que se relaciona com a empresa, mas o tempo é curto. Queremos no entanto dizer que não estamos dispostos a consentir que esta empresa caminhe no sentido contrário àquele que os seus trabalhadores que são a sua maior riqueza, desejam».

Eanes agradeceu depois. Disse que seria «patrão» mas «mandatado». Salientou que a sua presença naquela empresa era uma homenagem aos trabalhadores e nessa designação englobava todos aqueles «que empregam o seu esforço na produção de riqueza para o País».

«Dadas as funções que exerço devo dizer a verdade nem que isso me torne menos simpático a alguns». E revelou uma conversa que o ministro da Indústria tivera com ele durante a viagem, na qual Baião Horta se referia aos prejuízos que dizem existir no sector público e considerava essas afirmações destituidas de sentido «porque o sector público é um conjunto de empresas e se algumas dão prejuízo outras não».

«O próprio ministro – afirmou o Presidente da República – fez de certo modo a defesa das empresas públicas. Não tendo dúvidas de que aquilo que disse é aquilo que sente.»

Eanes dirigindo-se depois a Rui Ladislau, da comissão de trabalhadores, defendeu que estes deveriam ser duros na defesa dos seus pontos de vista e que em democracia o que é importante «é que o confronto seja sempre assumido para que não chegue nunca ao enfrentamento».

Disse ainda que numa democracia «aqueles que têm interesses diferentes devem olhar-se como adversários mas como adversários leais».

Sublinhou que «não estava a defender nem o Governo nem o ministro mas a responder aquilo que ouvira pois cometia uma injustiça, se o não fizesse».

O diálogo estabeleceu-se depois entre o presidente do conselho de gerência e o representante da comissão de trabalhadores. Um diálogo vivo, frontal, mas sem animosidades, com o Presidente vivamente interessado e atento, intervindo mesmo algumas vezes, em jeito de moderador.

Houve também lugar para um pouco de humor como quando o representante da comissão de trabalhadores ofereceu uma lembrança a Ramalho Eanes – um álbum e uma placa. O presidente do conselho de gerência disse que também tinha uma prenda para oferecer: um tapete dos que a Quimigal fabrica.

Eanes, após um breve silêncio respondeu que tinha uma certa relutância em aceitar porque «neste País oferecem-se tapetes com facilidade mas depois tiram-se com mais facilidade ainda». Foi-lhe garantido que o tapete era de confiança e se destinava apenas «a tornar mais confortável o posto de trabalho do trabalhador número um».

Augusto Vilela

É preciso o diálogo

— defendeu D. António Ribeiro na sua homilia de Ano Novo

«A opinião pública do nosso país é, a cada passo, sobressaltada pelas frequentes crises políticas, pelos jogos partidários de interesses mesquinhos e pela eclosão de ambições pessoais ou de grupos, alheios ao bem comum da Nação. Trazem-se a essa mesma opinião pública problemas e questões que, de certo, não são os mais importantes, nem os mais urgentes da vida nacional» – sublinhou o cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, na sua homilia na missa do XVI Dia Mundial da Paz, celebrada no primeiro dia do ano na Igreja Paroquial de Cascais.

D. António Ribeiro, que assinalou a actualidade, a nível internacional dos problemas da paz e da guerra e evocou os principais focos de tensão e conflito frisou ainda, a propósito da situação nacional que «entre os parceiros sociais, os sindicatos e os dadores de trabalho, os patrões e os empregados, não se alcançaram ainda a concertação e a harmonia dinâmicas, sem as quais dificilmente existem convivência pacífica e condições de progresso colectivo».

«A defesa intransigente de interesses egoístas e a crispação emocional de atitudes imponderadas constituem obstáculos que importa superar» – acrescentou o cardeal patriarca.

Noutro ponto da sua homilia, D. António apelou com veemência à procura do diálogo como «o único verdadeiro caminho para a paz» e, citando João XXIII, acentuou que «não haverá verdadeira paz, se não nos dispusermos a respeitar e a promover verdadeira paz, se não nos dispusermos a respeitar e a promover a verdade, a justiça, a liberdade e o amor que são os quatro grandes pilares da ordem social».

Como obstáculos que impedem e dificultam o diálogo, e que há que remover, o principal responsável da Igreja portuguesa citou «tudo o que endurece as posições, o culto exagerado do poder e da honra, a utilização da mentira como táctica ou das modernas técnicas de propaganda, sem respeito pela dignidade alheia pela decisão livre das pessoas ou dos grupos».

o novo ano

ramos
oisa de si,
esidente"

nalho Eanes
balhador

general Ramalho Eanes, fez a
com os trabalhadores daquela
ncontravam em actividade, em
Antes tinha visitado os traba-
l. Eanes pretendeu estar junto
e se manter nos seus postos de
uma homenagem a todos os
mpanhavam-no o ministro da
etário de Estado da Indústria
e foram recebidos pelo presi-
Quimigal e outros responsáveis
tantes das estruturas represen-

quando o Presidente visitava a
das muitas unidades daquele

rica, o Presidente da República,
companhavam, trabalhadores e
jornalistas confraternizaram e
Novo.
os de plástico e comeu-se bolo-
passagem do ano foi completa-
uído das máquinas não permitia
m o buzinar dos carros.
ica teve ainda tempo de visitar
abalhadores inteirando-se das

dente da República e os seus
o fim do ano em plena rua. Uma
róximo das instalações da Qui-
esse um desvio de que resultou
outro lado. Depois de algumas
abou por encontrar um portão
marcha, já com o relógio a
ais algumas voltas até que um
comitiva e a conduziu até ao
recepção ao Presidente.
o ano, Ramalho Eanes visitou
nomeadamente o Contacto 7. A
mpressões com trabalhadores.
e parede que foi encontrando, o
ter-se apercebido que a acção
er popular. E embora houvesse
e dos trabalhadores de propor-
imento aos dois membros do
es, durante o trajecto foi possí-
no este: «Senhor Presidente,

ativo ocorreria mais tarde, no
pelo conselho de gerência ao
a comitiva.
nte do conselho de gerência agrade-
o um deste País e que ao mesmo
nal, dado que a empresa é pública e
é o Presidente da República que os
lade dos trabalhadores para mante-
erminar que ali se trabalhava «com
iculdades actuais, mas com fé no

res falaria a seguir começando por
o quer ao Governo quer a outros
interessados na reorganização da

meiro dia do ano e o Governo AD, na
ica sofria depois duras críticas do
o maior complexo industrial portu-
o que se relaciona com a empresa,
no entanto dizer que não estamos
presa caminhe no sentido contrário
ue são a sua maior riqueza, dese-

e que seria «patrão» mas «manda-
naquela empresa era uma homena-
signação englobava todos aqueles
rodução de riqueza para o País».
devo dizer a verdade nem que isso
s». E revelou uma conversa que o
rante a viagem, na qual Baião Horta
istir no sector público e considerava
tido «porque o sector público é um
dão prejuízo outras não».
Presidente da República – fez de
úblicas. Não tendo dúvidas de que
»
Ladislau, da comissão de trabalha-
ser duros na defesa dos seus pontos
é importante «é que o confronto seja
gue nunca ao enfrentamento».
acia «aqueles que têm interesses
dversários mas como adversários

defender nem o Governo nem o
uvira pois cometia uma injustiça, se

s entre o presidente do conselho de
ssão de trabalhadores. Um diálogo
, com o Presidente vivamente inte-
lgumas vezes, em jeito de modera-

pouco de humor como quando o
hadores ofereceu uma lembrança a
placa. O presidente do conselho de
a prenda para oferecer: um tapete

o respondeu que tinha uma certa
e País oferecem-se tapetes com
mais facilidade ainda». Foi-lhe ga-
a e se destinava apenas «a tornar
do trabalhador número um».

Augusto Vilela

comunicação social

"Setúbal Verde" — novo órgão ecologista

«Setúbal Verde», semestral que já vai no número 6, e se publica com propósitos de alerta, é um conjunto de vinte páginas elaboradas segundo uma óptica ecologista.

Dos seus muitos escritos, salientam-se «Para uma ética ecológica», de José de Almeida Fernandes, biólogo e técnico superior principal da Comissão Nacional do Ambiente, em que se afirma que «o que nos falta ainda é um código de consulta para uso dos indivíduos e das sociedades que seja minuciosamente estabelecido sobre a base dos critérios de uma nova ética à escala planetária».

Aí se lê que, para tal, «naturalmente que a resposta passa pela concepção de uma filosofia de base distinta, por uma diferente concepção do mundo envolvente e pela descoberta do lugar do homem nesse mundo». E ainda (...) «Para nós uma correcta política do ambiente não é concebível fora de uma economia planeada» – e isso porque, segundo aquele técnico, «não parece ser possível compatibilizar uma economia de livre empresa e um sector privado muito forte, quase exclusivo, com o planeamento económico indispensável ao desenvolvimento integrado de um país».

Outros artigos: «Flora e vegetação do Parque Natural da Arrábida», de José Gomes Pedro; «Associativismo Intermunicipal», de Raul Cristóvão; «Economia mundial e mudança econlogista», de Viriato Marques; «A cidade está em crise», de Paula Costa; «Habitação e urbanismo» (entrevista com um vereador da Câmara Municipal de Setúbal); «A defesa do património como projecto global», de Afonso Costa e Carlos Mouro; «Ideias sobre a questão nuclear», de Viriato Marques; «Formas e rumos da sensibilização estudantil», de Francisco Cardoso Ferreira; etc.

Muitas fotos integram-se nos artigos e outra colaboração.

AIEP no Congresso dos Jornalistas

Membros da organização do I Congresso dos Jornalistas Portugueses procederam já em Lisboa a uma reunião com representantes da Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal.

No encontro foram expostos os objectivos do Congresso a realizar de 19 a 22 do corrente mês de Janeiro na Fundação Gulbenkian.

João Corregedor, Fialho de Oliveira, José Luís Fernandes e Ribeiro Cardoso, da Comissão Organizadora, salientaram nomeadamente a oportunidade que o Congresso representa para um maior estreitamento das relações entre os jornalistas portugueses e os correspondentes da Imprensa estrangeira acreditados em Portugal.

Os membros da Comissão reiteraram o convite já feito aos representantes da AIEP para participar nos trabalhos do Congresso e apresentarem comunicações sobre a sua experiência profissional no nosso País.

A AIEP, única associação de jornalistas acreditados em Portugal, congrega mais de 40 profissionais de 17 países.

Editorial e crónica

Como géneros jornalísticos, o editorial e a crónica são os temas de uma conferência sobre jornalismo que se realiza, quarta-feira, em Ponta Delgada.

Orientam a conferência Mário Mesquita e António Valdemar, ambos naturais daquela cidade.

Esta conferência insere-se no I Congresso dos Jornalistas Portugueses.

Itália defende Imprensa na América Latina

Um centro de documentação para defender a liberdade de Imprensa na América Latina vai ser fundado em Itália, segundo informação oficial provinda de Roma.

Um comunicado assinado pelo deputado democrata-cristão e antigo ministro do Trabalho Franco Foschi especifica que integrarão o grupo jornalistas encarregados da recepção de dados e da sua posterior elaboração.

Estes dados, segundo a informação oficial, documentarão as reiteradas violações que o direito à livre informação sofre na América Latina.

«Não se trata de uma tarefa fácil, mas esperamos que crie um clima de solidariedade com as populações latino-americanas sujeitas, desde há muito, a duras limitações na liberdade» – assinala o comunicado.

Foschi propôs tal iniciativa na Conferência Latino-Americana sobre os Direitos Humanos, recentemente realizada em Bogotá, obtendo dos participantes o apoio para a constituição do centro.

Anúncio «sex appeal»

Uma loção inglesa para a barba, que prometia aos homens uma forte atracção sexual, foi obrigada a deixar esse método publicitário.

Um cliente, desiludido nas suas expectativas, apresentou uma queixa à organização de anunciantes do Reino Unido, a qual ordenou que as referências ao suposto «sex appeal» deveriam ser eliminadas do anúncio publicitário.

O anúncio mostrava um deus do Olimpo entregando a um homem o segredo da atracção sexual (a aludida loção), ao mesmo tempo que o advertia:

«Tens que me prometer que o usarás para o bem e não para o mal.»

RTP/Açores

Maria Virgínia de Aguiar é a nova directora da RTP/Madeira.

Tida como da confiança de Alberto João Jardim, Maria Virgínia de Aguiar estivera já à frente do Centro Regional da ANOP.

ensino

Um armazém chamado escola de Tondela

«A verdadeira escola não é a que ministra só noções de conhecimento, mas o espaço humano onde o adolescente cresce nas dimensões que formam a sua personalidade integrada. Esta escola funciona como armazém e, se existe, deve-se ao grande sacrifício dos funcionários, alunos e professores, mas não é efectivamente uma escola.»

Nestes termos se exprimem os professores da Escola Secundária de Tondela ao descreverem o estabelecimento actualmente frequentado por 1200 alunos, divididos por 47 turmas. Lá se ministra também o 12.º ano não só a alunos do concelho de Tondela mas, igualmente, de Santa Comba Dão e Mortágua.

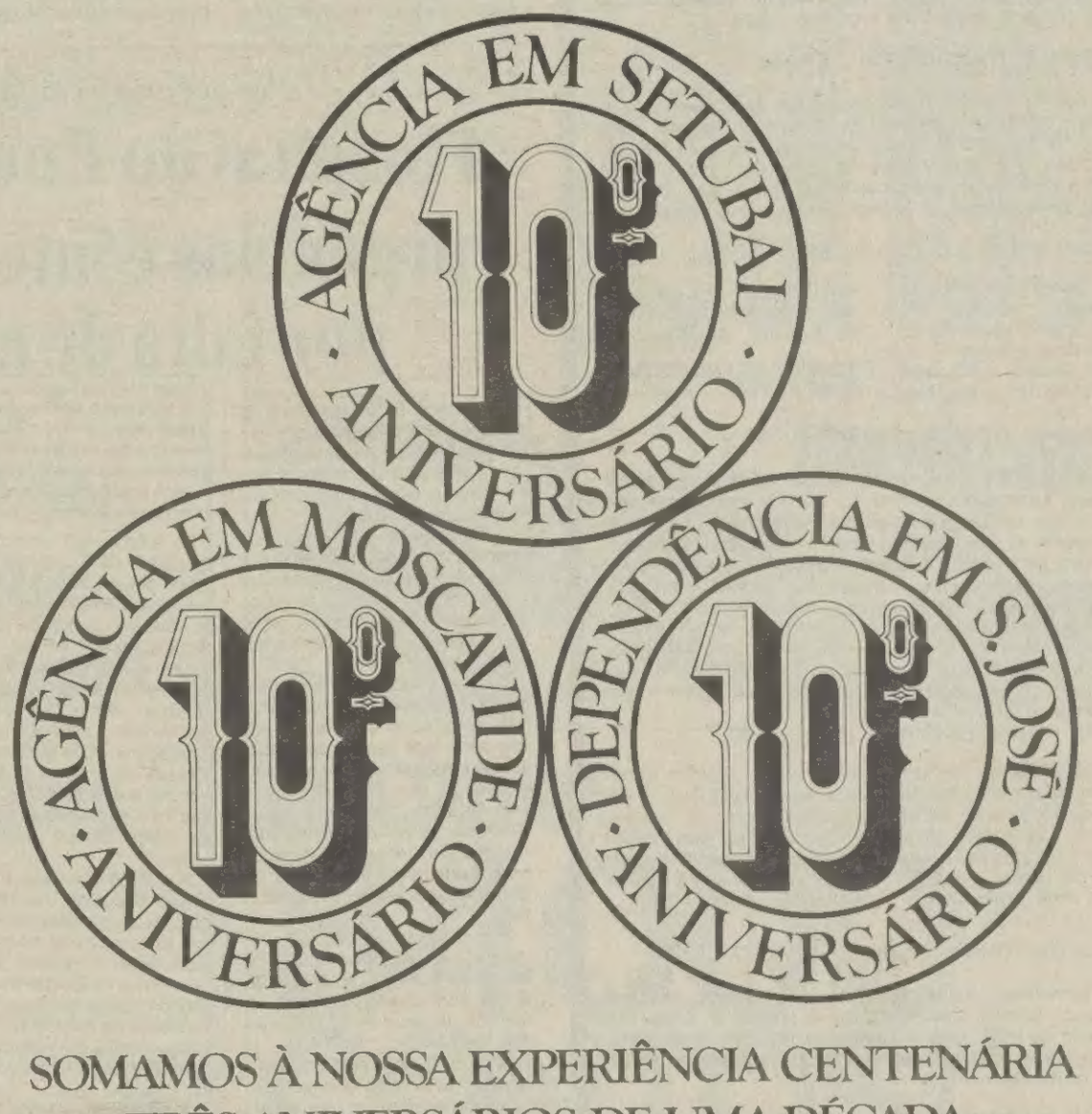
A escola funciona num imóvel alugado, inicialmente construído para colégio e depois adaptado a escola secundária, portanto, um edifício de dimensões exíguas e sem infra-estruturas adequadas à população escolar «dum concelho em crescimento acelerado».

Num texto elaborado pelo conselho pedagógico e discutido por todos os professores efectivos em serviço na Secundária de Tondela, são indicados alguns dados que traduzem as condições em que ali se trabalha e se vive.

A mais pequena sala desta escola tem a superfície de 15 m2 e a divisão mais espaçosa, 58 m2. A maior parte das salas – oito – têm 29 m2 de área.

Na cave situam-se as áreas de Electrotecnia (16,15 mx6,60 m, divididos por um tabique de platex para permitir aulas simultâneas de duas turmas); Mecanotecnia, onde funcionam também duas turmas em simultâneo; uma sala de aula com 29 m2. Todas estas divisões ficam alagadas quando chove.

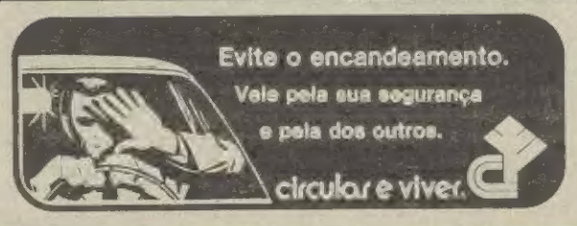
Os Têxteis ocupam dois cubículos com 2,90 m de altura e 12 m2 de superfície cada um. No ginásio, que tem as dimensões 18 mx9 m, decorrem por vezes aulas simultâneas de três turmas; os chuveiros dos balneários (também exíguas) ficam impraticáveis depois da primeira utilização, devido a dificuldades de escoamento de águas. Embora as normas que regem as construções escolares estabeleçam uma retrete por 40 alunos, um mictório por 2 alunos, uma retrete por cinco professores, na Escola Secundária de Tondela, frequentada, como já foi referido, por 1200 alunos, existem três retretes para rapazes, 6 mictórios, 5 retretes para raparigas, 5 que não estão em funcionamento e 4 para professores (são 83 ao todo); a escola não tem pátios de recreio, nem campos de jogos (nem parque de estacionamento). Para se criar uma nova sala de aulas, a papelaria passou para o bar, ficando este «com o ar de taberna de aldeia que vende tudo». Esta situação toma-se ainda mais grave devido a que, por exigência da rede de transportes, cerca de 70 por cento dos alunos têm de ter aulas de manhã. Como resultado, há professores que passam na escola 10 horas para leccionarem 5 aulas, enquanto por outro lado, há turmas que num só dia têm 9 tempos lectivos. Nos dias de chuva os alunos aglomeram-se nos corredores, fazendo um barulho ensurdecedor às aulas que estão em funcionamento. Os professores da secundária perguntam porque se retarda a construção da nova escola secundária, cujo terreno foi adquirido, há anos, pela CMT.



SOMAMOS À NOSSA EXPERIÊNCIA CENTENÁRIA
TRÊS ANIVERSÁRIOS DE UMA DÉCADA:
AGÊNCIAS DE MOSCAVIDE E SETÚBAL;
DEPENDÊNCIA DE SÃO JOSÉ EM LISBOA.

MONTEPIO GERAL
FUNDADO EM 1840
MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Belarte 8/82



de ontem para hoje

Emissora assaltada em Paris

UMA emissora de rádio livre, a «Rádio Val de Marne», localizada em Champigny, nos arredores de Paris, e dirigida e animada por uma maioria de jovens portugueses, foi parcialmente destruída por um grupo rival na madrugada de sábado. Dois dos responsáveis pela «Rádio Val del Marne» ficaram ligeiramente feridos durante o assalto, mas os danos causados não impediram a a continuação das emissões.

Partos nas maternidades de Coimbra

O total de partos registados nas duas maternidades de Coimbra em 1982 foi de 6296, ou seja menos 1324 do que no ano transacto. Assim, na Maternidade daniel de Matos nasceram 3050 crianças, contra 4421 em 1981, e no Instituto Maternal 3246, relativamente às 3099 do ano anterior. O primeiro bebé nascido naquela cidade este ano foi uma menina de 3750 gramas. Aconteceu às 0.15, no Instituto Maternal. Três quartos de hora mais tarde outra menina nascia na sala de partos da Maternidade Dandel de Matos. É igualmente do sexo feminino a primeira criança que exigiu os cuidados dos obstretas nos serviços respectivos

do Hospital Distrital da Figueira da Foz.

Faleceu Ermelinda de Sousa

Faleceu D. Ermelinda Júlia dos Santos Alves de Sousa, de 77 anos, natural de Cernache de Bonjardim, mãe da nossa camarada de trabalho Ermelinda de Sousa Coelho da Silva. O funeral realizou-se esta manhã na Igreja de Santa Eugénia (Bairro da Encarnação) para o cemitério dos Olivais. À família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Montanhistas portugueses feridos

Dois jovens montanhistas portugueses, naturais do Porto, ficaram gravemente feridos ao despenharem-se na serra de Gredos, a Noroeste de Madrid. São eles, José Manuel Proença de Castro, médico e Henrique Manuel Castro Ferreira, estudante, encontrando-se, este último, em perigo de vida.

Ex-mineiro abatido pela Polícia

Um antigo mineiro, Ernesto Moreira, de 53 anos, que sofria de silicose, foi abatido, na Rua da Fábrica da Pólvora, em Alcântara, com uma rajada de pistola-metralhadora disparada por um agente da PSP. Ernesto Moreira ameaçara, momentos antes, o proprietário de uma taberna da zona, fazendo ainda no interior do estabelecimento, um disparo que estilhaçou um copo colocado sobre uma mesa. Ao ser procurado em casa pela PSP, o ex-mineiro fez alguns disparos, tendo um dos projécteis furado o boné de um dos agentes. De acordo com o dono da taberna, Ernesto, que sofria ainda de uma úlcera no estômago, não era má pessoa mas, quando bebia um copinho, ficava fora de si.

Alarme numa pedreira de Loures

Julgando tratar-se de um terramoto, as populações dos lugares de Mogo e de Santa Eulália, no concelho de Loures, saíram para a rua na madrugada de ontem, assustadas com uma explosão acidental numa pedreira localizada nas imediações. A deflagração causou o desabamento parcial de uma barreira de pedras e terra com cerca de vinte metros de altura. Não se registaram vítimas.

Polícia de Intervenção trucidado

Ao atravessar, inadvertidamente, a via férrea, entre as estações de Santos e de Alcântara, o agente do Corpo de Intervenção da PSP, António Gonçalves Gaspar, de 35 anos, morreu trucidado pelo comboio. O corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

Doente mental aparece morta

Na Quinta da Carapalha, em Castelo Branco, foi encontrada sem vida Maria Isabel, de 63 anos, solteira, natural de Alcains, que há dias tinha desaparecido do Centro de Saúde Mental daquela cidade. Não existem, em princípio, suspeitas de crime.

Envenenou-se e avisou as vizinhas

Maria Antunes de Sousa Pereira, de 38 anos, casada, residente no Bairro da Cumieira, em Fafe, assomou à porta da sua casa e avisou as vizinhas presentes de que ia morrer após ter ingerido voluntariamente grande quantidade de medicamentos diversos. Conduzida ao Hospital de Guimarães numa ambulância dos bombeiros locais, Maria Antunes sucumbiu passados momentos, desconhecendo-se, por enquanto, os motivos que a levaram ao suicídio.

«Pirata do ar» em liberdade

Considerado pelos seus superiores e camaradas de trabalho como um psicopata, o carteiro do Porto, Augusto Couto, de 32 anos, que, conforme noticiámos, ameaçara fazer explodir já sobre Lisboa um «Boeing» da TAP, foi mandado em liberdade pelo 1.º Juízo de Instrução Criminal. Augusto Couto, que estava armado com uma pistola e tinha em seu poder 150 bombas de Carnaval, entregou na altura ao comissário de bordo três cartas, cujo teor se desconhece, dirigidas ao Primeiro-Ministro, ao comandante do avião e à Imprensa. O carteiro só abandonou o aparelho no aeroporto da Portela, mediante a acção da Polícia de Intervenção.

Janeiro traz os primeiros aumentos

Electricidade, passes sociais, táxis e combustíveis vão custar mais dinheiro

Aumentos das tarifas de electricidade na ordem dos 30 por cento, passes sociais onerados com percentagens entre os 14 e os 30 por cento, gasolina a 74 escudos e gasóleo a 35 escudos e bandeiradas dos táxis mais caras em 24 por cento, são algumas das medidas de agravamento do custo de vida que os portugueses passarão a ter que suportar a partir deste mês.

A EDP, contactada esta manhã pelo nosso jornal, não confirmou nem desmentiu o aumento das tarifas previstas para este mês, tendo um porta-voz sublinhado que é ao Governo que tais decisões competem. «Por enquanto, não há despacho definitivo que seja do nosso conhecimento», acrescentou.

Relativamente aos passes sociais, a ANOP revelou que os passes sociais L e L1, serão acrescidos de 29 por cento, enquanto os passes L2 e L3 conhecerão aumentos de 26 e 24 por cento, respectivamente. A secretaria de Estado dos Transportes, porém, escusou-se a confirmar estes quantitativos, permanecendo apenas como certas as declarações de Viana Baptista à saída do último Conselho de Ministros realizado no ano passado, e que dava conta de aumentos gerais entre os 14 e os 30 por cento.

Os novos preços deverão passar a vigorar já este mês, aguardando-se apenas a publicação da respectiva portaria.

Com efeito, os passes do mês passado foram prolongados até ao próximo dia 7, data a partir da qual os passes de Janeiro passarão a estar à venda.

Não se confirmam as restrições na validade dos passes nos fins-de-semana, devendo porém, entrar em vigor no próximo mês novas modalidades de passes, mais baratos dez por cento e de extensão de validade até Cascais, Azambuja, Sintra e Setúbal, mas com limitações de opção no tipo de transporte.

No que se refere aos combustíveis os novos preços – 74 escudos para a gasolina e 35 escudos para o gasóleo – poderão entrar em vigor a partir da meia-noite de hoje. Um contacto telefónico com a Petrogal não permitiu, porém, confirmar qualquer destas informações. Segundo nos foi dito, «nada constava ainda de oficial». Os organismos oficiais responsáveis, por sua vez, também nada adiantaram de concreto.

Recorde-se, a propósito, que um primeiro falso alarme ocorreu na noite de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro, com uma afluência anormal de automobilistas aos postos de venda, na perspectiva de uma subida de preços, como tem sucedido em anos anteriores.

Os táxis, finalmente, deverão conhecer um agravamento tarifário da ordem dos 24 por cento – inferior ao proposto pelos industriais do sector, que não nos quiseram revelar os números propostos ao Governo – a partir das zero horas do próximo dia 8 do corrente mês.

Por decisão da administração

Hospital do Fundão encerra urgências e internamentos por falta de médicos

Os serviços de urgência e internamento do hospital do Fundão encerraram no passado sábado por falta de médicos, por decisão administrativa daquela unidade hospitalar.

António Reis, dos serviços directivos do hospital, disse que o facto se deve ao fim do serviço médico à periferia, que terminou no fim do ano por determinação do Ministério dos Assuntos Sociais (MAS).

O estabelecimento hospitalar foi até hoje servido por oito médicos policlínicos de terceiro ano que a partir de Janeiro são substituídos apenas por um clínico geral.

A situação criada leva a que os doentes tenham de ser encaminhados para o centro de saúde local, onde os médicos de clínica geral prestam serviço de consultas.

Em caso de sinistro por acidente, os enfermos terão de dirigir-se para os hospitais de apoio, com carácter distrital, na Covilhã, a cerca de 20 quilómetros do Fundão.

António Reis considerou este facto «grave» dado que o hospital fundanense serve uma população de 40 mil habitantes distribuídos por 30 freguesias que distam em alguns casos cerca de meia centena de quilómetros da sede de concelho.

A acção assistencial do hospital ultrapassa, entretanto, os limites do concelho do Fundão, beneficiando ainda as regiões de Penamacor e o sul do concelho da Covilhã.

A situação de carência de clínicos neste hospital concelhio obriga a interromper os serviços de urgência entre as 8 horas e as 20 horas.

A prestação destes serviços é substituída pelo denominado «serviço de atendimento permanente» que é criado também em substituição dos serviços de consultas externas.

De acordo com um siploma do secretário de Estado da Saúde, citado por António Reis, os clínicos gerais localizados na sede de concelho viriam ao estabelecimento prestar serviço de consultas. Este esquema, frisou, não tem no entanto «resultados práticos, dado as consultas serem em geral realizadas por marcação». Para superar as carências clínicas, o hospital do Fundão necessitaria de 18 médicos, não possuindo actualmente um corpo clínico institucionalizado.

A situação motivou já uma tomada de posição na última reunião da assembleia municipal local. Uma proposta aprovada por aclamação e enviada ao MAS, Secretaria de Estado da Saúde e grupos parlamentares da Assembleia da República, refere a necessidade de serem criadas as carreiras médicas do hospital do Fundão.

Naquele documento, é preconizado o aproveitamento das potencialidades do hospital, em colaboração com o estabelecimento hospitalar da Covilhã.

O hospital do Fundão situa-se nas proximidades das Minas da Panasqueira e das obras do plano de regadio da Cova da Beira e é considerado centro de assistência da região agrícola da Cova da Beira.

O edifício, com cerca de 30 anos, sofreu recentemente obras de ampliação das enfermarias, possuindo actualmente a capacidade para 117 camas.

A média de ocupação do estabelecimento, segundo dados da administração, é de 70 por cento.

Sindicato protesta

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul (SMZS) protestou contra a atitude da secretaria de Estado da Saúde (SES) em relação aos médicos internos policlínicos quanto ao acesso destes ao internato de especialidade.

O sindicato clasifica, num comunicado como «atitude prepotente» da SES a fixação do período de Abril e Maio como data dos concursos para esse acesso.

Refere o documento que a situação presente está causar «a maior indignação» nos 2500 jovens médicos dos 2.ºs e 3.ºs anos (P2 e P3) existentes em todo o País.

Apela aos 700 médicos P2 da Zona Sul para que participem no plenário a efectuar num hospital de Lisboa, em 5 de Janeiro, para estudo das medidas a tomar.

Jardim infantil nos Açores

O secretário regional dos Assuntos Sociais, Costa Neves, inaugurou na Terra Chã, Ilha Terceira, um jardim infantil com capacidade para 75 crianças.

Orçado em cerca de 20 mil contos, o jardim infantil pertence à Casa do Povo da freguesia e a sua construção foi apoiada pelo executivo regional.

As cerimónias de inauguração incluiram uma mostra das actividades culturais da Casa do Povo, incluindo folclore, ballet e grupo coral.

Em Canas de Senhorim, como em Vizela...

Dois mil habitantes exigem restauração do concelho

Dois mil habitantes de Canas de Senhorim, no distrito de Viseu, reclamaram no passado sábado, naquela localidade, a restauração do respectivo concelho.

Um orador lembrou ter sido precisamente há 116 anos que Canas de Senhorim perdeu, pela última vez, as regalias de sede de concelho, na sequência da revolução da «Janeirinha».

Para o advogado Edgar Figueiredo, Canas de Senhorim constitui, como Vizela, um caso típico de vontade popular, a ser atendido na próxima lei de quadros cuja discussão está prevista para 18 de Janeiro.

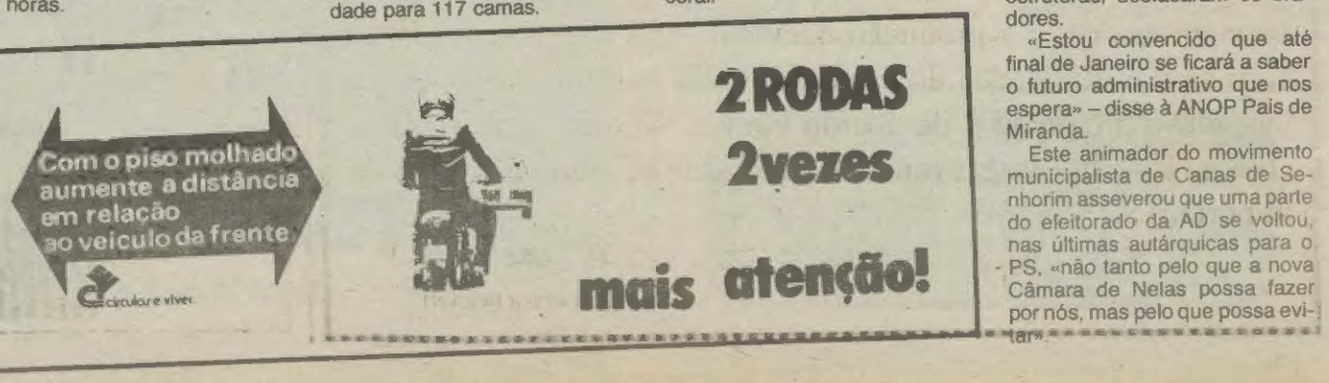
«Se não houver dissolução da Assembleia da República, tal lei vai de certo contemplar o nosso caso» – disse à ANOP este defensor da causa da elevação de Canas de Senhorim a sede de concelho.

As tradições municipalistas desta localidade do concelho de Nelas foram referidas no comício por Maria Natália Miranda, Edgar Figueiredo, Rodrigues Leandro, João Clara, António Augusto e Carlos Mota Veiga.

Canas de Senhorim recebeu o seu primeiro foral em 1108, um foral manuelino em 1524, e actualmente, é das terras do distrito de Viseu com mais indústria e estruturas, destacaram os oradores.

«Estou convencido que até final de Janeiro se ficará a saber o futuro administrativo que nos espera» – disse à ANOP Pais de Miranda.

Este animador do movimento municipalista de Canas de Senhorim asseverou que uma parte do efeitorado da AD se voltou, nas últimas autárquicas para o PS, «não tanto pelo que a nova Câmara de Nelas possa fazer por nós, mas pelo que possa evitar».



ombustíveis

entrar em vigor a partir da meia-noite de hoje. Um contacto telefónico com a Petrogal não permitiu, porém, confirmar qualquer destas informações. Segundo nos foi dito, «nada constava ainda de oficial». Os organismos oficiais responsáveis, por sua vez, também nada adiantaram de concreto.

Recorde-se, a propósito, que um primeiro falso alarme ocorreu na noite de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro, com uma afluência anormal de automobilistas aos postos de venda, na perspectiva de uma subida de preços, como tem sucedido em anos anteriores.

Os táxis, finalmente, deverão conhecer um agravamento tarifário da ordem dos 24 por cento – inferior ao proposto pelos industriais do sector, que não nos quiseram revelar os números propostos ao Governo – a partir das zero horas do próximo dia 8 do corrente mês.

Em Canas de Senhorim, como em Vizela...

Dois mil habitantes exigem restauração do concelho

Dois mil habitantes de Canas de Senhorim, no distrito de Viseu, reclamaram no passado sábado, naquela localidade, a restauração do respectivo concelho.

Um orador lembrou ter sido precisamente há 116 anos que Canas de Senhorim perdeu, pela última vez, as regalias de sede de concelho, na sequência da revolução da «Janeirinha».

Para o advogado Edgar Figueiredo, Canas de Senhorim constitui, como Vizela, um caso típico de vontade popular, a ser atendido na próxima lei de quadros cuja discussão está prevista para 18 de Janeiro.

«Se não houver dissolução da Assembleia da República, tal lei vai de certo contemplar o nosso caso» – disse à ANOP este defensor da causa da elevação de Canas de Senhorim a sede de concelho.

As tradições municipalistas desta localidade do concelho de Nelas foram referidas no comício por Maria Natália Miranda, Edgar Figueiredo, Rodrigues Leandro, João Clara, António Augusto e Carlos Mota Veiga.

Canas de Senhorim recebeu o seu primeiro foral em 1108, um foral manuelino em 1524, e actualmente, é das terras do distrito de Viseu com mais indústria e estruturas, destacaram os oradores.

«Estou convencido que até final de Janeiro se ficará a saber o futuro administrativo que nos espera» – disse à ANOP Pais de Miranda.

Este animador do movimento municipalista de Canas de Senhorim asseverou que uma parte do eleitorado da AD se voltou, nas últimas autárquicas para o PS, «não tanto pelo que a nova Câmara de Nelas possa fazer por nós, mas pelo que possa evitar».

Acordo ibérico de pescas em ponto morto

Governo português recusa contraproposta de última hora

A situação criada pela suspensão das actividades piscatórias espanholas em águas territoriais portuguesas «é altamente prejudicial e preocupante», afirmou um porta-voz do conselho empresarial da pesca da Andaluzia.

No seu entender, esta decisão implica «a perda diária de uns quatro milhões de pesetas (3 200 000 escudos) e a paralisação de uma centena de barcos e de quase 800 trabalhadopres, dos quais metade pode recorrer ao seguro de desemprego por estarem ligados a barcos de menos de 20 toneladas».

O mesmo porta-voz sublinhou existir descontentamento «entre os armadores, pela ineficácia das iniciativas espanholas junto das autoridades portuguesas visando uma solução» manifestando, porém, a esperança de que novos contactos possam levar a um acordo definitivo que acabe com esta situação.

Além dos 800 tripulantes de barcos afectados pela proibição, mais 3200 trabalhadores dos portos, que dependem da pesca nas águas territoriais portuguesas, sofrem as consequências da inactividade.

A ausência de entendimento entre os govenos dos dois países ibéricos para a renovação do acordo de pescas, que terminou na passada quinta-feira, levou a Secretaria de Estado das Pescas a solicitar à Marinha de Guerra portuguesa que a partir da meia-noite do passado dia 31 de Dezembro não permitisse aos pesqueiros espanhóis a continuação da sua faina em águas territoriais portuguesas.

Um informador do Estado-Maior da Armada revelou à ANOP que a Marinha, para além das múltiplas missões que já tem, se vê agora investida de um novo objectivo: apresar os pesque os espanhóis que operem em águas territoriais portuguesas embora haja indicações para não concretizar essas acções nos primeiros dias do ano.

No entanto, o secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos, não considerou haver ruptura «entre Portugal e Espanha no capítulo das pescas, mas sim a procura de uma solução equilibrada», em declarações prestadas no último dia do ano que passou.

Faria dos Santos, que falava em conferência de Imprensa, frisou que dentro de poucos dias será encontrado um «plano provisório de pescas entre Portugal e a Espanha, com a duração máxima de três meses para «posteriormente se arrancar para um plano anual».

Contraproposta espanhola

A deslocação a Espanha do ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, que era acompanhado por Faria dos Santos, teve como objectivo a revisão do protocolo de pescas de 1981, tendo os governantes portugueses feito uma proposta no sentido de um protocolo adicional.

«Dadas as reticências espanholas, foi posta de parte a ideia desse protocolo adicional e optou-se pela proposta de não ratificação do acordo referente a 1981», sublinhou Faria dos Santos.

Na quinta-feira, data em que já havia terminado a vigência das licenças de pesca, deu entrada no Ministério dos Negócios Estrangeiros uma contraproposta espanhola.

De acordo com o secretário de Estado das Pescas, esta contraproposta «não viabiliza a faina portuguesa em águas espanholas».

Os espanhóis propõem que das 160 licenças a conceder a barcos portugueses, 125 se situem na zona de Vila Real de Santo António, assim como uma redução significativa nas artes de tresmalho (redes de emalhar).

Por outro lado, pedem uma redução dos alcatruzes, de mil para 280 por embarcação.

Os próprios pescadores algarvios são unânimes em considerar que, com estas reduções, a actividade piscatória dos barcos portugueses em águas espanholas «não é rendível».

A contraproposta espanhola vai também no sentido de uma redução de licenças de pesca que Portugal deverá conceder aos pescadores espanhóis.

Assim, pedem a utilização de 3398 licenças, o que corresponde a uma redução de 27 por cento em relação às que vigoraram no acordo de pescas de 1981.

Na prática, com esta redução de 27 por cento, os espanhóis manteriam o número de licenças que anteriormente tinham, pois, segundo Faria dos Santos, esta é a percentagem de licenças que eles já antes não utilizavam.

Reestruturação pesqueira

Faria dos Santos considerou esta exigência espanhola «inaceitável», pois o langueirão seria pescado em cima dos banhistas que geralmente acorrem à costa algarvia.

O secretário de Estado anunciou ainda a entrega de uma última contraproposta portuguesa, às autoridades espanholas.

Acrescentou que a grande prioridade da equipa da Secretaria de Estado das Pescas é a procura de outras possibilidades de pesca fora das águas portuguesas, nomeadamente, em Marrocos, Moçambique e Angola.

Salientou a necessidade de reestruturação da nossa frota pesqueira e acrescentou que os piores barcos, dadas as características da costa portuguesa, são os mais modernos.

Faria dos Santos disse ainda ser preocupante a situação dos «stoks» portugueses de lgaostins.

«Neste sentido – acrescentou – estão a ser implementadas acções para desenvolver os «stocks» e as licenças espanholas para a pesca do lagostim em Portugal deverão passar de 36 para dez».

Após noventa anos e nove meses de concessão

Praça do Campo Pequeno voltou à Casa Pia de Lisboa

A Praça de Touros do Campo Pequeno, o mais importante redondel português, acaba de voltar às mãos da Casa Pia de Lisboa após noventa anos e nove meses de exploração pela Empresa Tauromáquica Lisbonense, cujo contrato de concessão agora terminou. Ultimamente a praça estava a ser dirigida pela Empresa de Touros do Campo Pequeno, cujo administrador, por falecimento do «matador» Manuel dos Santos, que a recebera de José Ricardo Domingues, era o seu filho dr. Manuel Jorge dos Santos. Pelo aluguer a Casa Pia recebia 600 contos por ano.

Em carta de lei das Cortes Gerais e Constituintes da Nação Portuguesa, de 21 de Agosto de 1837, D. Maria II, concedeu à Casa Pia o exclusivo do toureio em Lisboa, quando os touros ainda eram lidados em praça de madeira no Campo de Santana. A Sociedade Tauromáquica Lisbonense recebeu a concessão do Campo Pequeno a 23 de Julho de 1981. Pelo preço de 161 contos e 200 mil réis, construiu-se a Praça de Touros do Campo Pequeno, com corrida inaugural em Agosto de 1892. A primeira renda era da ordem dos três contos e 500 mil réis por ano.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE COMERCIANTES DE CARNES

ALTO CUSTO DA CARNE

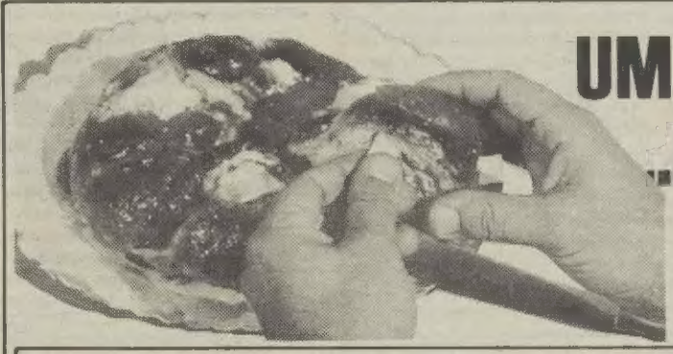
COMUNICADO

1. Para defesa dos comerciantes e dos consumidores em geral aconselha uma retracção no abate e consumo de carne de suíno e bovino de produção nacional em virtude dos preços neste momento exigidos pelos produtores, grossistas ou intermediários, ultrapassarem os que se consideram de harmonia com as realidades nacionais.

2. O comércio retalhista de carnes declina qualquer responsabilidade nos preços altistas que se vêm praticando, pois limita-se unicamente à percentagem que a lei lhe confere como compensação do seu trabalho e despesas gerais.

3. A fim de se conseguir uma moralização de preços que não ponham em risco a produção nacional, mas que se coadunem com as possibilidades do comércio e do consumidor, vão ser lançadas no mercado, de acordo com as últimas conversações com o Governo, largas toneladas de carne de suino e bovino de importação.

A Direcção
(assinatura ilegível)



UM BRINDE... ...UM PRÉMIO PARA SI!

UMA TALUDA

84000 CONTOS!

HABILITE-SE À LOTARIA DOS REIS

dia 6 anda a roda!

Mais 11 despedimentos na Gelmar

A administração da Gelmar acaba de concretizar mais «onze despedimentos ilegais» na empresa, segundo denuncia o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul.

Os despedidos, que se vão juntar aos anteriores casos registados na Gelmar, são 11 mulheres da delegação de Montemor-o-Novo.

O comunicado sindical diz que, com estes despedimentos elevam-se a 15 os trabalhadores afastados do serviço, de um total de 22 contratados a prazo.

«É desta forma – sublinham os dirigentes sindicais – que a administração da empresa e os seus **comparsas** fazem a recuperação da empresa».

«Outros métodos que caracterizam a dita **recuperação** – diz ainda o documento – são os de dar cobertura a **golpaças**, como o caso recente da compra de frangos, em que o produtor oferecendo em Montemor-o-Novo as aves ao preço unitário de 110$00, a Gelmar não aceitou vindo a comprar a outro produtor (através da delegação de Olhão) ao preço unitário de 119$00».

O sindicato denuncia igualmente que «neste momento e mais uma vez a delegação da Gelmar de Montemor-o-Novo (a segunda maior em vendas comerciais) encontra-se à beira da paralisação laboral se até segunda-feira (hoje) não for enviada nova matéria-prima».

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul afirma que irá «participar aos órgãos oficiais competentes (tal como fez nos casos anteriores) todas as arbitrariedades que estão a ser cometidas, exigindo desde já a reintegração de mais estas 11 trabalhadoras e atribuição de subsídio de desemprego enquanto a mesma não se efectivar».

Veterinários municipais iniciaram greve que poderá prolongar-se até ao dia 17

Os veterinários municipais iniciaram hoje uma greve que, segundo informador sindical, está a registar elevada adesão e que poderá prolongar-se até ao próximo dia 17, caso o Governo entretanto não satisfaça as suas reivindicações.

Esta paralisação poderá afectar o abastecimento de carne em Portugal, sobretudo a partir de amanhã, já que são os veterinários municipais que fazem as inspecções nos matadouros municipais e industriais.

Os cerca de 200 médicos veterinários lutam pela sua integração na carreira médica superior e são os únicos licendiados da Administração Pública que não estão enquadrados naquela carreira.

Um porta-voz sindical afirmou que os médicos veterinários auferem pelas letras H, J e K, enquanto os técnicos superiores ganham pelas letras C, D, E e G.

Anteriormente, os veterinários encontravam-se em greve administrativa desde 20 de Dezembro, o que implicava o não cumprimento dos processos de ordem burocrática.

O dirigente sindical sublinhou que há ano e meio o Governo nomeou uma comissão interministerial para estudar o problema da carreira dos veterinários municipais, que seis meses depois apresentou um projecto que corrigia as anomalias existentes.

Acrescentou que o Governo impôs modificações àquele projecto, tendo o sindicato feito algumas cedências, e que há ano e meio que os veterinários municipais aguardam a publicação do respectivo diploma.

O dirigente sindical salientou ainda que esta greve, que os veterinários são obrigados a fazer, põe «em causa a saúde e higiene públicas, além do abastecimento de carne», já que aqueles médicos são cumulativamente subintendentes de pecuária e subdelegados da Junta Nacional de Produtos Pecuários.

Segurança Social

Mantém-se paralisação marcada para o dia 10

Os trabalhadores da Segurança Social mantêm a paralisação marcada para o próximo dia 10, a nível nacional, já que da parte do Governo ainda não houve uma indicação de que os problemas serão resolvidos a contento dos trabalhadores.

O pessoal da Segurança Social reivindica a «aplicação da correcção de anomalias às carreiras auxiliares, saída de legislação destinada a evitar prejuízos aos trabalhadores das Caixas de Lisboa e respeito pelas regalias alcançadas pelos trabalhadores, especificamente no que se refere a tolerância e sua utilização».

Segundo a Federação dos Sindicatos da Função Pública, os trabalhadores têm tentado, ao longo deste processo, resolver os problemas pela via do diálogo, o mesmo não acontecendo com o Governo. Apesar da disposição de luta dos trabalhadores, diz o documento divulgado pela Federação, os trabalhadores desconvocarão a greve se «houver sinais claros de que o Governo quer resolver os problemas a contento dos trabalhadores».

O comunicado sindical afirma que a luta foi decidida depois de o director-geral de Organização e Recursos Humanos, na sequência de «semanas de insistência» ter resolvido receber uma delegação da Federação, não tendo no entanto deixado «perceber uma vontade clara de resolver o conflito».

Em luta pelo CCTV

Trabalhadores gráficos e de transformação de papel podem recorrer à greve

Os trabalhadores da indústria gráfica e de transformação de papel poderão recorrer à luta no caso de o patronato do sector não se colocar numa «posição realista», durante as reuniões de concliliação que se realizam hoje e na quinta-feira, no Ministério do Trabalho.

«A alteração das posições patronais depende decisivamente da determinação dos trabalhadores para a luta», afirma-se num comunicado divulgado pela comissão negociadora sindical (CNS) do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) da indústria gráfica e de transformação de papel.

Os representantes sindicais afirmam que se mantém «a jornada de luta proposta para os dias 7, 11, 18 e 25 de Janeiro, sob a forma de greves de 24 horas». Considerando que as reuniões de conciliação «podem assumir grande importância», advertem, no entanto, que não aceitam «posições de chantagem do patronato» e recusam-se a assinar um acordo que «no plano económico não abrange a esmagadora maioria dos trabalhadores e que elimina e limita importantes direitos e regalias».

A CNS informa que o patronato apresentou na última reunião de conciliação, realizada em 27 de Dezembro, «novas posições e propostas», que têm «aspectos novos, alguns positivos e muitos negativos».

No que se refere ao clausulado sublinha «um pequeno recuo positivo nas polivalências e no crédito de horas para a assistência inadiável no agregado familiar. E no tocante às restantes matérias, «todos os restantes factores negativos são mantidos e alargados, com destaque para o capítulo das faltas, alargamento dos deveres dos trabalhadores, aumento dos motivos de justa causa para despedimentos, aumento do horário de trabalho para os turnos, eliminação de importantes disposições sobre a actividade sindical na empresa e de quase todo o capítulo sobre Previdência, Segurança e Higiene».

A CNS afirma que o patronato retoma uma nova proposta global de clausulado que diz «estar acordada já, embora sujeita a confirmação, com uma organização artificial do sector». Por outro lado sublinha, é retomada a proposta económica «da fase das reuniões informais dos 20 por cento, acrescidos de mais 10 por cento, só que agora alteram a data da sua produção de efeitos para 1 de Janeiro e 1 de Junho de 1983, respectivamente».

A CNS, que é composta pelas federações dos sindicatos de Celulose, Papel Gráfica e Imprensa, dos Escritórios do Norte e Sul (FESINTES e FETESE) e pelo Sindicato dos Técnicos de Vendas, recusa que as negociações ou eventuais acordos entre o patronato e a «organização artificial, interfiram ou condicionem o nosso processo autónomo de revisão».

MOÇÃO

A Câmara Municipal de Ourique, contrariando a isenção que os órgãos do Poder Local devem manter face às campanhas eleitorais deu cobertura a acções propagandísticas do PPD/PSD na campanha eleitoral que agora findou, emitindo um comunicado em papel timbrado, com o brasão da Câmara Municipal, sem qualquer assinatura de responsáveis, que teve por finalidade influenciar a direcção de voto.

Perante isto, a Assembleia Distrital de Beja, reunida em 23/12/82, expressa o seu veemente protesto e repúdio quanto à actuação dos responsáveis da Câmara Municipal de Ourique pelo atentado à dignidade dos órgãos autárquicos, aliás prática utilizada pelo Poder Central do qual são seguidores fiéis.

Beja, 23 de Dezembro de 1982

Assinaturas:
Presidente da Câmara Municipal de Aljustrel
Presidente da Assembleia Municipal de Serpa
Presidente da Assembleia Municipal de Beja
Substituto do P. da C. Municipal de Beja
Substituto do P. da C. Municipal de Odemira
Presidente da Assembleia Municipal de Aljustrel
Presidente da Câmara Municipal de Alvito
Presidente da Câmara Municipal de Moura
Presidente da Assembleia Municipal de Cuba

JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS

EDITAL

SEBASTIÃO MONTEIRO FREIRE, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS, CONCELHO DE LOURES:

FAZ SABER, QUE, NOS TERMOS DO REGULAMENTO EM VIGOR, OS FAMILIARES DOS INUMADOS EM COVAIS DESTA AUTARQUIA, NO CEMITÉRIO JUNTO AO BAIRRO DOS SINISTRADOS, DEVERÃO INFORMAR, NO PRAZO DE 30 DIAS, ESTA JUNTA DE FREGUESIA ATRAVÉS DA SUA SECRETARIA, QUAL A DATA EM QUE PRETENDEM FAZER A EXUMAÇÃO, BEM COMO O RUMO QUE PRETENDEM DAR À RESPECTIVA OSSADA.

MAIS SE FAZ SABER QUE, FINDO AQUELE PRAZO SEM QUE OS INTERESSADOS PROMOVAM QUALQUER DILIGÊNCIA, SERÁ FEITA A EXUMAÇÃO QUANDO A JUNTA JULGAR CONVENIENTE, CONSIDERANDO-SE ABANDONADAS AS RESPECTIVAS OSSADAS.

E PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE E OUTROS DE IGUAL TEOR, QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LOCAIS DO COSTUME.

SECRETARIA DA JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS, 31 DE DEZEMBRO DE 1982.

O PRESIDENTE DA JUNTA
SEBASTIÃO MONTEIRO FREIRE

...Trata-se enfim, do mais lógico e do mais inesperado filme de Woody Allen.
• JOÃO LOPES - DIÁRIO DE NOTÍCIAS

...E de novo Woody Allen a impor o talento e o génio de grande autor cinematográfico.
• VASCO BRILHANTE - BOM DIA PORTUGAL RTP

UMA COMEDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

WOODY ALLEN
MIA FARROW
JOSE FERRER
JULIE HAGERTY
TONY ROBERTS
MARY STEENBURGEN

FILME DE QUALIDADE

Uma produção JACK ROLLINS • CHARLES H. JOFFE
Desenhador Produtor MEL BOURNE
Director de Fotografia GORDON WILLIS
Produtor Executivo CHARLES H. JOFFE
Produção de ROBERT GREENHUT
Escrito e Realizado por WOODY ALLEN

Technicolor
ORION

BREVEMENTE CINE 222 • cine estudio terminal • quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

"Ve

VILA REAL, cantadas / do Nat coisa que deis». F no III Encontro de feito reviver valor

NO ambiente austero lido da Sé Cate mesmo diante do principal, os gr foram passando, tarde adi com as suas canções, or cariz religioso, ora bem p nas. Como esta: «Não som comilões / QUE PODERE PARECER /só comemos cões / com vinho para aque Ou esta: «Venha o vinho, v o vinho /venha o vinho e a melada /venha o vinho a a panhar / uma boa chouriça Este pedido seria mesmo s feito, algum tempo depois mercado municipal, pipa à crição, febras e chouriços a caldar sobre o pão de cente região. Um regalo que t souberam apreciar, prolong a festa até perto das nov noite, com cantigas e dança

Chama-se Centro do Couto...

Mas vamos ao começo. contro principiou com «os tinos», um grupo infantil dade, com mais menina meninos, animado por Valério. Cantaram «Nat criancinha». Seguiu-se a ciação de Valnogueiras, de Sanguinhedo, veio a da Portela, o coral de M etc. Ao todo, dezasseis g Um êxito, segundo o poeta Cabral, um dos principais madores da ideia. Bastará que, no primeiro encontr 81, participaram apenas grupos e no segundo doze

O mais bem trajado foi, dúvida, o grupo do Centro ral, Recreativo e Desporti Couto. Croças sobre os om chapéus de palha, pau chouriços pendurados, lenço preto na cabeça, ces mão, avental de linha, ela nham à maneira'. Hermínia

Social

paralisação ada dia 10

longo deste processo, resolver os problemas pela via do diálogo, o mesmo não acontecendo com o Governo. Apesar da disposição de luta dos trabalhadores, diz o documento divulgado pela Federação, os trabalhadores desconvocarão a greve se «houver sinais claros de que o Governo quer resolver os problemas a contento dos trabalhadores».

O comunicado sindical afirma que a luta foi decidida depois de o director-geral de Organização e Recursos Humanos, na sequência de «semanas de insistência» ter resolvido receber uma delegação da Federação, não tendo no entanto deixado «perceber uma vontade clara de resolver o conflito».

o de papel

por cento, só que agora alteram a data da sua produção de efeitos para 1 de Janeiro e 1 de Junho de 1983, respectivamente».

A CNS, que é composta pelas federações dos sindicatos de Celulose, Papel Gráfica e Imprensa, dos Escritórios do Norte e Sul (FESINTES e FETESE) e pelo Sindicato dos Técnicos de Vendas, recusa que as negociações ou eventuais acordos entre o patronato e a «organização artificial, interfiram ou condicionem o nosso processo autónomo de revisão».

mais lógico e do
me de Woody Allen.
OPES DIÁRIO DE NOTICIAS

n a impor o talento
utor cinematográfico.
ANTE BOM DIA PORTUGAL RTP

SEXUAL
MA
E VERÃO

ALLEN
OW
ER
ERTY
ERTS
ENBURGEN
FILME DE QUALIDADE
. CHARLES H. JOFFE
MILLIS Produtor Executivo CHARLES H. JOFFE
Escrito e Realizado por WOODY ALLEN
ORION
2 · erminal · quarteto
MENORES DE 13 ANOS

III Encontro de Cantadores de Janeiras

"Venha o vinho... e uma boa chouriçada"

VILA REAL, 3 (do nosso enviado especial) – «As janeiras são cantadas / do Natal até aos Reis / olhai lá em vossas casas / se tendes coisa que deis». Rezava assim uma das quadras entoadas, no sábado, no III Encontro de Cantadores de Janeiras, iniciativa do FAOJ que tem feito reviver valores culturais de antanho.

NO ambiente austero e gélido da Sé Catedral, mesmo diante do altar principal, os grupos foram passando, tarde adiante, com as suas canções, ora de cariz religioso, ora bem profanas Como esta: «Não somos os comilões / QUE PODEREMOS PARECER /só comemos salpicoes / com vinho para aquecer». Ou esta: «Venha o vinho, venha o vinho /venha o vinho e a marmelada /venha o vinho a acompanhar / uma boa chouriçada» Este pedido seria mesmo satisfeito, algum tempo depois, no mercado municipal, pipa à descrição, febras e chouriços a escaldar sobre o pão de centeio da região Um regalo que todos souberam apreciar, prolongando a festa até perto das nove da noite com cantigas e dançares

Chama-se Centro do Couto...

Mas vamos ao começo. O encontro principiou com «os vicentinos», um grupo infantil da cidade, com mais meninas que meninos, animado por Carlos Valério Cantaram «Natal da criancinha». Seguiu-se a associação de Valnogueiras, depois de Sanguinhedo, veio a Banda da Portela, o coral de Mateus etc. Ao todo, dezasseis grupos Um êxito, segundo o poeta Pires Cabral, um dos principais animadores da ideia. Bastará dizer que, no primeiro encontro, em 81, participaram apenas seis grupos e no segundo doze.

O mais bem trajado foi, sem dúvida, o grupo do Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Couto. Croças sobre os ombros, chapéus de palha, pau com chouriços pendurados, eles, lenço preto na cabeça, cesto na mão, avental de linha, elas. Vinham à maneira' Hermínia Coutinho é a grande animadora do Centro. Traz oito filhos com ela no grupo e fala sempre com muito brilho nos [illegible] Das coisas que eu mais [illegible] cantar os reis [illegible] elementos [illegible] Estão em [illegible] tesanal do [illegible] promovem [illegible] transmontan[illegible] grupo cultur[illegible] abrange ve[illegible] na Sé quase repleta de gente cantaram versos com mais de cem anos. Como estes: «pastores que andais na serra / não corteis o rosmaninho / é aonde a senhora estende / os paninhos do Menino»

«Quem diremos nós que viva»

Quase todos os grupos eram de Vila Real. De fora vieram o grupo cultural de Nossa Senhora da Graça, de Mondim de Basto, e o Vila Marim, Mesão Frio. Estes trouxeram também cantigas com muitas dezenas de anos. Os «reis das almas», por exemplo, com mais de cem anos, conforme nos diz o ensaiador do grupo Manuel Sousa. Rezam assim: «As almas do purgatório / já vos não pedem riqueza; / só vos pedem migalhinhas / que sobrem da vossa mesa». Estas e outras quadras eram cantadas pelas ruas, de porta em porta. Os donos davam chouriços, salpicões, pão. Depois, conta Manuel Sousa, «era tudo leiloado e o que desse revertia a favor de ofícios cantados para as almas».

Este grupo de Mesão Frio tráz violinos, flauta, banjo, violas. São cerca de trinta elementos Bem na frente, duas mulheres, rosto farto, bem rosadinhas, a entoar «venha o vinho, venha o vinho...» Era o estribilho dos «reis profanos», com quadras bem semelhantes às de muitas outras regioes, nesta época. Como esta.

«Quem diremos nós que viva/ ora viva, viva [illegible]em?/ viva o se[illegible]sa/ e mais quem lhe [illegible] esta «Quem nos [illegible], de noite pelo [illegible] quer saber/ [illegible]uro» E esta também: «Quem vos vem cantar os reis/ de noite pelo luar/ bem de certo quer saber/ se tem fumeiro a secar». Foi um bom momento deste III encontro.

Esta tradição, praticamente extinta até há bem poucos anos está a revitalizar-se em várias aldeias transmontanas. Os grupos organizam-se a vão de porta em porta, a cantar, a beber e a recolher, sobretudo carne e fumeiro. «Se nos quiser dar os reis/ venha-nos abrir a porta./ A lua vai muito alta/ cá fora o frio corta.» Normalmente cantam-se também versos dirigidos aos da casa. Como estes que o rancho de Vila Real trouxe ao III encontro «Quem diremos nós que viva/ cravos à beira do tanque,/ vivá senhora desta casa/ cada vez está mais brilhante»

Barreiras

Que é difícil a manutenção dos grupos culturais em muitas regiões, já o sabemos. Faltam animadores, faltam instrumentos, faltam instalações. Há casas do povo fechadas, outras há que não cumprem o seu papel, nem sequer no 'deixar fazer'. A Casa do Povo de Vila Marim, por exemplo, «funciona como no antigamente» Acrescenta Manuel Sousa: «é dos tais senhores do quero, posso e mando». O grupo, que é da casa do povo, nem instalação eléctrica tem. Por isso mesmo se acredita que tivessem vindo pelo caminho a ensaiar. Vieram mesmo

Terminado o encontro, a festa continuou, como já dissemos, no mercado municipal. Sobraram febras e chouriço. Vinho é que não. Como qualquer transmontano que se preze, não faltou quem não se despegasse da pipa. E o tintol escorreu bem, em homens e mulheres. «Há muitas que bebem mais que os homens» – previnenos um dos organizadores. E bem se viu

Enfim, foi um dia bem passado entre grupos, com a certeza de que são iniciativas deste tipo que não só evitam a extinção como até promovem a recuperação de determinado património cultural que tem muito a ver com a nossa identidade como povo.

E para não ficar mal terminado, aqui vai uma quadra que serviu de despedido do Centro Cultural do Couto: «Adeus, senhores adeus/ até ao ano que vem/ boas festas, boas festas/ para todos paz e bem».

Luís Humberto Marcos

A música não é privilégio dos músicos

Continuação da pág 3

talvez erradamente, no método Kodály de educação musical O que esse conceito enuncia parece um «ovo-de-Colombo» se não fosse o constatar prático da novidade que ele trazia. Assim «A musica deve ser uma propriedade de todas as pessoas e não mais um privilégio dos musicos »

Frases simples, de pleonasmo pueril para o camponês de Kecskemét, mas que fez ribombar os bancos da Academia Ferencs Liszt de Budapeste.

Ainda hoje podemos pensar, singularmente, que entoar uma canção de embalar todos o podem fazer, mas decifrar os hieroglifos musicais, isso é propriedade de uma meiadúzia de super-dotados celestiais, a quem olhamos às vezes com inveja como nos especimes raros chamamos **musicos.** Mas a verdade é que Kodály provou que a música pode e deve ser uma propriedade de **todas** as pessoas

Foi ainda desta cabeça privilegiada, não pelos dons celestiais mas pelo contacto osmótico com o povo, que saiu mais um postulado importante enfatizando a base da educação musical na voz humana, em detrimento do instrumento musical A voz, esse instrumento que todos nós carregamos acoplado ao nosso corpo desde o nascimento, seria a base da educação musical segundo os conceitos de Zoltan Kodály. A primeira aproximação musical do homem deve ser feita ainda no útero através da voz da sua mãe

Ainda que no fim da vida viesse a conhecer o grande avanço da técnica fonográfica, Kodály sempre a recusou no ensino musical, insistindo na importância da prática vocal como melhor escola auditiva «Mais importante do que sentar e ouvir música, é sentar e fazer música sentar e cantar», dizia o mestre hungaro. Costumava ele citar com frequência a frase usual do grande mestre Toscanini para os instrumentistas de orquestra CANTARE! CANTARE!

Muito mais se poderia dizer sobre o conjunto de conceitos teoricos sintetizados por Kodály, mas já temos o suficiente para entender o desencadear da sua pratica. Foi o mestre buscar Guido D'Arezzo os nomes das notas, em Bertalotti a diversificação de exercícios e em algumas experiências inglesas o sistema de solfa relativa. Juntando tudo isso à riqueza da canção popular húngara, como num grande caldeirão, surgem os conjuntos de exercícios de iniciação à leitura e à escrita musical que mais tarde iriam iniciar na «arte da solfa» toda uma geração de jovens húngaros. Com a sua personalidade e respeito nacional conseguiu sensibilizar a direcção do país (então preocupada com a reconstrução de uma pátria aviltada pela guerra) introduzindo a nível nacional o **«ensino real»** de música nas escolas O resultado pratico é que, hoje, quem se decide a ser músico na Hungria é porque está realmente sensibilizado para essa profissão e não porque teve a oportunidade, ou ainda o privilégio social de dominar a linguagem musical.

Bastariam esses factos para o mundo comemorar com ardor o centenário de Zoltan Kodály Mas o mestre não parou por aí, compôs uma vastíssima obra coral, deu importantes contribuições à música instrumental, valorizando o instrumento tradicional húngaro «cymbalon» que hoje já é peça obrigatória nas principais orquestras do mundo

Se as principais casas de espectáculo não fizeram jus no ano de 1982 ao nascimento de Kodály, uma coisa é certa: cada jovem húngaro, ao abrir um livro de música e puder ler, sem se sentir diante de hieróglifos indecifráveis esboçará um sorriso no canto dos labios e não se furtará a um «VIVA» ao grande mestre

Foi assim comemorado com pompa, o centenário de Zoltan Kodály

Martinho Lutero (Martinho Lutero Galati de Oliveira): – Nascido em 1953 em Minas Gerais – Brasil
– Regente-titular do Coral Luther King em S. Paulo – Brasil
– Pesquisador de musica africana com trabalhos publicados sobre a musica de Moçambique.
– Aluno dos cursos superiores de musica do Instituto Kodály em Kecskemét – Hungria

24 horas

VAGA DE FRIO NA ÍNDIA – A vaga de frio que continua a alastrar pelo norte da Índia já causou, oficialmente, 85 mortos, 32 dos quais no estado do Uttar Pradesh, o mais pobre e o mais povoado da Índia, com 70 milhões de habitantes. Em Nova Deli, o frio não impediu os habitantes de comemorarem o Ano Novo. Os restaurantes dos hóteis da capital encheram e os acampamentos de trabalhadores em torno da capital estavam iluminados por centenas de pequenos braseiros em torno dos quais as pessoas partilharam tiritando de frio, o chá e o chapati, bolo de trigo, base da alimentação popular na Índia

ATENTADO EM MANILA – A explosão de uma granada de mão provocou ferimentos em 42 pessoas no parque Rizal da capital filipina, segundo informou a polícia. O incidente ocorreu quando, às primeiras horas de sábado um homem lançou uma granada no parque, no momento em que se exibia um grupo de dança tribal e decorria uma sessão de fogo-de-artifício. O autor do atentado conseguiu fugir.

RAPTOS NO ZIMBABWE – Foram raptadas cinco pessoas, na sexta-feira, no Zimbabwe, por «rebeldes» antigovernamentais armados, quando seguiam, de automóvel, entre Nyamandhlovu na região sul do Zimbabwe, e a cidade de Bulawayo. Os raptados são um fazendeiro branco dois filhos, uma cunhada e um guarda negro, de segurança. Trata-se do segundo golpe de mão levado a cabo pelos antigos guerrilheiros, desde o início da quadra de Natal e Ano Novo. Na véspera do Natal, com efeito, desconhecidos dispararam contra automóveis e autocarros, entre Bulawayo e Gweru, no centro do país, matando três pessoas

PADRE NEGRO – Um guineense da etnia Balanta, José Camnate, 29 anos o primeiro padre católico a ser ordenado na Guiné-Bissau, em cerimónia realizada na sexta-feira no estádio nacional e a que assistiu o primeiro-ministro Vítor Saúde Maria. Transmitida em directo e em oito línguas pela Rádio Nacional, a ordenação foi presidida pelos bispos de Bissau, D. Septimio Ferrazeta, que declarou constituir este acto, «o primeiro passo para a criação de uma hierarquia africana no país. Além do chefe do governo, também estiveram presentes os ministros da Educação Nacional, Informação e Cultura, Saúde e Assuntos Sociais e Recursos Naturais, respectivamente Avito José da Silva, Filinto de Barros, Carmen Pereira e Joseph Turpin

ARMAS PARA A GUATEMALA – O Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan aprovou a venda de sobressalentes de helicópteros ao governo guatemalteco, noticiou ontem o «Washington Post». A operação que implica uma transacção de quase três milhões de dólares, esteve congelada durante ano e meio devido à oposição do Congresso. O periódico norte-americano destaca que esta medida é mais uma atitude simbólica de apoio ao executivo do general Efrain Rios Montt, envolvido no combate contra a guerrilha antigovernamental

ELEIÇÕES NO HAITI – O presidente haitiano, Jean Claude Duvalier, anunciou no domingo a realização de eleições municipais em Fevereiro próximo no seu país. Num «discurso balanço» por ocasião do «dia dos avós» que segue o dia da festa nacional celebrando o aniversário da proclamação da Independência Nacional o 1.º de Janeiro de 1804, o chefe do Estado haitiano precisou que estas eleições serão «livres e honestas»

BOMBAS EM NOVA IORQUE – Explodiram sexta-fira à noite quatro bombas em vários edifícios oficiais da cidade de Nova Iorque, fendo três policias. Uma organização independentista porto-riquenha as «FALN» (Forças Armadas de Libertação Nacional) reivindicou esses atentados em telefonema a uma emissora radiofónica local. As «FALN» já reivindicaram muitos atentados bombistas em Nova Iorque, nomeadamente no passado mês de Março contra a bolsa de Nova Iorque

AUTOMÓVEL ARMADILHADO – Explodiu no sábado, em pleno centro de Port au Prince, um automóvel armadilhado, provocando a morte de um transeunte. A explosão, que ocorreu perto do edifício onde funcionam os serviços de impostos do Haiti, bem como do Palácio Nacional, provocou ainda vários feridos, segundo fontes não confirmadas. A vítima, que se encontrava perto do veículo estacionado, foi despedaçada pela explosão, não tendo ainda sido identificada

BOMBA EM ESTOCOLMO – Um atentado à bomba esteve na origem do incêndio que destruiu por completo um edifício comercial do centro de Estocolmo, na passada sexta-feira, provocando estragos que se elevam a 40 milhões de coroas (cerca de 500 mil contos), anunciaram ontem os inquiridores. Os restos de uma bomba de 10 kg foram encontrados numa caixa de elevador contígua ao restaurante «Fontainebleau» onde o incêndio começou. A Polícia procura um homem de cerca de 35 anos que foi visto frente ao imóvel pouco antes da explosão da bomba. Não se encontravam pessoas no interior do edifício no momento da explosão

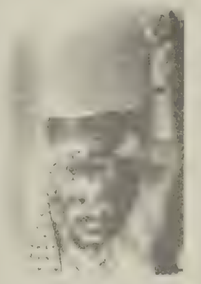
PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Temos em exposição enorme variedade de móveis, todos estilos, jogos maples, candeeiros, quadros a óleo, peças decorativas, etc.

GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(perto do Saldanha)

Segundo Arafat

Opção militar continua a ser seguida pela OLP



Uma profunda reorganização das forças palestinas, tendo em conta as lições dos combates de Beirute-Oeste, está a decorrer, com a finalidade de reforçar a luta no interior dos territórios ocupados por Israel, revelou Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP.

A evelação foi feita em declaração à agência Algerie Presse Service (APS), precisando que esta reorganização foi empreendida para «fazer face à nova situação após Beirute».

«O facto de uma tal reestruturação ter sido operada tão rapidamete, prova toda a vitalidade da nossa revolução», afirmou Arafat, que repetiu, ainda, que «a luta armada prosseguirá, mais forte que no passado».

Arafat fez estas declarações no sábado em Tebessa (Nordeste da Argélia) onde presidia às cerimónias do 18.º aniversário do início da luta armada palestina.

No dia seguinte, em entrevista concedida à revista carrota «Rose El Yousef», Arafat afirmou que a OLP não renuncia à «opção militar» na luta contra Israel e que prossegurá a sua contra-ofensiva em todos os domínios e por todos os meios».

Enquanto isto, Arafat lançou, ontem, um apelo «aos judeus de Israel e do exterior, para que apoiem uma paz no seio da justiça».

Arafat pediu, também, a todos os homens sedentos de liberdade, que dêem o seu apoio para que o povo da Palestina obtenha o gozo dos direitos concedidos aos demais povos.

Ao reafirmar os objectivos da revolução palestina, Yasser Arafat solicitou uma paz justa e lamentou a paralisia verificada no mundo arabe quando, no ano de 1982, Israel invadiu o Líbano e perseguiu o povo palestino até nas ruas de Beirute

Visita e inquérito

Yitzhak Navon, presidente israelita, parte, esta norte, para os Estados Unidos, para uma viagem oficial de dez dias em que se avistará com o presidente Ronald Reagan, anunciou o porta-voz da presidência. Irá também, a Baltimore, onde receberá o título de doutor «honoris causa» da Universidade John Hopkins, e a Boston.

Por sua vez, o ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, decidiu não se apresentar , novamente, perante a Comissão Kahane, tendo optado por responder por escrito

Consta, junto da Comissão de Inquérito que esta apresentará as suas conclusões no princípio do mês de Fevereiro

Israel-Líbano

A delegação israelita às negociaçoes israelo-libanesas chegou esta manhã às 09 h. 25 locais ao Hotel Lebanon Beach, em Khalde (4 km ao Sul de Beirute), onde deve principiar às 10 h 30 locais a terceira sessao das conversações com o Líbano e os EUA

A delegação americana conduzida por Morris Draper, emissário americano ao Médio Onente, chegou pouco depois, seguida pela delegação libanesa

As duas sessões precedentes, na terça e na quinta-feira da semana passada, realizaram-se respectivamente em Khalde e em Kyriat Chmona.

Israel fez entretanto saber oficialmente, através das suas embaixadas, que as suas tropas só retirarão do Líbano depois de conseguir um acordo sobre as «garantias de segurança», na sua fronteira Norte.

No mesmo sentido, o jornal «Haaretz» de Telavive afirma que Israel não fará concessões ao Líbano e insistirá numa «normalização» das relações bilaterais como primeira condição para a retirada militar

Combates

Os confrontos entre milicias pro-sirias e anti-sirias na cidade de Trípolis (Líbano) atingiram ontem intensa violência, segundo informou a Emissora Oficial libanesa

Os bairros de Baal Mohsen e Bab-El-Tebaneh foram palco de combates nos quais pereceram três pessoas e outras sete ficaram feridas.

A «Voz do Líbano», emissora falangista, indicou, por sua vez, que o total de vítimas em três dias de combates se eleva a 25 mortos e dezenas de feridos.

Fontes dos Serviços de Segurança indicaram que a violência dos combates deste fim-de-semana obrigou as populações a permanecerem em suas casas

Os combates entre as duas facções recomeçaram dia 31 de Dezembro, interrompendo o cessar-fogo estabelecido a 15 de Dezembro

A Polícia libanesa indicou, por outro lado, que não tem informações sobre confrontos entre milícias cristãs libanesas e drusos na zona de Aley, nas montanhas centrais do país

"Amnistia Internacional" foca torturas no Irão

A Organização de Defesa dos Direitos do Homem, «Amnesty International», publicou, ontem, em Londres, um documento referindo maus tratos e torturas em várias prisões do Irão

A «Amnesty» afirma ter recebido este documento muito recentemente «de uma fonte no Irão». O texto, segundo a organização, baseia-se em «testemunhos recolhidos junto de prisioneiros libertados e de familiares de prisioneiros». A organização acrescenta que «não teve nenhum papel na redacção do relatório», mas assegura que, «as informações que ele contém, coincidem com o que a «Amnesty» sabe da situação no Irão».

O documento apresenta, em primeiro lugar, dois «testemunhos» de prisioneiros libertados em Salehabad, no centro do Irão. A primeira «vítima» afirma ter sido detida com mais cinco pessoas. O prisioneiro conta que foi espancado na cara e na cabeça, após uma semana de detenção, porque pretendiam que falasse. Depois, vários guardas da revolução ordenaram-lhe que se pusesse nu da cintura aos pés e que corresse

Então, os guardas chicotearam-no com um chicote e um tubo nas nádegas e na região dos testículos.

A «vítima número dois» de Salehabad afirma ter sido detida nas mesmas condições. Vários guardas, depois de lhe terem ordenado que se despisse, dirigiram um jacto de água contra os seus órgãos sexuais e, depois chicotearam-no no mesmo sítio.

Salehabad, segundo o relatório, alberga cerca de 200 prisioneiros. 60 por cento dos quais suspeitos de actividades com os mujahidin (esquerda islâmica ilegal) ou os comunistas.

A existência deste centro, segundo o documento, nunca foi mencionada pelas autoridades e «poucas pessoas sabem que ele existe». Apenas os habitantes da região foram informados de que se tratava de um «centro de reabilitação para drogados».

O documento publicado pela «Amnesty» afirma, em seguida, a partir de 3 «testemunhos», que as torturas seguintes são praticadas na prisão, em Teerão: prisioneiros queimados com ferros quentes, chicoteados, torturas com choques eléctricos ou, ainda, a tortura da cabeça debaixo de água

O relatório evoca, em seguida, as condições de detenção e casos de tortura na prisão de Evin (Norte de Teerão), a partir de «detalhes dados por 8 homens e mulheres que al estiveram algum tempo nas últimas semanas»

Alguns prisioneiros «são deixados com os olhos tapados durante vários dias, semanas ou meses». Pode-se ouvir dia e noite tiros, que correspondem, segundo o autor do relatório, ou a execuções reais, ou a simulacros

Algumas celas, concebidas para pôr no segredo um prisioneiro, albergam , por vezes, vinte, ainda segundo o documento apresentado pela «Amnesty». Alguns prisioneiros, com menos de 40 anos, são chicoteados em todas as regiões do corpo e, em particular, nos órgãos sexuais, e os com mais de 140 anos, nos pés.

Na secção das mulheres, cerca de quarenta crianças de 1 a 12 anos, também são albergadas «porque são para as autoridades da prisão um trunfo para obterem confissões». «Quando a mãe é chicoteada, a criança é levada, a fim de assistir».

O relatório refere um caso de morte de um prisioneiro, após tortura na prisão de Vakilabad, perto de Machad, no Nordeste do país. Cita, por fim, «testemunhos» sobre a insalubridade das condições de detenção na prisão de Qasr, em Teerão

Director da CIA confirma

Existe um programa contra a Nicarágua

O director da CIA, William Casey, reconheceu que os serviços secretos norte-americanos têm em marcha um programa de acções contra o regime da Nicarágua, visando a sua desestabilização, noticiou ontem o «Washington Post», citado pela ANOP.

O jornal escreve na primeira página da sua edição de ontem que o Congresso norte-americano ficou «inquieto» ao tomar conhecimento, em meados de Dezembro, do teor de «audiências secretas» de Casey sobre a acção da CIA na Nicarágua.

Casey indicou, diz o «Washington Post», que o objectivo primordial da Administração Reagan, ao apoiar as operações encobertas contra o regime de Managua, «consiste em deter o fluxo de armas para a guerrilha de El Salvador».

Embora tenham tranquilizado alguns membros do Congresso, as audiências de Casey, que divulgadas, «deixaram sem resposta muitas outras questões».

Insatisfeitos com a justificação dada pela CIA para o seu empenhamento na desestabilização do regime nicaraguense, membros das Comissões dos Serviços Secretos do Congresso argumentaram, que, para deter o alegado tráfico de armas para a guerrilha salvadorenha, «não se pode mandar ninguém para lutar contra um país».

A política da Administração norte-americana em relação à Nicarágua tem em vista isolar e pressionar o regime «para que se torne mais democrático e conceda um maior controlo às forças moderadas do país», declarou ao jornal um funcionário governamental.

Grande parte da opinião pública norte-americana e bem assim numerosos congressistas denunciaram a Administração Reagan por levar a cabo uma política que, acreditam, pode «provocar uma tragédia na América Central».

Em resposta aos relatórios sobre as actividades da CIA contra a Nicarágua, o Congresso proibiu o apoio directo do Governo de Washington a acções de desestabilização do regime de Managua.

Todavia, a resolução aprovada adoptou uma linguagem ambigua, que, no dizer do «Washington Post», agradou a Casey e deixou a CIA «com liberdade para continuar a oferecer dinheiro e apoio técnico a milhares de exilados nicaraguenses em território hondurenho

«A campanha nicaraguense da CIA, escreve o jornal, constitui uma das operações encobertas menos secretas da história da Agência Central de Informação.»

Casey confirmou também a existência de agentes da CIA nas Honduras. Segundo ele, há nesse país apenas 50 agentes e não tantos como a imprensa dos EUA afirma. Por outro lado, o jornal «The Washington Post» informa que o plano da CIA para derrubar o Governo de Managua foi entravado pelo Congresso.

A revolução cubana

A revolução cubana, cujo 24.º aniversário foi ontem assinalado «continua em frente pela construção do socialismo», escreve o jornal soviético «Pravda» num artigo sobre a efeméride

O artigo do «Pravda» é um dos muitos que a Imprensa soviética dedica ao aniversário da tomada do poder pelas Forças Revolucionárias Cubanas, sob a direcção de Fidel Castro

Igualmente foi difundida em Moscovo a mensagem enviada pelo ministro soviético da Defesa, Dmitri Ustinov, ao seu homólogo cubano, Raul Castro.

Depois de formular a Castro votos de «novos êxitos no fortalecimento da capacidade defensiva de Cuba», Ustinov observa que «a criação em 1950 do primeiro governo de operarios e camponeses no hemisfério ocidental» foi «uma viragem na História de Cuba».

Num prazo «relativamente breve, afirma o ministro soviético da Defesa, a finalizar, com a Direcção de Fidel Castro e do Partido Comunista, o povo cubano conseguiu importantes êxitos no seu desenvolvimento socioeconómico, político e cultural».

Segundo a "Pravda"

EUA aspiram à superioridade militar

O diário soviético «Pravda» reiterou ontem, em editorial, as críticas soviéticas aos Estados Unidos, voltando a acusar Washington de aspirar à superioridade militar sobre a União Soviética.

O órgão do Partido Comunista Soviético referiu que a administração norte-americana está mais interessada em perpetuar o impasse em que se encontram as negociações de Genebra sobre limitação e redução de armamentos estratégicos do que em fazê-las progredir. A atitude dos Estados Unidos em relação às conversações de Genebra afirma o jornal é a prova de fogo que evidencia a nada construtiva posição norte-americana sobre a questão fundamental da nossa época: a Guerra ou a Paz. «Os Estados Unidos – assinalou o «Pravda» – foram às negociações de Genebra com propostas destinadas a romper a paridade estratégica e dispostos a rearmar, a todo o custo, a Europa Ocidental com os seus novos mísseis de médio alcance».

Segundo o diário soviético, a «proposta concreta» da URSS, nestas conversações de Genebra, é de que se «deve limitar e reduzir todos os armamentos estratégicos e não apenas uma parte destes eleita arbitrariamente».

Para a União Soviética, é necessário que cada um dos blocos reduza, antes de 1990, em cerca de 1800 unidades o número de rampas de lançamento de mísseis balísticos intercontinentais instalados em terra, em submarinos e bombardeiros, ou seja, que diminua em 25 por cento o limite destes armamentos estabelecido nas conversações «SALT-2».

Para o órgão do PCUS, a proposta norte-americana de que cada bloco reduza para 850 os seus mísseis balísticos, supõe que a União Soviética reduza «o dobro dos Estados Unidos», para que Washington, com mais de 550 bombardeiros à sua disposição, obtenha uma «superioridade estratégica de quatro para um» em relação a Moscovo.

EUA: revista «dissuasão nuclear»

A procura de um sistema de colocação dos mísseis «MX» vai originar uma revisão de todo o programa norte-americano de «dissuasão nuclear», assinalam peritos em Washington.

O programa baseia-se na utilização de mísseis terrestres e marítimos, mas a oposição de uma maioria dos legisladores e de numerosos responsáveis militares – incluindo os três principais do país – entravaram o projecto de Ronald Reagan, denominado «formação densa».

O presidente viu-se, assim, obrigado a estudar «alternativas» para o que decidiu nomear uma comissão, ao que tudo indica liderada pelo ex-conselheiro de Segurança Nacional de Gerald Ford, Brent Scowroft, e integrada, entre outros, pelo secretário da Defesa de James Carter, Harold Brown e o ex-secretário de Estado de Reagan, o general Alexander Haig.

A comissão deverá entregar as suas recomendações sobre a colocação dos «MX» ao titular da Casa Branca num prazo de 60 dias depois da sua nomeação oficial, que será feita dentro de dias

O trabalho do grupo de peritos é, porém, considerado difícil, porque o Pentágono, já considerou e recusou 34 alternativas de colocação dos «MX», antes de optar pelo projecto de «formação densa», que prevê a colocação dos 100 «MX» em silos superreforçados numa superfície reduzida, em Wyoming, com base na chamada «teoria fratricida» de que as cabeças nucleares soviéticas atacantes se neutralizariam entre si.

Caspar Winberguer declarou no fim da semana passada, em conferência de Imprensa, que o «MX» é «mais necessário que nunca» porque os soviéticos, que já dispunham de pesados mísseis balísticos intercontinentais, colocados em terra, estão a experimentar uma nova geração de mísseis.

Entretanto, outros círculos defendem que os mísseis colocados em terra são vulneráveis pelo que a busca de alternativas para a instalação dos MX deverá basear-se na colocação dos mesmo em submarinos e bombardeiros estratégicos e incluir, eventualmente, um reduzido número de mísseis móveis em lugar dos pesados «MX».

Algumas outras hipóteses, aventadas no «New York Times», indicam que se poderia optar pela colocaçõ em terra de mil pequenos mísseis em constante movimento, por estrada ou via férrea, ainda que tal signifique um custo mais elevado que a instalação de «MX» em «formação densa». Outra ainda refere a possibilidade de ocultar os 100 «MX» numa espécie de cidadela subterranea a mais de 1000 metros de profundidade, donde sairiam para a superficie por um túnel: também aqui a despesa seria muito maior

Por fim, a colocação de mísseis nos silos existentes para os «minuteman» seria outra alternativa que, para maior protecção, estabeleceria um sistema de defesa antimissil que implicaria, provavelmente, uma renogociação de tratados com Moscovo.

França não reduz força nuclear

Que não se pense que a França irá reduzir o potencial da sua força nuclear de dissuasão, garante da sua independência, afirmou ontem o presidente François Mitterrand na televisão do seu país.

Quando os Estados Unidos e a União Soviética dispõem de uma superpotência que lhes permite destruir várias vezes um adversário potencial, Mitterrand salientou que a força francesa está apenas um pouco acima do nível indispensável para constituir uma dissuasão séria. «Não reduziremos um único dos nossos mísseis», declarou o chefe de Estado francês

Desarmamento

Esperança "velha" no Ano Novo

O Papa João Paulo II afirmou no sábado que «o apelo para a redução progressiva dos armamentos nucleares ou convencionais deve ser dirigido a todas as partes envolvidas».

Na homilia da missa que celebrou na Basílica de São Pedro para o Dia Mundial da Paz o pontífice frisou que «as potências que se enfrentam devem poder percorrer juntas as várias etapas do desarmamento e empenhar-se de igual modo em cada uma dessas etapas».

«Na busca da Paz o problema do desarmamento ocupa um lugar importante e o desejo de chegar a resultados concretos o diálogo sobre o assunto é mais do que legitimo», acrescentou.

Aludindo à necessidade de sensibilizar a Humanidade para a grande causa da paz», João Paulo II precisou que «um esforço sem tréguas» terá de ser desenvolvido nesse sentido. É preciso, disse, fazer presentes nos espíritos e nos corações a necessidade e a possibilidade da Paz, a sua urgência e também a parte de responsabilidade que a todos cabe.

Por seu lado, o arcebispo de Lyon, monsenhor Decoutray pronunciou-se ontem a favor do desarmamento «simultâneo e progressivo sem prejuízo das iniciativas unilaterais», numa mensagem dirigida aos fiéis. «Não devemos resignar-mo-nos à guerra», afirmou o arcebispo, depois de evocar os diferentes focos de tensão existentes no mundo e de sublinhar que não é possível ficar indiferente perante as contendas alheias

Entretanto, o Governo federal venficou, através das recentes declarações de Yuri Andropov, «progressos substanciais incontestáveis na posição soviética sobre o desarmamento nuclear», indicou ontem em Bona o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher.

E preciso utilizar esta nova atitude tendo em vista «negociações construtivas», acrescentou Genscher, que rejeitou a «polémica» lançada por Moscovo contra a posição ocidental nas negociações de Genebra.

O chefe da diplomacia alemã federal reafirmou que «o objectivo ideal das negociações» continuava a ser a renúncia das duas partes à instalação de mísseis nucleares de médio alcance

Também Margaret Thatcher, em entrevista transmitida na passada sexta-feira pela Rádio e Televisão, se declarou a favor do desarmamento, acentuando que Reagan e Andropov «acabarão por se encontrar».

«Desejo que se opere a redução do armamento dos dois lados – declarou Thatcher. Não apenas o armamento nuclear, mas também as armas convencionais. Se a União Soviética retirasse os seus «SS-20» já não precisaríamos de implantar aqui mísseis de Cruseiro ou Pershing».

Enquanto isto, quarenta e quatro mulheres foram detidas no sábado por entrarem numa base militar norte-americana em Greenham Common, próxima de Londres.

As mulheres fazem parte de um grupo acampado em vigília permanente no exterior da base, em que serão instaladas em finais deste ano várias centenas de mísseis nucleares «Cruise».

As detidas saltaram para o interior da base utilizando escadas e avançaram para o local onde se estão a efectuar obras de construção dos silos destinados ao armazenamento dos mísseis, tendo ali permanecido durante aproximadamente hora e meia até serem desalojadas pela Polícia.

Campanha anti-búlgara no fim?

Antonov poderá ser libertado por falta de provas

O búlgaro Antonov Ivanov, detido em Novembro como possível cúmplice do atentado de 1981 contra o Papa João Paulo II, poderá ser libertado por falta de provas – soube-se no Palácio de Justiça de Roma.

Antonov, acusado directamente pelo terrorista turco Mehmet Ali Agca, autor dos disparos que feriram o Soberano Pontífice, representa a base principal da chamada «pista búlgara», que implicaria no caso os Serviços Secretos búlgaros e, indirectamente, os soviéticos (KGB)

A libertação de Antonov começou a ser tomada em consideração depois dos interrogatórios de sete testemunhas apresentadas ao juiz Ilario Martella pela defesa, testemunhas cujos depoimentos foram favoráveis àquele funcionário das linhas áreas da Bulgária

A justiça ficou a saber que Antonov não esteve presente, como diz Ali Agca, na Praça de São Pedro, no dia 13 de Maio de 1981, porque todas as testemunhas recordam que nessa data se encontrava no seu escritório, onde escutou – junto com outros empregados – o relato radiofónico do incidente no Vaticano.

No caso de ser libertado, Antonov poderá sofrer expulsão imediata do território italiano.

A histérica campanha antibúlgara que se desenrolou, a partir da Itália, com muito provável inspiração noutros centros do imperialismo, está visivelmente a descer de tom. Isso não impede que personalidades, cujas ligações à CIA são mais que conhecidas e cujas implicações directas na crise polaca estão provadas (é o caso do polaco exilado e ex-conselheiro de Carter Zbignew Brzezinski) venham agora de novo a lume com grandes especulações numa tentativa de reanimarem a campanha visivelmente morta

Mais inteligentemente, o antigo secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger, declarou acreditar na «pista búlgara» mas estar convicto de que **nada existe susceptivel de a provar.** E caso para perguntar: se assim é, como e por que motivos Kissinger acredita? Mas Kissinger apressa-se a advertir que este caso não deve servir de pretexto para agravar as relações entre o Leste e o Oeste.

Muito significativo é o artigo de uma das últimas edições de a «Time». Segundo essa revista, nos EUA ninguém leva as acusações a sério, uma vez que não existem quaisquer provas. A «Time» diz mesmo que há fontes segundo as quais o Partido Socialista Italiano (que mais se tem distinguido nesta campanha) procedeu a afirmações tão categóricas (sem dar quaisquer provas) por razões de política interna. Será por causa do envolvimento do PSI nos escândalos da Loja P-2, e do Banco Ambrosiano, e pelo facto de um dos seus mais destacados sindicalistas, o grande promotor de Lech Walesa, ter ligações com as Brigadas Vermelhas? Será que o PSI (cuja inconsciência na vida política interna italiana é já proverbial) se dispõe a criar uma gravíssima crise Leste-Oeste apenas para «sujar» indirectamente o PCI, único partido italiano isento de toda a porcaria que ultimamente tem caído sobre os políticos transalpinos incluindo os do PSI?

A.N.

Angola-83

"Ano do reforço da organização"

O presidente angolano José Eduardo dos Santos afirmou no sábado que o plano nacional terá carácter de plano de emergência a partir de 1983, tendo em vista a melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras do país.

Esse plano «definirá os objectivos estratégicos a atingir e delimitará as acções dos diferentes sectores com vista ao seu cabal cumprimento», precisou Eduardo dos Santos na sua mensagem de fim de ano.

O presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da Republica Popular de Angola apontou como «responsáveis pela degradação da economia angolana e consequentemente das condições de vida da população a guerra imperialista não declarada movida «contra a país e «a recessão económica dos países capitalistas»

Proclamando o ano de 1983 como «o ano do reforço da organização» Eduardo dos Santos indicou que serão tomadas medidas no sentido de determinar as causas que afectam a produção do café e do diamente e salientou a necessidade de diversificar as exportações.

Denunciou, noutro passo, «as ameaças de desestabilização militar, política e social de que Angola é alvo por parte do regime sul-africano»

Destacando a priorização do reforço da capacidade militar, humana, material e técnica de Angola, assinalou que a lei do serviço militar obngatório, posta em prática o ano passado, permitirá criar condições para renovar os efectivos nas várias frentes de combate, em defesa da integridade territonal e da soberania nacional «duramente conquistada».

TAÇA UEFA 1983
ROMA — SPORT LISBOA E BENFICA
VIAGENS ESPECIAIS
PROGRAMAS
* Programa A — 27 de Fev. a 3 Març.
* Programa B — 26 de Fev. a 3 Març.
* Programa C — 1 a 6 de Março
Inscreva-se já
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Checoslováquia

Gasoduto de trânsito

■ Informações C.T.K.

O sistema dos três gasodutos de trânsito pelo território checoslovaco, que transporta o gás natural soviético para a Austria, Itália, RDA, França, Jugoslávia e R.F.A., mede ao todo 3.100 Kms e, portanto, da construçao de todas as estações compressoras, em 1984, terá uma capacidade anual de 53 mil milhoes de metros cúbicos.

O quarto ramo do gasoduto começará a construir-se na Checoslováquia no próximo ano. A quarta linha do gasoduto no território checoslovaco assegurará os fornecimentos de gás natural soviético do maior jazigo no Urengoy, para os paises da Europa Ocidental.

Os constructores checoslovacos do gasoduto terminarão anualmente 200 Kms. de turbinas, de modo que o total de 860 Kms de comprimento do ramo e suas estações de compressão estarão em pleno funcionamento em fins de 1988.

A quarta linha do gasoduto de trânsito construir-se-á de forma paralela ao actual troço sobre o gasoduto, e permitirá unir reciprocamente as turbinas e criar um sistema único de trânsito com um sistema automatizado de direcção

Modernização da metalurgia

Introduzir tecnologias novas e reestruturar a produção com o fim de obter o máximo efeito das matérias-primas e a energia utilizadas é a tarefa actual da metalurgia checoslovaca

Metalurgia é um dos ramos da economia nacional que mais energia necessita consumindo 20% do total da energia obtida das fontes primárias Alem disso a Checoslováquia importa grande parte de matérias-primas e materiais para sua produção metalúrgica: as suas fundições processam o minério de ferro soviético, sueco, brasileiro, peruano. No país, que tem 15 300 habitantes, foram produzidas no ano passado 15 300 milhões de toneladas de aço cru e 10 800 milhões de toneladas de laminado

Os produtos metalúrgicos constituem uma parcela importante das exportaçoes checoslovacas De há muitos anos a folha-de-flandres laminada fina checoslovaca é exportada para fábricas de automóveis como a Peugeot e a Fiat. Os países da Europa Ocidental compram a folha laminada para a construçao de barcos. Muitos países importam os aços especiais checoslovacos destinados ao fabrico de instrumentos cirúrgicos e os tubos para a extracção e transporte de petróleo e gás natural.

Várias fábricas metalúrgicas checoslovacas registaram nos últimos tempos consideráveis economias: na Empresa Metalúrgica da Eslováquia Oriental, na cidade de Kosice, funciona desde Abril passado, uma instalação soviética para a fundição contínua de aço. Em comparação com a forma clássica de fundição, esta nova linha que produz anualmente 660 mil toneladas de aço, economiza 24 mil toneladas de combustível.

Por sua vez, a nova tecnologia original da Checoslováquia «Oxyvit», introduzida de há um ano na empresa VZKG em Ostrava, centro industrial da Morávia do Norte, economiza 130 mil toneladas de combustível durante a produção de um milhão de toneladas de aço. Este método de fundir, um dos mais modernos no mundo, economiza, além disso, 46 mil toneladas de materiais adicionais por cada milhão de toneladas de aço produzido. ■

Brasil

Dívida externa resolvida com novas dívidas

■ Arnaldo César □ I.P.S.

Rio de Janeiro. As autoridades financeiras brasileiras começam, no hotel Plaza, em Nova Iorque, um difícil trabalho junto a 40 bancos norte-americanos: tentarão convencê-los a emprestar mais 4 5 biliões de dólares ao Brasil Liderados pelo ministro do planeamento, António Delfim Netto, o grupo brasileiro contará com o apoio do presidente do Fundo Monetário Internacional, Jacques Larosiere, que estará presente nas reuniões com a comunidade financeira norte-americana

Com os 4,5 biliões de dólares o Brasil pretende ficar afastado do sistema financeiro internacional, pelo menos, até Julho próximo. E recurso e o prazo necessários para que as autoridades «arrumem a casa» e se adaptem aos rigores do Fundo Monetário Internacional. Além do empréstimo de 4,5 biliões de dolares, as autoridades brasileiras aproveitarão para lançarem junto aos banqueiros norte-americanos a tese da «rolagem» da dívida externa do Brasil, actualmente na casa dos 100 biliões de dólares. A «rolagem» consiste na renovação automática dos compromissos a vencer.

Embora o fundo monetário internacional ainda não se tenha manifestado formalmente sobre o pedido de ajuda do Brasil é muito provável que a comitiva chefiada por Delfim Netto tenha algum sucesso em Nova Iorque, pela simples razão de que o Brasil se falir arrastará consigo toda a comunidade financeira norte-americana. De acordo com um estudo divulgado, no último dia 16, em Paris, pela organização para a cooperação e desenvolvimento económico (OCDE), a dívida externa brasileira é a maior do mundo e igualmente é a que apresenta o maior serviço – amortização dos empréstimos mais pagamentos de juros

Pelos levantamentos da OCDE o México vem em segundo lugar com um débito de 85 biliões de dólares, seguido da Coreia do Sul com 39 biliões e da Argentina com 38 biliões de dólares Onde se observa que os 100 biliões de dólares do Brasil está razoavelmente bem distanciado dos demais. E, pelo que se tem visto até agora, o que poderia ser um grande drama tem-se revelado o principal trunfo dos negociadores da dívida externa brasileira. Foi ele que facilitou as negociações com o Fundo Monetário Internacional – FMI (foram realizadas em três semanas, o que é considerado um recorde)

E será o assustador volume da dívida externa que facilitará os contactos com os assustados banqueiros norte-americanos Todos eles sabem que estão suficientemente envolvidos com o Brasil para abandoná-lo agora e praticamente terão que engolir a exótica tese do ministro Delfim Netto de que «para vencer a dívida serão necessários contrair novos empréstimos».

As reuniões que se realizarão nos próximos dias em Nova Iorque são vitais para os planos dos estrategistas do Governo. As instituições financeiras dos Estados Unidos, são responsáveis por mais de 60 por cento dos 100 biliões de dólares que o Brasil deve. Se eles aceitarem a proposta brasileira certamente ela será adoptada pelos demais credores espalhados na Europa e no Japão. Isso, segundo explicou o próprio presidente do Banco Central do Brasil Geraldo Langoni, ocorrerá mesmo com o Brasil tendo dificuldades para fechar suas contas em Nova Iorque, onde a agência do Banco do Basil (o agente financeiro do país) não tem dinheiro para cobrir débitos nem de 50 milhões de dólares.

Actualmente a situação da dívida externa brasileira encontra-se no seguinte estado: até 1986, 30 por cento dela terá que ser paga, o que representa uma captação de 30 biliões de dólares mais 10 biliões de juros Até 90 outros 20 por cento terão que ser saldados, significando um desembolso de mais 20 biliões de dólares para cobrir o principal e outros 20 biliões de juros. Os cinquenta por cento restante são compromissos de longo prazo que vencerão depois do ano 2.000. Acontece, porém, que os saldos no balanço de pagamentos (importa ao menos exportações) tem apresentado resultados irrisórios o que empurra o Brasil cada vez mais para os braços dos banqueiros internacionais

Em 83, o saldo positivo terá que ser superior a 6 biliões de dólares, com as exportações atingindo a casa dos 21 biliões de dólares no mínimo

Toda essa ginástica financeira vem sendo executada para evitar que o país, a exemplo de outros países, pela moratória ou simplesmente se recuse a pagar os seus débitos internacionais Aliás soluções que vêm sendo defendidas por alguns segmentos da oposição.

O malabarismo financeiro também impede que o governo tenha que elaborar um amplo e profundo programa sócio-economico que teria na opinião popular o seu principal avalista Soluções que o Governo tem evitado ao máximo por saber que elas viriam a decretar a morte de um programa económico extremamente concentrador, que beneficiou ao longo destes 18 anos da ditadura militar uma pequena elite de banqueiros e capitais nacionais, ou melhor, elite de banqueiros e capitalistas nacionais e empresas transnacionais. ■

Con

Os concorrentes do
ris-Argel-Dacar, partir
bado de manhã, pe
(7.00 de Lisboa), da
Concórdia em Paris, da
a um périplo de 10 00
dentro de três seman
minar numa praia de D
de Janeiro

As motos foram as p
entrar em acção (120 n
automóveis e 12 cam
partidas foram dadas
em trinta segundos.

A primeira prova esp
putada num campo

R

N
con

Como nos seus vel
pos, embora desta ve
tasse mais de uma ev
de um convívio. Manuel
dos «históricos» do nos
mobilismo, venceu o Ra
nário da Figueira da Fo
zado pelo Automóvel
Portugal. Manuel Giã
um Datsun Sunny e lev
co-piloto o seu filho que
trou à altura das respon
des do pai. Aliás uma da
laridades curiosas des
que, se bem que algu
nham encarado como u
muito a sério, para q
nesse sentido se tenha
rado, muitos levaram o
viram no Rali Centená
gueira da Foz, acima de
pretexto de confrat
entre desportistas já
das competições.

Manuel Gião disse
ganhara fundamentalm
regularidade e na prov
cia e que a grande aj
sido do seu jovem co-pi
já um promissor prat
«kart».

A estrutura do rali e
ao que se fazia na ép
uma prova de estrad
zada de molde a ni
pouco a potência dos
estrada, no entanto, s
dar penalizações na pr
gularidade absoluta j
controlos, dado que a
exigidas eram baixas,
sentavam quaisquer
des

O rali constava de
curso de concentrac
prova de estrada com
metros e quatro prova
mentares: aceleração
gem, velocidade em r
gularidade, perícia e
dade.

O segundo lugar foi
Lampreia, outro nome
uns anos atrás, que
com um Volkswagen
e que levou também co
loto a filha. Classificara
lugares seguintes,
(BMW 323), César To
Escort) e António Me
tus Elan).

A prova agradou a
pecialmente pelo cor
permitiu disse-nos o
Manuel Gião. «Fra
mais que a parte despo
confraternização. A or
neste aspecto foi fun

Em ALVER
vende
Rua

Rallye Paris-Dakar começou no sábado em Paris

Concorrentes chegam amanhã a Argel

Os concorrentes do Rali Paris-Argel-Dacar, partiram no sábado de manhã, pelas 08.00 (7.00 de Lisboa), da Praça da Concórdia em Paris, dando início a um périplo de 10 000 km que dentro de três semanas irá terminar numa praia de Dacar, a 20 de Janeiro

As motos foram as primeiras a entrar em acção (120 motos, 300 automóveis e 12 camiões) e as partidas foram dadas de trinta em trinta segundos.

A primeira prova especial, disputada num campo militar de Olivet, foi ganho por duas equipas francesas, uma em Lada Diva e outra em Peugeot Dangel: Trossat-Briavoine (Lada Diva) em 4.49 e Tourond-Lafenillade (Peugeot Dangel), em 4.49.

Os concorrentes vão dirigir-se para Orleans de onde seguirão para o campo militar de Gremuses (Ardon); aí irá realizar-se, a partir do meio-dia, outra prova especial

A caravana seguirá para Toulouse e depois para Nimes, devendo chegar a Sete (Sul da França). Daí, hoje à tarde, os concorrentes irão embarcar com destino a Argel onde chegarão na terça-feira de manhã.

Os portugueses sem problemas

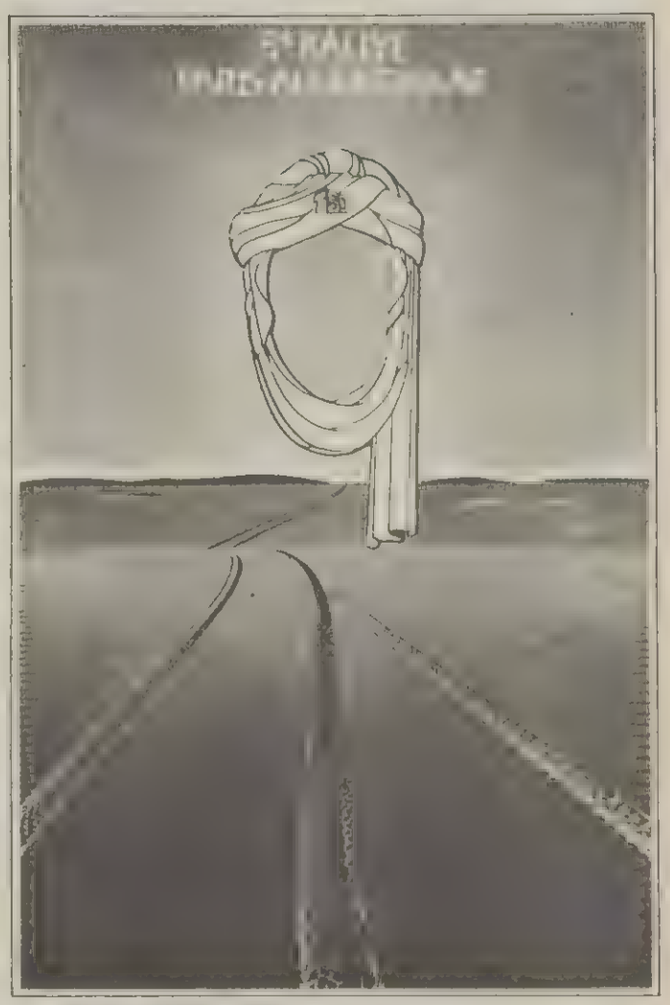
A equipa portuguesa Portaro, que participa na 5.ª edição do Rali Paris-Dacar, antecipou por algumas horas a sua passagem do ano, para se apresentar em forma à partida.

Vencidas algumas dificuldades burocráticas na fronteira entre Espanha e França, carros e pilotos chegaram a Paris sem incidentes, tendo sido verificados e dados conformes ao regulamento da prova, apesar das palas de protecção das rodas traseiras terem sido acrescentadas e dos guarda-lamas em fibra de vidro os terem feito mudar de classe, passando dos carros de série, onde estavam inscritos, para a categoria dos semiprotótipos.

Após uma última noite de preparação, com os mecânicos a dar os últimos toques, os Portaros seguiram para o Parque de Exposições da Praça da Concórdia, onde durante todo o dia ficaram expostos à curiosidade do público francês. Os pilotos participaram, por seu lado, na reunião de todos os concorrentes com os organizadores, tendo sido informados dos diversos pormenores da prova.

Hospedados no Hotel Est End, na Rua Clemente Marot, os elementos da equipa Portaro passaram um dia calmo, tendo escolhido um restaurante próximo para jantar e celebrar a passagem do Novo Ano. A «festa» acabou cedo, para uma boa noite de sono, mas a disposiçao e o ânimo não faltaram, tanto mais que Manuel João Gonçalves, o piloto que à última hora substituiu Luís Santos, conseguiu já obter o visto de passagem pelo Alto Volta

Os 10 000 km do Paris-Dacar vão começar. Por agora não há novidades. Mas em Argel começerão as dificuldades e a equipa Portaro está disposta a vencê-las



Rallye Centenário da Figueira da Foz

Manuel Gião vence como nos velhos tempos

Como nos seus velhos tempos, embora desta vez se tratasse mais de uma evocação e de um convívio, Manuel Gião, um dos «históricos» do nosso automobilismo, venceu o Rali Centenário da Figueira da Foz, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal. Manuel Gião utilizou um Datsun Sunny e levou como co-piloto o seu filho que se mostrou à altura das responsabilidades do pai. Aliás uma das particulandades curiosas deste rali é que, se bem que alguns o tenham encarado como uma prova muito a sério, para ganhar, e nesse sentido se tenham preparado, muitos levaram os filhos e viram no Rali Centenário da Figueira da Foz, acima de tudo, um pretexto de confraternização entre desportistas já retirados das competições

Manuel Gião disse-nos que ganhara fundamentalmente na regularidade e na prova de perícia e que a grande ajuda tinha sido do seu jovem co-piloto, aliás já um promissor praticante de «kart».

A estrutura do rali era similar ao que se fazia na época, com uma prova de estrada organizada de molde a nivelar um pouco a potência dos carros. A estrada, no entanto, só poderia dar penalizações na prova de regularidade absoluta já que os controlos, dado que as médias exigidas eram baixas, não apresentavam quaisquer dificuldades

O rali constava de um percurso de concentração, uma prova de estrada com 90 quilómetros e quatro provas complementares: aceleração e travagem, velocidade em rampa, regularidade, perícia e maneabilidade

O segundo lugar foi para José Lampreia, outro nome grande há uns anos atrás, que participou com um Volkswagen Golf Turbo e que levou também como co-piloto a filha. Classificaram-se nos lugares seguintes, Vítor Pais (BMW 323), César Torres (Ford Escort) e António Meneres (Lotus Elan).

A prova agradou a todos especialmente pelo convívio que permitiu disse-nos o vencedor, Manuel Gião. «Francamente, mais que a parte desportiva, foi a confraternização. A organização neste aspecto foi fundamental.

Manuel Gião, retirado há mais de dez anos, reapareceu por dois dias. Agora como «pai de família», mas ainda com faculdade para vencer

O Denzel de António Herédia, uma velha relíquia

Muita gente e muitas entidades colaboraram nesta iniciativa. Tudo decorreu num ambiente muito bom e penso que a iniciativa vai repetir-se para o ano.»

Participaram na prova 50 pilotos, entre os quais os vencedores de 1958/59 e 63, Horácio Macedo, o de 1965 e 1966, César Torres, o de 1967, António Meneres e o de 1968 e 1969, Fernando Baptista. Este último viria a ser o único desistente da prova. Fez um «tête» na prova de rampa e depois teve ainda um problema mecânico que não lhe permitiu terminar.

O rali, que constituiu a última realização das comemorações do 1.º Centenário da Cidade da Figueira da Foz, foi organizado pelo Automóvel Clube de Portugal e teve o patrocínio da Direcção Geral de Turismo

A direcção da prova e os detalhes principais da organização estiveram a cargo do dr. Augusto Martins, secretário da Comissão Desportiva Nacional e antigo dirigente do Clube Arte e Sport

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automovel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso

Naia Primaz

Rossio, 115
Rossio, 118
R. do Carmo, 45
Av. de Roma, 47-A
R. Almeida e Sousa, 20-A
R. Prof. Reinaldo Santos Lote 1473
R. Frederico Arouca, 45 – Cascais
Av. 25 de Abril, 48 – Almada
R. Ferreira Borges, 12-A
E AGORA TAMBEM NA

INFORMAM OS SEUS CLIENTES, QUE POR MOTIVO DE FERIADOS E BALANÇO, ESTÃO ENCERRADOS DE 1 A 4 DE JANEIRO

DESPORTO

Nacional de futebol

Sporting ganha contra todos

Uma grande penalidade transformada por Jordão, aos 50 minutos de jogo, quebrou a invencibilidade do Benfica em provas oficiais na presente temporada futebolística. O «penalty» resultou de uma falta clara e desnecessária de Humberto sobre Jordão, na sequência de uma desatenção da defensiva benfiquista, que permitiu que a bola chegasse aos pés do dianteiro do Sporting em condições de ser jogada com certo perigo para a baliza de Bento

Com esta derrota, o Benfica (até ontem imbatível na presente época de futebol) viu reduzida para quatro pontos a sua vantagm sobre o Sporting, embora tenha beneficiado da derrota do 2.º classificado, o FC Porto, no campo do Amora

Se atendermos à lei das compensações o Benfica, que na 1.ª parte podena ter resolvido o jogo a seu favor devido às oportunidades de golo que criou, dar-se-á por satisfeito, já que o FC Porto perdeu, dando-lhe o ensejo de continuar no topo da tabela classificativa confortavelmente instalado com quatro pontos de vantagem. Quem se pode queixar é o FC Porto que, perdendo no campo do Amora (1-2), deitou fora uma soberana oportunidade de se aproximar do topo da classificação. Atacaram os nortenhos durante toda a 1.ª parte, mas o guarda-redes amorense Botelho (numa tarde de grande inspiração) e uma jogada rápida de Baltasar (aos 25 minutos) começaram a destruir as suas aspirações.

Galvanizados com este golo os amorenses acreditaram que os «grandes» também podem perder, vieram para o ataque já na 2.ª parte e acabaram por ver recompensada a sua confiança quando, aos 64 minutos, José Rafael aumentou para 2-0. Gomes (a 3 minutos do fim da partida) aproveitou um mau passe de Nelson para desfeitear Botelho que, dessa vez, nada pôde fazer.

Surpresas provocaram-nas o Estoril e o Salgueiros ao imporem empates nos campos do Braga e do Espinho (por 0-0 e 1-1, respectivamente). Qualquer dos encontros não proporcionou bom espectáculo, embora tenham constituído algo de agradável para as equipas visitantes que conseguiram amealhar mais um ponto cada uma.

O Portimonense e o Boavista, a recuperarem do período menos bom que atravessaram venceram nos seus terrenos o Guimarães (2-1) e o Vitória de Setúbal (2-0), respectivamente. Os algarvios marcaram por intermédio de Roçadas (aos 36 minutos) e por Raul Águas (aos 45 de grande penalidade) enquanto que Fonseca reduziu para o Guimarães (aos 86). Reinaldo (aos 45 minutos) e Jorge Silva (aos 67) marcaram os golos do Boavista, que assim averbou um êxito num jogo de fraco nível.

Continua na pág 17

Amora: os novos alunos de António Medeiros ultrapassaram a sagacidade de José Maria Pedroto

Amora, 2-Porto, 1

Medeiros: estreia em plano de êxito

A humildade e tenacidade postas em jogo pelos seus jogadores vieram a justificar a vitória do Amora (por 2-1) sobre o FC Porto. Foi com essas duas qualidades que a equipa da margem Sul do Tejo contrariou o futebol melhor estruturado do 2.º classificado do campeonato, que não merecia ter chegado ao intervalo na situação de vencido. Com efeito, os portistas dominaram em toda a 1.ª parte, pelo que o golo do Amora (aos 25 minutos) foi marcado contra a corrente do jogo Foi seu autor Baltasar, que arrancou de trás a um lançamento de Valter e, depois de correr isolado cerca de 30 metros, acabou por atirar para a baliza deserta, quando Fonseca saiu ao seu encontro

Apesar do seu domínio, os portistas só aos dez minutos estiveram à beira de marcar, num remate de Gomes à barra, já que no resto do tempo foram incapazes de desfeitear a organizada defesa amorense, na qual Botelho foi a grande figura, mesmo o melhor homem em campo.

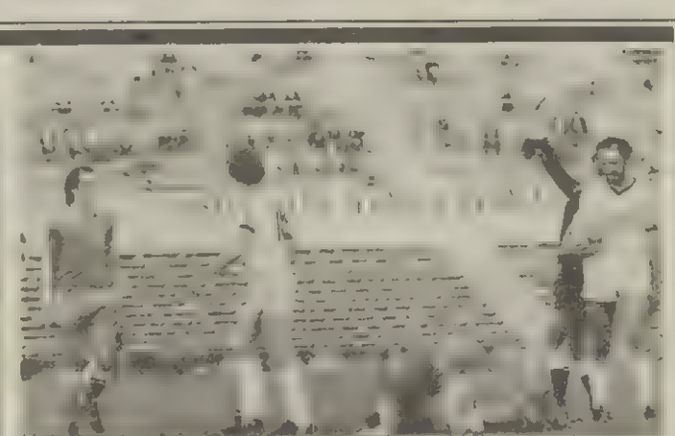
Depois do intervalo, o Amora surgiu bastante mais incómodo para o poderoso FC Porto, cuja defesa chegou a desorientar-se face aos perigosos contra-ataques da equipa da Medideira. Foi precisamente no aproveitamento de uma atrapalhação da defesa portista que José Rafael passou a marca para 2-0, aos 62 minutos. O Porto acabaria por marcar o ponto de honra quando faltavam dois minutos para terminar o encontro. O seu autor (Gomes) beneficiou de um passe mal medido de Nelson para Botelho, intrepondo-se e fazendo o golo. Mas a sorte do jogo, bem disputado e emotivo, estava já encontrada

Sob a arbitragem de Vítor Correia (de Lisboa), que mostrou o cartão amarelo a Quinito, Eurico, Frasco e Costa (Porto) e a Jaime (Amora) as equipas alinharam:

Amora. Botelho; João António, Emanuel, Alfredo e Nelson, Valter, Jaime e Baltasar; Ribeiro, José Rafael (Alberto 89) e Jorge Plácido (Marlon 75).

Porto: Fonseca; João Pinto, Eduardo Luís, Eurico e Inácio (Jaime Pacheco 45); Quinito, Frasco e Sousa; Walsh (Jacques 57), Gomes e Costa.

Raúl Ribeiro: um dos 15 já na unha



E a festa continua

O árbitro Raul Ribeiro mostrou 15 vezes os cartões

Belenenses-Farense: finalmente Portugal no "Guiness Book"!

Finalmente: o que não conseguiu o negrinho dançarino de Arroios, nem o ciclista-bombeiro de Leiria, logrou o árbitro aveirense Raul Ribeiro. Demorou, mas até que enfim: entrámos (ainda em 1982) no «Guiness Book», com um recorde certamente impossível de igualar, quanto mais de ultrapassar. Porque, amigos, apenas em 90 minutos, expulsar quatro jogadores e mostrar, por onze vezes o cartão amarelo, é obra!

Não merece a pena acrescentar aqui o que todos viram no belo parque belenense: que o total descontrolo psíquico de um juiz que anda em observação para ser «internacional» lançou o descalabro mais absoluto sobre um pacato espectáculo que, às tantas, poderia ser um belíssimo «show» carnavalesco se não estivessem em jogo milhares de notas graúdas, equacionados trabalhos e esforços, carreiras e personalidades, dois clubes altamente prestigiados que pareciam joguetes dos nervos de Raul Ribeiro que, quem sabe se por andar com a pedra no sapato contra a hipótese de um embate violento, acabou por transformar em chacota e troça aquela sua movimentação da mão que entra no bolso e tira um cartão, da mão que se espeta em vertical e mostra um cartão, da mão que tanto andava para baixo como para cima, sem que a esmagadora maioria dos profissionais de futebol visados pelo sentido crítico, muito pessoal, do árbitro de Aveiro, tivesse dado motivo à mínima razão de queixa.

Não valerá, portanto, a pena falar de um duelo de bola em que o Belenenses (por obra pura do talento de Ruben e Djão, tal e qual como por asneira inconcebível de Meneres e Tavares) acabou por tirar o melhor rendimento (1-0) e dar novo alento ao bloco Sul da 2.ª Divisão, que ameaçava, seriamente, ficar apenas, no topo, confinado à luta entre o Algarve e a Madeira. Ao fim e ao cabo, já passaram três dias e o que importará é reflectir em torno das quinze amostradelas de rectângulo disciplinar rubricadas por Raul Ribeiro, um árbitro de quem queremos continuar a ter a melhor impressão mas que, no Restelo, deu uma confrangedora noção daquilo que entende por disciplina e correcção desportivas

Para a história: o cartão amarelo contemplou os farenses Cajuda, Paulo Campos, Mário Ventura, Paulo Meneses, Alberto, Óscar e Leonardo, mais os «azuis» Caíca, Hélder, Ruben e Bule Pior que o «ictericia» iria ser mostrado a quatro outros trabalhadores: os algarvios Mário Ventura e Alberto, os Belenenses Avelar e Caíca. Uma **catástrofe** que nem o dr. António Marques (que, ao intervalo, se **raspou** do Restelo) é capaz, como responsável-mor pelo sector da arbitragem, de conseguir explicar a quem quer que seja. Deste ou de outro mundo, ainda mais lunático do que o planeta que admite que qualquer cidadão, por mais bem intencionado que se apresente, prejudique, a torto e a direito, o exercício de profissão a quem quer que seja. E (desculpem a dureza) com a sua catadupa de nervos, o árbitro Raul Ribeiro até pode ter sido capaz de redigir algum documento que implicará penalidade para o próprio público do Restelo, já para não falar nas suspensões que, por via de regra, são ditadas pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, unilateralmente informado dos sucessos vividos nos campos de jogo, exclusivamente por via arbitral. Ora, o que se impõe, imediatamente, se ainda há um mínimo de vergonha e de recato, é que o douto conclave da Praça da Alegria proceda a uma mais que serena análise da situação em que ficam dois conjuntos de futebol profissional que, por uma centelha de azar de Raul Ribeiro, podem quedar-se desbaratados se não houver o cuidado em mandar para as urtigas uma boa dezena do lote de quinze gestos de «boa vontade» distribuídos, sofregamente, pelo bom do juiz aveirense, que nem sequer foi travado nesse atrasado momento de Pai Natal pelos fiscais de linha Fernando Alves e Carlos Silva, certamente a esta hora tão envergonhados como o magnífico funcionário de uma fábrica de porcelanas que, em tempos, vimos treinar no campo do Recreio de Águeda e nunca imaginámos capaz de se tornar protagonista de uma façanha digna de fixar-se no livro dos recordes mundiais.

Raul Ribeiro: sabe que mais? Se ainda for a tempo, rasgue o seu relatório ou faça-o com a maior calminha na paz do seu lar.

Neves de Sousa

Divisão 2

Águeda separa-se do Académico

A ronda 12 da 2.ª divisão teve como pólo central (devido à arbitragem de Raul Ribeiro) o embate Belenenses-Farense, a que nos referimos aqui ao lado em pormenor. Mas, para a história, eis os números e os nomes que ficam, na Zona Norte: Valonguense - Oliveirense, 1-1; Leça -Sanjoanense, 1-1; Lourosa - Feirense (a 26-12-82) 1-0; Valdevez - Gil Vicente 1-0; Bragança - Riopele 0-4; Famalicão - Chaves 1-1; Vizela - Penafiel 0-1; e Leixões -Paços de Ferreira 1-1.

	V	E	D	G	P
Penafiel	8	2	2	26-10	18
P.Ferreira	6	4	2	24- 9	16
Riopelo	4	8	–	18- 7	16
Leixões	6	3	3	18-10	15
Vizela	6	3	3	14-12	15
Chaves	6	2	4	22-11	14
Valdevez	5	3	4	14-13	13
Gil Vicente	4	5	3	8-11	13
Sanjoanense	3	6	3	8- 7	12
Lourosa	4	4	4	10-16	12
Feirense	4	2	6	9- 9	10
Famalicão	3	4	5	10-17	10
Valonguense	1	6	5	9-21	8
Oliveirense	1	5	6	9-16	7
Leça	1	5	6	9-23	7
Bragança	2	2	8	10-26	6

Zona Centro: Torreense - Covilhã 0-0; Benf. C. Branco - Anadia 3-1; Rio Maior - Águeda 0-2; U. Coimbra - Estarreja 1-0; E. Portalegre - Nazarenos 2-0; Peniche - Académico 1-1; Beira Mar-U. Leiria 0-2; e Oliv. Bairro - Acad. Viseu 1-0.

Águeda	9	2	1	21- 6	20
Académico	8	3	1	28-11	19
Torrense	6	4	2	19- 8	16
U.Leiria	4	5	3	14-10	13
Beira Mar	4	5	3	11-11	13
Oliv.Bairro	5	2	5	13-12	12
U.Coimbra	4	3	5	13-12	11
Peniche	4	3	5	11-14	11
Acad.Viseu	5	1	6	13-16	11
Benf.C.Branco	3	5	4	17-19	11
Anadia	5	1	6	12-18	11
E.Portalegre	4	2	6	25-23	10
Nazarenos	3	3	6	9-16	9
Rio Maior	3	3	6	7-16	9
Estarreja	3	2	7	11-15	8
Covilhã	3	2	7	9-17	8

Zona Sul: Odivelas - Sesimbra 3-1; Sacavenense - Juventude 2-1; Olhanense - Atlético 2-1; Elvas-V. Gama 1-1; Belenenses - Farense 1-0 (31/12); Nacional - GD Quimigal 3-0 e Lusitano - C. Piedade 2-0. O jogo Barreirense-U. Madeira (1-1) já se realizara por antecipação.

Farense	8	2	2	26- 6	18
U.Madeira	7	4	1	25-11	18
Belenenses	7	3	2	14- 5	17
Lusitano	4	7	1	16-12	15
Nacional	5	4	3	16- 9	14
Sesimbra	4	6	2	9-13	14
Olhanense	4	5	3	16-16	13
C.Piedade	4	3	5	16-18	11
Odivelas	4	3	5	15-19	11
Atlético	3	4	5	14-15	10
V.Gama	3	4	5	14-17	10
Elvas	2	6	4	9-13	10
Juventude	2	5	5	10-16	9
Sacavenense	4	1	7	8-17	9
Barreirense	2	4	6	12-20	8
GD Quimigal	1	3	8	6-19	5

Real Sociedad e Roma: diferentes "entradas"

O Real Sociedad, adversário do Sporting nos quartos-de-final da «Taça dos Campeões», foi derrotado (1-0) no campo do Málaga, na 17.ª e última jornada da primeira volta do Campeonato espanhol. O Real Madrid, que «goleou» (por 5-1) o Valência, último classificado, tornou-se «campeão de Inverno» do torneio

Resultados da jornada: Real Madrid - Valência, 5-1; Celta - Valladolid, 1-0; Bétis - Sevilha, 1-2; Málaga - Real Sociedad, 1-0; Salamanca - Saragoça, 2-0; Santander - Atlético de Madrid, 4-0; Gijón - Espanhol, 1-0; Barcelon - Osasuna, 3-0; Atlético de Bilbau - Las Palmas, 3-0.

Classificação após a 1.ª volta: 1.º, Real Madrid, 26 pontos; 2.º, Atlético de Bilbau, 25; 3.º, Barcelona, Saragoça e Sevilha, 22; 6.ºs, Gijón e Atlético de Madrid, 20; 8.º, Real Sociedad, 18; 9.º, Espanhol, 17; 10.º, Salamanca, 16; 11.ºs, Las Palmas e Celta, 14; 13.ºs, Bétis, Málaga e Osasuna, 13; 16.º, Santander, 12; 17.º, Valladolid, 10; 18.º, Valência, 9.

Campeonato italiano

O Roma, adversário do Benfica nos quartos-de-final da «Taça UEFA», venceu o Génova (por 2-0) em jogo da 14.ª jornada do Campeonato italiano.

Resultados: Ascoli - Cesena, 1-1; Catanzaro - Avellino, 1-1; Juventus - Cagliari, 1-1; Nápoles - Verona, 1-2; Pisa - Torino, 0-1; Roma - Génova, 2-0; Sampdona - Fiorentina, 0-0; Udinese - Inter, 0-0

Classificação: 1.º, Roma, 21 pontos; 2.º, Verona, 20; 3.º, Juventus, 18; 4.º, Inter, 17; 5.º, Udinese, Torino, 15; 6.ºs, Cesena, Sampdoria, 14; 7.ºs, Fiorentina, Cagliari, 13; 8.ºs, Pisa, Génova, Ascoli, 12; 9.º, Avellino, 11; 10.º, Catanzaro, 9; 11.º, Nápoles, 8.

Divisão 3

Tirsense e Esperança vão amealhando bem

Processou-se a jornada 10 da divisão n.º 3. Desfechos na Série A: Valenciano - Felgueiras, 2-0; Aves - Merelinense, 1-1; Limianos - Moreirense, 3-0; Vianense - M. Cavaleiros, 2-1; Cabeceirense - P. Barca, 1-0; Mirandela - Neves, 2-0; Coelima -S. Martinho, 2-4 e Fafe - Monção, 1-0, GUIA: Fafe, 16 pontos.

Série B: Lixa - Ermesinde, 1-0; Valadares - Paredes, 1-1; José Alves - Ribeirão, 2-0; Marco - Esmoriz, 2-2; Vila Real -Lamego, 2-0; P. Brandão - Tirsense, 0-2; Infesta - U. Lamas, 0-0 e Vilanovense - Amarante, 1-0; GUIA: Tirsense, 17 pontos

Série C: Mangualde - Alcains, 3-1; Viseu Benfica - Tondela, 2-0; Vildemoinhos - Poiares, 2-0; Barco - Naval 1.º Maio, 1-0; S. Romão - Seia, 2-1; Quiaios - Esperança, 0-0; Ovarense -Guarda, 0-2 e P. Castelo - Mealhada, 2-0, GUIA: Guarda, 14 pontos.

Série D: U. Tomar - Cartaxo, 1-0; Marinhais - Pombal, 4-0; U. Santarém - Atoug. 1-1; Marinhense - Portalegre, 0-0; Bombarral - Caldas, 1-1; Nisa Benfica - SL Marinha 0-0; Alvaiázere - U. Almeirim, 0-2 e Alferrarede - T. Novas (Adiado para dia 23). GUIA: U. Tomar, 16 pontos.

Série E: Vilafranq. - O. Moscavide, 2-1; Sintrense - Lusitânia, 1-0; SL Olivais - Atl. Cacém, 0-0; Montijo - Campomaior, 2-1; Santa Clara - Oliveirenses, 1-0; U Tires - Coruchense, 2-0; E. Amadora - P. Pinheiro, 0-0 e Oriental - Vialonga, 0-0, GUIA: Atlético Cacém, 14 pontos.

Série F: C. Caparica - Moitense, 0-0; Almada - Silves, 1-0; Despertar - Esperança, 0-1; C. Indústria - Louletano, 4-0; Quarteirense - Alvorense, 1-3; Lusit. V. Real - Seixal, 2-0; Campinense - E. V. Novas, 1-0 e U. Sant. Cacém - Trafaria, 2-3, GUIA: Esperança, 17 pontos.

Fut

Continuação da pág 16

Marcadores

Gomes (FC Porto) a golo da sua equipa, q frente ao Amora, por tem-se à frente da lista lhores marcadores do c to. A classificação dos marcadores e a seguint (FC Porto) 17 golos; (Rio Ave) 13; Nené (Be Filipovic (Benfica) 9; (Sporting) 7; Jordão (S Raul Águas (Portimon Joaquim Rocha (Guim Vítor Madeira (Estoril (Sporting) 6; Walsh (FC

Resultados

Para a história, os da 14.ª jornada e pen primeira volta do campe primeira divisão: Sportin ca, 1-0 (0-0 ao intervalo FC Porto, 2-1 (1-0); Va Ave, 2-1 (1-0) disputa Dez; Portimonense - Guimarães, 2-1 (2-0); Estoril, 0-0 (0-0); Espin gueiros, 1-1 (1-1); Boavi ria de Setúbal, 2-0 (1-0) ça - Marítimo, 0-0 (disp 3 Out).

A seguir

A próxima jornada, 1 ma da primeira volta, em 9 de Janeiro e integ guintes jogos: Rio Ave FC Porto - Alcobaça; M Portimonense; V. Guim Sporting; Benfica - Brag - Espinho; Salgueiros - B V. Setúbal - Varzim.

Bessa:

Árbitros

Joaquim da Silva Manuel Dias dos Sant promovidos pelo Con Arbitragem à 1.ª catego nal: preenchem as vaga pelas reformas do «I nal» António Garrido (de de Armando Paraty (do

Entretanto, o conselh tragem promoveu à seg tegoria os árbitros Manu das Pinheiro e José Mo ves, que ocupam os lug que ascenderam ao esc cipal da arbitragem po de futebol.

Juniores

Resultados dos jogos so do campeonato nac futebol junior, na Zona N rie B, em atraso da 12.ª Vila Real - Vilanoven Zona Sul, Série F, em a 9.ª jornada: Amora - Cu

Torneio GALP

O Boavista foi o ven 3.º Torneio GALP de juvenil, promovido pel Desportivo e Cultural do lhadores da Petrogal, patrocínio da GALP, da

1.º Benfica
2.º F. C. Porto
3.º Sporting
4.º Braga
5.º Varzim
6.º Guimarães
7.º Estoril
8.º Rio Ave
9.º Portimonense
10.º Espinho
11.º V Setubal
12.º Salgueiros
13.º Boavista
14.º Amora
15.º Marítimo
16.º Alcobaça

DESPORTO

Futebol nacional

Continuação da pág 16

Marcadores

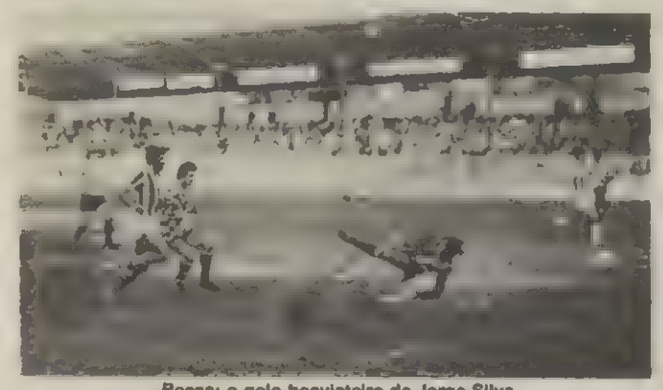
Gomes (FC Porto) ao obter o golo da sua equipa, que perdeu frente ao Amora, por 1-2, mantem-se à frente da lista dos melhores marcadores do campeonato. A classificação dos melhores marcadores e a seguinte: Gomes (FC Porto) 17 golos; N'Habola (Rio Ave) 13; Nené (Benfica) 11; Filipovic (Benfica) 9;' Oliveira (Sporting) 7; Jordão (Sporting) 7; Raul Águas (Portimonense) 7; Joaquim Rocha (Guimarães) 6; Vitor Madeira (Estoril) 6; Lito (Sporting) 6; Walsh (FC Porto) 6.

Resultados

Para a história, os resultados da 14.ª jornada e penúltima da primeira volta do campeonato da primeira divisão: Sporting - Benfica, 1-0 (0-0 ao intervalo); Amora - FC Porto, 2-1 (1-0); Varzim - Rio Ave, 2-1 (1-0) disputado em 26 Dez; Portimonense - Vitória de Guimarães, 2-1 (2-0); Braga - Estoril, 0-0 (0-0); Espinho - Salgueiros, 1-1 (1-1); Boavista - Vitória de Setúbal, 2-0 (1-0); Alcobaça - Marítimo, 0-0 (disputado em 3 Out).

A seguir

A próxima jornada, 15.ª e última da primeira volta, realiza-se em 9 de Janeiro e integra os seguintes jogos: Rio Ave - Amora; FC Porto - Alcobaça; Marítimo - Portimonense; V. Guimarães - Sporting; Benfica - Braga; Estoril - Espinho; Salgueiros - Boavista e V. Setúbal - Varzim.



Bessa: o golo boavisteiro de Jorge Silva

Árbitros

Joaquim da Silva Pereira e Manuel Dias dos Santos foram promovidos pelo Conselho de Arbitragem à 1.ª categoria nacional: preenchem as vagas abertas pelas reformas do «Internacional» António Garrido (de Leiria) e de Armando Paraty (do Porto0.

Entretanto, o conselho de arbitragem promoveu à segunda categoria os árbitros Manuel Varandas Pinheiro e José Monteiro Alves, que ocupam os lugares dos que ascenderam ao escalão principal da arbitragem portuguesa de futebol.

Juniores

Resultados dos jogos em atraso do campeonato nacional de futebol junior, na Zona Norte, Série B, em atraso da 12.ª jornada: Vila Real - Vilanovense, 4-2; Zona Sul, Série F, em atraso da 9.ª jornada: Amora - Cuba, 2-0.

Torneio GALP

O Boavista foi o vencedor do 3.º Torneiro GALP de futebol juvenil, promovido pelo Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Petrogal, com o patrocínio da GALP, da Câmara Municipal de Loures, Junta de Freguesia de S. João da Talha e Associação de Futebol de Lisboa, e decorreu no parque desportivo do GDCTP, na Bobadela (Sacavém). Participaram neste torneio as formações juvenis do GDCT Petrogal, Torralta, Portimonense e Boavista, e as suas jornadas resultaram nos seguintes desfechos: 1.ª jornada: Boavista - Torralta, 3-2 (0-2 ao intervalo) e GDCT Petrogal - Portimonense 3-1 (1-1). Na jornada final: Torralta - Portimonense, 4-1 (3-0) e Boavista - Petrogal, 3-0 (1-0). O encontro decisivo, tal como os restantes foi arbitrado por um trio de árbitros, com um período de 20 minutos de actuação cada: Francisco Pinheiro, Júlio Faria e José Nogueira.

Kicanovic

O jugoslavo Dragan Kicanovic foi eleito o melhor jogador europeu de basquetebol em 1982 num inquérito promovido pelo diário italiano «Gazzetta Dello Sport». O inquérito envolveu 58 jornalistas especializados em toda a Europa.

Kicanovic (29 anos) alinha actualmente na equipa italiana do Scavolini de Pesaro, e obteve 68 pontos na votação. Em 2.º lugar (com 56 pontos) ficou o soviético Myshkin. Como melhor jogadora foi eleita a húngara Szussa Bokxaj.

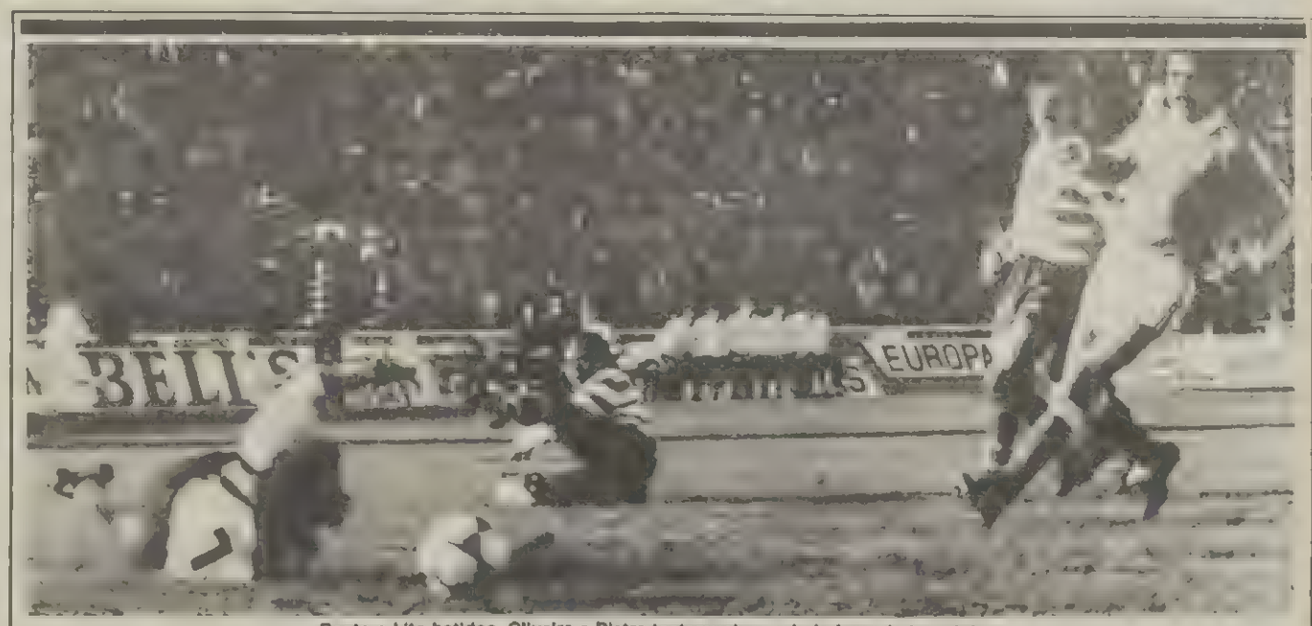
TOTOBOLA a chave

1. Sporting-Benfica 1
2. Amora-FC Porto 1
3. Portimonense-Guimarães 1
4. Braga-Estoril x
5. Espinho-Salgueiros x
6. Boavista-Setúbal 1
7. Bragança-Riopele 2
8. Vizela-Penafiel 2
9. Leixões-Paços Ferreira . . . x
10. Rio Maior-Águeda 2
11. Peniche-Académico x
12. Odivelas-Sesimbra 1
13. Olhanense-Atlético . . . 1

Totobola: previsões

Para o concurso número um do Totobola, referente a este fim-de-semana, prevêm-se de 0 a 3 apostas com 13 resultados certos. As previsões apontam para de 35 a 50 apostas com 12 e de 800 a 1000 com 11 resultados certos. O valor de cada prémio para o primeiro concurso de 1983 do Totobola é de 22 milhões 919 mil 429 escudos e 50 centavos.

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	14	12	1	1	32- 7	25
2.º F. C. Porto	14	9	3	2	30- 8	21
3.º Sporting	14	9	3	2	27-10	21
4.º Braga	14	7	2	5	21-15	16
5.º Varzim	14	6	4	4	12-21	16
6.º Guimarães	14	6	3	5	18-12	15
7.º Estoril	14	5	5	4	13-18	15
8.º Rio Ave	14	6	2	6	25-21	14
9.º Portimonense	14	5	2	7	18-19	12
10.º Espinho	14	4	4	6	9-15	12
11.º V. Setúbal	14	3	3	6	12-20	11
12.º Salgueiros	14	3	4	7	10-16	10
13.º Boavista	14	4	2	8	11-21	10
14.º Amora	14	3	4	7	10-22	10
15.º Marítimo	14	3	3	8	9-19	9
16.º Alcobaça	14	-	7	7	6-19	7



Bento e Lito batidos, Oliveira e Pietra testemunhas, a bola fazendo traquinices

Benfica perde invencibilidade em Alvalade: 1-0

Táctica: Oliveira, 1-Eriksson, 0

Que me desculpe o mestre sueco do Benfica: cá para mim, foi no seu banco que se perdeu o jogo, a invencibilidade, o orgulho de caminhar sem peias no «Nacional» cá do burgo. Porque, ao fazer render Diamantino (um avançado) por Frederico (um defesa), mais pareceu estar a defender a derrota tangencial que a procurar arriscar um milímetro num César que sempre poderia fazer um golito ou em Shéu que, certamente, e mesmo a meio tom, meteria mais respeito no centro do campo que um Veloso todo cheio de fibra mas ainda sem a soberana classe do escurinho que não chegou a ser nomeado para trabalho activo. E, logo aqui, surgem dois casos para alongada meditação: estando Carlos Manuel com um golpe na perna direita (teve de ir ao hospital fazer uma sutura-ção) e quase a funcionar em meio gás impunha-se retorquir à bela escalação da juventude de Mário Jorge a render Kostov (que tinha feito bons 45 minutos, mas já não podia com as botas quando veio o intervalo) e, sobretudo, evitar que o possante Festas, mal entrasse em palco, desse o tom de cilindro calcando todas as investidas rubras, reduzindo-as à expressão mais simples, jogando com o físico quando a técnica não conseguia a travagem.

Portanto, fico nesta: o jogo foi ganho por Oliveira e perdido (tacticamente) no banco benfiquista.

●

Foi um belíssimo tempo de abertura, com as duas formações a transitarem do estudo mútuo para o contra-ataque brusco: o Benfica a aproveitar a má forma de Ademar (que era um corredor aberto para Chalana e Carlos Manuel), o Sporting a tentar enrolar Humberto e Bastos Lopes que, realmente, estiveram muito aquém do talento do professor e da vocação do aluno. E foi por falha defensiva da sua cortina que o Benfica foi obrigado a duas estupendas **paradas**, logo prontamente imitadas por Meszaros que, ao longo da hora e meia, seria intransponível obstáculo, barreira de aço com braços como polvos, sempre que o perigo surgia por aquelas bandas: o único erro (deixar um cruzamento de Humberto viajar de poste a poste) terá de levar-se apenas a descrédito de uma defensiva que preferia, sempre, receber a bola pelo ar a vê-la colada ao chão. E, aí, foi outra crassa asneira rubra: apenas João Alves tentou os endosses longos, para as pontas, rasteirinhos. Todos os demais benfiquistas foram para Alvalade mentalizados de que só a cabeça de Filipovic poderia resolver a questão e, abdicando da ciência de Nené, entregaram os trunfos à dupla de centrais **verdes**, que estavam como peixe na água quando o couro vinha dos céus

■

Outra tremenda falha benfiquista residiu no inacreditável «penalty» cometido por Humberto, que já deveria saber de cor e salteado que Jordão é homem de mil ardis e apenas espera um toque mais aparatoso para provocar vistosa grande penalidade. Verdade que, daí a pouco, o árbitro perdoou outro castigo irreparável a Pietra, por golpe quase a papel químico, mas o «capitão» benfiquista tem sempre de fazer aflorar ao subconsciente as qualidades histriónicas de Jordão e o modo (sumptuosamente dramático) como o angolano sabe provocar o «penalty»: e, depois, convertê-lo, sem apelo nem agravo. Em suma: os erros são a fortuna dos advogados Humberto fez falta, Jordão cobrou, daí a pouco esteve a um passo de se repetir a história, mas, também do lado de lá, na tentativa de recepção de um pontapé de canto (apontado por Chalana), Humberto foi bem desviadinho da bola acabando estatelado sobre a fofa relvinha e a falar sozinho O mal dividido pelas duas aldeias

●

Um pequeno cãozinho e o árbitro Rosa Santos acabariam por ganhar também direito a história. O **bobyzito** porque andou a passear por cima do placo como se fosse dono daquilo tudo e só o António Capela, estrategicamente colocado junto a Bento como que à espera do «boneco» que lhe faltava, conseguiu deitar-lhe a luva já quando se preparava a chamada para fuzileiros e caçadores especiais. Um intermédio cómico que depois seria convertido em instante a puxar para o trágico, quando da tremenda dessincronização entre juíz e fiscais, cada qual a mais acelerar nas falhas a solo ou em trio

Pior, só o descontrolado «forcing» benfiquista, a que se opôs a serena capacidade de análise do senhor António de Oliveira, ontem (pelo menos) a mostrar que pode jogar e treinar, brilhar e comandar Verdade que teve a seu lado uma legião de boas-vontades (Meszaros, Venâncio, Kikas, Kostov, Marinho, Lito, Mário Jorge, Jordão, em plano muito especial o estupendo Festas) mas também não poderá esquecer-se que o Benfica dá não sei quantas figuras para qualquer selecção e ontem, em Alvalade, ficou num colete de forças, espartilhado, esvaída a última pinga de sangue, sem qualquer solução a erguer-se do banco, anonimamente resolvido a virar a página e a esperar o futuro.

Foi pena: gostávamos de ter visto Eriksson esgotar todas as possibilidades, alterar as pedras que impunham mutação, jogando com os treze artistas que poderia colocar em acção. Restringindo-se a si próprio, passou atestado de fraco valor a quem ficou dentro do fato de treino.

Neves de Sousa

Rosa Santos marca a grande penalidade. Carlos Manuel protesta, Diamantino leva as mãos à cabeça, Mário Jorge vai esboçar o sorriso da esperança

Alves dispara Venâncio corta Rosa Santos observa Kostov está de meias caídas Pietra fica vigilante

SPORTING: Meszaros; Ademar, Kikas, Venâncio e Virgílio; Lito (Festas aos 76 m), Marinho, Oliveira e Kostov (Mário Jorge, após o intervalo); Manuel Fernandes e Jordão. Marcador: Jordão (aos 49 minutos, de grande penalidade)

BENFICA: Bento; Pietra, Humberto Coelho, Bastos Lopes I e Veloso; Diamantino (Frederico, aos 76 m), Carlos Manuel Alves e Chalana, Filipovic e Nené

Arbitro: Rosa Santos de Beja (ajudado por Joaquim Rosa e Francisco Lobo)

Cartão amarelo a Venâncio (aos 39 m), (Chalana, aos 57 m), Mário Jorge (aos 68 m) e Manniho (aos 69 m)

DESPORTO

Sérgio Godinho está "vingado"

Lopes e Rosa limparam a "S. Silvestre"

Carlos Lopes e Rosa Mota venceram (em S. Paulo, Brasil) a clássica São Silvestre, uma das mais internacionais e prestigiadas corridas de Fim de Ano.

Há um quarto de século que um português não vencia esta prova. Depois de (1956 e 1957) Manuel Faria ter triunfado, coube agora a Carlos Lopes, após várias tentativas, inscrever um vencedor português no historial desta São Silvestre

Rosa Mota venceu pela 2.ª vez consecutiva a prova feminina, superiorizando-se a cerca de meio milhar de concorrentes

Lopes, que declarou após a vitória tê-la alcançado sem grande dificuldade, ao mesmo tempo que manifestava o contentamento de ter averbado no seu «palmarés» os louros que lhe faltavam, teve como principal adversário o colombiano Vítor Mora, 2.º classificado e que buscava o seu 5.º triunfo na prova.

José João da Silva (vencedor em 1980 e esperança brasileira para a segunda vitória desde sempre na São Silvestre de São Paulo) foi o 3.º, seguido do norte-americano David Clarck e do tanzaniano Zacharias Baire.

Estes foram os cinco atletas que subiram ao pódio, terminada a corrida em que participaram cerca de 8000 atletas de 19 países.

Poderia ter dado mais na parte final da corrida, disse o campeão português. **Esta era a vitória que faltava no meu «palmarés». Fui a São Paulo para vencer, como um dos melhores da Europa.**

Carlos Lopes percorreu os 13,548 quilómetros da mais famosa São Silvestre em 39 minutos, 41,05 segundos, adiantando-se dos dois últimos quilómetros ao seu mais directo adversário, o colombiano Vítor Mora, classificação final oficial dos 20 primeiros dos cerca de 8000 atletas de 19 países, foi a seguinte: 1.º Carlos Lopes, Portugal, 39m 41,05 segundos; 2.º Vítor Mora, Colômbia, 40.14,08; 3.º José João da Silva, Brasil, 40.41,04; 4.º Dave Clark, Grã-Bretanha, 40.47,07; 5.º Zacarias Barye, Tanzânia. 40.57 02: 6.º António Celso Silveira, Brasil, 41.31; 7.º Victor Maldonado, Venezuela, 41.45,04; 8.º Humberto António, Colômbia, 41.47; 9.º Germano Pena, Colômbia, 41.48; 10.º José Zapata, Venezuela, 41.55,06; 11.º Abelardo Neves Costa, Brasil, 41.56,07; 12.º José António Ferreira, Brasil, 41.57,06; 13.º Mário Turipatiba, Equador, 41.58,05; 14.º Milton da Silva, Brasil, 41.59,09; 15.º Moacir Marconi, Brasil, 42 09.01; 16.º Wilson Alves, Brasil, 42.12,04; 17.º Alfredo Santos, Colômbia, 42.17,07; 18.º João Ramon Boughet, Brasil, 42.17,07; 19.º Ernesto Guzapaz, Equador, 42.18,07; 20.º Alexander Hagelsteens, Bélgica, 42.21,07.

A derrota de Vítor Mora, ultrapassado sem hipóteses por Carlos Lopes causou grande decepção na Colômbia.

Para esta corrida, Vítor Mora preparou-se intensamente durante meses, vencendo provas nacionais e internacionais, de modo a que estava entre os grandes favoritos da edição 82.

Porém, Vítor Mora afirma que, antes de abandonar as competições, aspira vencer em 1983 e 1984 a São Silvestre de São Paulo. Vamos a ver se Carlos Lopes autoriza...

Por seu lado, Rosa Mota voltou a vencer a prova feminina, percorrendo os 13,548 quilómetros em 47 minutos e 21 segundos. A classificação oficial das 10 primeiras nesta 58.ª edição da mais prestigiosa e internacional das corridas de «São Silvestre» foi a seguinte: 1.ª, Rosa Mota, Portugal, 47 m 21 s; 2.º, Matinatine Bouchounaux, Suíça, 49 m 24 s; 3.ª, Cindy Wuss, EUA, 50,31 m; 4.ª, Kathy Molitor, EUA, 52,21 m; 5.ª, Fabíola Rueda, Colômbia, 53,10 m; 6.ª, Marisela de Diaz, Venezuela, 54,17 m; 7.ª, Angélica de Almeida, Brasil, 54,33 m; 8.ª, Eleonora Mendonça, Brasil, 54,45 m; 9.ª, Magália Aparecida, Brasil, 54,55 m; 10.ª, Galiela Caisabamba, Equador, 55,36 m.

Ontem, na pista do Parque de Ibirapuera, Rosa Mota ficou em 2.º lugar numa prova de 3000 metros (tempo: 9m 45,03s) mas Lopes não actuou por sentir uma dor na virilha.

Fernando Miguel: êxito na Amadora

O ano principiou a correr

Para além da «fabulosa», na capital paulista, outras «S. Silvestre» colocaram em acção atletas portugueses, com maiores ou menores ambições. Cartaz de resultados

● MADRID: entre 312 concorrentes. Fernando Mamede (Sporting) foi o 2.º na prova desenrolada na capital espanhola, ganha pelo britânico Steve Harris. José Abreu foi 10.º e Luís Miguel o 26.º.

● LUANDA: o etíope Berhanu Guirma foi o vencedor da «S. Silvestre» luandense, em que os portugueses estiveram representados por Carlos Capítulo (3.º), Luís Horta (5.º) e Renato Graça (18.º).

Anote-se que o angolano Bernardo Manuel (que reside em Lisboa e representa o Sporting) não concluiu a corrida.

● LISBOA: o Centro de Atletismo de Campolide também promoveu uma competição que teve 371 atletas em acção. Triunfaram Clara Inácio (do clube organizador) e Manuel Nunes (CTT).

● AMADORA: o benfiquista Fernando Miguel (entre quatro centenas de oponentes) dominou a prova realizada ao longo de oito quilómetros. Outros vencedores: Lucília Soares (Benfica), o «popular» António Riscado (Inatel) e os veteranos Armando Aldegalega (Sporting) e Lopes Pereira (Maratonas do Feijó).

● SANTA IRIA DA AZÓIA: perto de 200 atletas em luta durante cinco quilómetros. Os vencedores de uma prova em linha: a individual Felismina Gato e o benfiquista José Mestre. Marcha atlética: Adelaide Pereira (Associação Desportiva de Oeiras) e José Pinto (Belenenses).

● MONTIJO: meio milhar de desportistas a correrem. Vencedores nos vários escalões etários, a partir dos 13 anos: António Mira Chinquilho e Noémia Cristina Chinquilho (ambos do Lavradio), António Toneca (Imperial do Montijo), Elisabete Maria Chinquilho (Lavradio), o individual António Ribeiro, Filomena Esperança (Areias), Manuel Silva Chinquilho, Natália Alais Chinquilho e Manuel Luís Silva Chinquilho (todos do Lavradio) Como se vê, um verdadeiro festival da família Chinquilho

"Anda, portuga!"

Batedor da Polícia evitou desistência de Carlos Lopes

A colónia portuguesa de São Paulo fez a festa da 58.ª edição da São Silvestre. Se, para Carlos Lopes, a vitória foi duramente conquistada (devido a uma distensão na virilha que quase o obrigou a desistir da corrida) já para Rosa Mota se tratou de uma corrida tranquila

Ambos os atletas portugueses, contudo, demonstraram incrível força de vontade e uma confiança ímpar na vitória, que acabariam por alcançar.

Os dois atletas portugueses recordaram, sábado de manhã, perante os jornalistas, o modo como lhes correu a prova, cujo percurso consideraram bastante difícil, sobretudo por obrigá-los a constantes mudanças de ritmo.

Carlos Lopes, que há vários anos vinha perseguindo a vitória, declarou que teve de travar dura luta com o tanzaniano Zacarias Barye, que viria a classificar-se em 5.º lugar. Ambos se mantiveram juntos desde o início da prova, alternando entre si a 1.ª posição. Lopes só viria a conseguir ultrapassar Barye aos 2000 metros, na subida da Rua da Consolação e num momento em que foi bastante incentivado por um batedor da Polícia Militar, pois as fortes dores na virilha quase o obrigaram (então) a desistir

- Anda portuga! Não desistas! P'rá frente, Lopes!

A Rua da Consolação (declarou o atleta português) quebra qualquer corredor que não esteja preparado para a subir e quebra ainda mais um atleta que sofra de problemas musculares. Mas, **desta vez, vim de Lisboa preparado para vencer a São Silvestre e tinha a certeza de que ninguém me tiraria esta vitória,** disse Lopes.

O campeão português disse ainda que o problema da virilha começou a manifestar-se quando subia a Rua da Consolação, precisamente na altura em que ultrapassava o tanzaniano Barye. Contraiu-se, teve vontade de desistir e só o não fez (acrescentou) porque um batedor da Polícia Militar sentiu o seu drama e lhe deu forças para continuar, dizendo-lhe que a prova estava no final e que não era aquele o momento de desistir

Carlos Lopes, com este incentivo, reuniu a força necessária para vencer a corridade e declarou: **não seria uma contusão qualquer que me arrancaria a vitória, uma vitória perseguida há vários anos.**

O atleta português disse que uma corrida ao ar livre é sempre mais emocionante do que qualquer outra: **é emocionante, o coração bate mais forte e pensa-se na família, nos amigos, no país e, mais importante, reafirma-se o nosso amor pelo atletismo.**

Rosa Mota, pela segunda vez vencedora da São Silvestre, não encontrou dificuldades para bisar o triunfo, embora reconheça que o percurso de 1982 foi mais difícil que o ano passado.

Senti-me bem durante todos os 13 548 metros da prova e não tive medo das adversárias, pois sabia que estava preparada para derrotá-las. Imprimi o meu ritmo e dominei todas, esclareceu.

Rosa falou do carinho do público, que a aplaudiu durante quase todo o percurso e que em alguns momentos chegou a perturbá-la, pois não sabia se havia de correr ainda com mais vontade se parar para agradecer os aplausos. **Achei lindo, toda aquela gente a incentivar-me,** disse.

Rosa Mota também se emocionou com a vitória de Carlos Lopes. **Preparara-se muito bem e queria vencer a corrida. Era o seu maior e mais merecido desejo,** concluiu.

Porto: a última aceleração de António Leitão

Rui Azevedo (445): de ciclista a corredor de fundo no «JN»

Porto: Leitão arrebata "JN"

O benfiquista António Leitão foi o justo vencedor da corrida de «S. Silvestre» organizada pelo «Jornal de Notícias» na qual participaram cerca de 500 atletas de ambos os sexos e de várias categorias. Apesar do frio intenso que se fez sentir, as ruas da Baixa portuense encheram-se de um público entusiasta que vibrou especialmente com o duelo travado entre Leitão e o portista José Sena. Duelo que fez recordar a primeira edição da prova, realizada em 1980, na qual, porém, os louros foram para o portista. Desta feita (e tal como há dois anos) Leitão e Sena cedo se destacaram do numeroso pelotão. Inicialmente, os dois categorizados atletas ainda tiveram a companhia de António Monteiro (individual), do belga Van Huwlenbroeck, do benfiquista Fernando Couto e dos durienses José Lopes e Manuel Oliveira (ambos do Académico de Godim). Entretanto, com o decorrer da corrida, o individual António Monteiro «perdeu-se» e na frente ficaram, apenas, os atletas já referidos, mas com Sena e Leitão cada vez mais distanciados, num «mano a mano» que viria a decidir-se nos últimos 300 metros da prova.

Com efeito, na íngreme subida da Rua de Camões que antecedia a viragem para a Rua de Gonçalo Cristóvão, onde estava instalada a meta, defronte do edifício «JN», Leitão acelerou e Sena não teve forças para responder. O benfiquista concluiu, assim, a sua prova isolado, com cerca de 50 metros de vantagem sobre o seu adversário, conquistando desta forma um triunfo pelo qual vinha lutando há três anos

No sector feminino e como já se previa, a portista Aurora Cunha (que cortou a meta na 126.ª posição da geral) triunfou à vontade, depois de uma corrida plena de regularidade.

Conforme dissemos oportunamente, a 3.ª «S. Silvestre JN» tinha cerca de 1400 contos de prémios em disputa que, naturalmente, constituíram um excelente chamariz para alguns dos atletas de primeiro plano. De referir, ainda, que o recorde do percurso (8500 metros) estabelecido por Carlos Lopes o ano passado . (com 24m 07,2 s), não foi batido.

Classificações masculinas: 1. António Leitão (Benfica), 24m 31.3s; 2. José Sena (FC Porto), 24-49; 3. Fernando Couto (Benfica), 24-52,3; 4. José Lopes (Académico de Godim), 24-54; 5. Van Huwlenbroeck (Bélgica), 24-55; 6. Manuel Oliveira (Ac. Godim), 24-57; 7. David Tavares (FC Porto), 25-21; 8. Delfim Moreira (Benfica), 25-22; 9. Henrique Crisóstomo (FC Porto), 25-22; 10. Joel Lucas (França), 25-30. Juniores: 1. José Macedo (Boavista); 2. José Vieira (Paroquial de Fátima); 3. Luís Soares (Arneirense). Juvenis: 1. Serafim Nogueira (Candal); 2. Manuel Carrera (Celta de Vigo); 3. Carlos Perez (Celta de Vigo). Por equipas (seniores): 1. Benfica, 12 pontos; 2. FC Porto, 18; 3. Académico de Godim, 22.

Femininos (geral) – 1. Aurora Cunha (FC Porto), 28-4; 2. Alice Silva (FC Porto), 29-48,8; 3. Albertina Machado (Sporting de Braga), 30-05; 4. Ana Correia (individual), 31-11; 5. Rosa Oliveira (FC Porto), 31-18; 6. Conceição Ferreira (Sp. Braga), 31-21; 7. Ana Oliveira (individual), 31-30; 8. Albertina Dias (individual), 31-43; 9. Leonor Alves (Várzea), 32,15; 10. Alice Costa (Lourocoop) 32-16. Por equipas: 1. FC Porto, 8 ponos; 2. Sporting de Braga, 41; 3. Várzea, 52. Juniores: 1. Ana Correia (individual): 2. Rosa Oliveira (FC Porto); 3. Albertina Dias (individual). Juvenis: 1. Ana Oliveira (individual); 2. Alice Costa (Lourocoop); 3. Fernanda Ribeiro (FC Porto).

Placard

Basquetebol: triunfo

Pouco habituados que estamos a êxitos internacionais das nossas atletas, aqui se saúda o sucesso das basquetebolistas portuguesas que, sob o comando do técnico Vítor Hugo, venceram, em Vigo (Espanha) a selecção de Castela, por 89-72. Por Portugal alinharam: Cristina Oliveira (5), Isabel Pascoal (28), Isabel Coelho (12), Dulce Peixoto, Teresa Fernandes, Carja Cerqueira (11), Helena Aires (22), Alexandra Martins (8), Paula Araújo (2) e Renata Soeiro (1).

Queluz

Embora sem poder contar com Rui Pinheiro, Pratas, Leonel e Alcarva, a equipa de basquetebol do Queluz classificou-se em 2.º lugar no torneio triangular efectuado em Malaga, tendo ganho o primeiro jogo, frente ao Maristas, por 103-85, para perder com o Caja Ronda (que ganhara àquela equipa espanhola, por 94-71), vencedor do torneio, pela marca de 85-78

Fisch

Gotz Friedrich, actu
dente da «Ópera Alemã
lim Ocidental, poderia
Ópera Cómica de Berli
Discípulo de Felsenst
quem trabalhou largos
talvez, em 1972, o se
nuador» melhor coloc
assumir as responsabil
«sucessão». Simpl
agudizaram-se nesse
ano os conflitos que o
ao prestigioso fund
Ópera Cómica e, na s
de uma troca de cartas,
tein «despediu-o» das
ções.

Encontrando-se em
na RFA, Friedrich já nã
sou à sua pátria de ori
bora tenha conservad
estilo de trabalho e na
tude crítica fundament
de homem de teatro qu
nos tempos da sua a
gem e exercício profis
República Democrátic
Componente desse pe
exemplo, uma base
marxista, a qual não se
bora consubstancial à
sensteiniana (Walter F
não era marxista), mu
contribuir para o seu
vimento criativo

Duas concepções

No contexto sociocu
pecífico de Berlim-O
onde a ópera continua
espectáculo só para a
guesia, esta primeira te
de 1981-82 sob a dir
novo intendente foi já
ilustrativa de uma muda
tamente mudança na

Brux volta à dan

Lydia Barloff (ali
José Manuel Rosa
encontra presenteme
lhar no RONDA 77
DUCHE (na Costa d
repôs, no princípio d
de Janeiro, naquela
pectáculos do Monte
rante a preparação d
balho para 83, o seu
de travesti «A Danç
xas». Galardoado
prémios ao longo do
anos de carreira, «A
Bruxas» terá, para
novas interpretaçõe
cenográfico de F. Fe
meida

O programa Abanda
dio Comercial-FM/Est
2.ª a 6.ª-feira, 21-22 ho
borado por José Dua
Vaz Bernardo, Rui Nev
tónio Curvelo referendo
lhores discos de jazz e b
tados no mercado nac
rante o ano de 1982, es
os seguintes:

Melhores discos d
1.º, «Goin'Up the
(Rounder), vários art
«Jim Bunkley/George
Bussey» (Rounder); 3
Blues-Takoma Series»
vários artistas; 4.º, «C
Jack Dupree (Evere
«Southern Prison Blu
rest)

Melhores discos

ernando Miguel: êxito na Amadora

O ano principiou a correr

Para além da «fabulosa», na
pital paulista, outras «S. Sil-
estre» colocaram em acção
letas portugueses, com maio-
s ou menores ambições. Car-
z de resultados.

● MADRID: entre 312 concor-
ntes. Fernando Mamede
Sporting) foi o 2.° na prova de-
enrolada na capital espanhola,
anha pelo britânico Steve Har-
: José Abreu foi 10.° e Luís
iguel o 26.°.

● LUANDA: o etíope Berhanu
uirma foi o vencedor da «S. Sil-
estre» luandense, em que os
ortugueses estiveram repre-
entados por Carlos Capítulo
.°), Luís Horta (5.°) e Renato
raça (18.°).

Anote-se que o angolano Ber-
ardo Manuel (que reside em
isboa e representa o Sporting)
ão concluiu a corrida.

● LISBOA: o Centro de Atle-
smo de Campolide também
romoveu uma competição que
ve 371 atletas em acção. Triun-
ram Clara Inácio (do clube or-
anizador) e Manuel Nunes
CTT).

● AMADORA: o benfiquista
ernando Miguel (entre quatro
entenas de oponentes) domi-
ou a prova realizada ao longo
e oito quilómetros. Outros ven-
edores: Lucília Soares (Ben-
ca), o «popular» António Ris-
ado (Inatel) e os veteranos Ar-
ando Aldegalega (Sporting) e
opes Pereira (Maratonas do
eijó)

● SANTA IRIA DA AZÓIA: perto
e 200 atletas em luta durante
nco quilómetros. Os vencedo-
es de uma prova em linha: a
dividual Felismina Gato e o
enfiquista José Mestre. Marcha
tlética: Adelaide Pereira (As-
ociação Desportiva de Oeiras)
José Pinto (Belenenses).

● MONTIJO: meio milhar de
esportistas a correrem. Vence-
ores nos vários escalões etá-
os, a partir dos 13 anos: António
lra Chinquilho e Noémia Cris-
na Chinquilho (ambos do La-
radio), António Toneca (Impe-
al do Montijo), Elisabete Maria
hinquilho (Lavradio), o indiví-
ual António Ribeiro, Filomena
sperança (Areias), Manuel
ilva Chinquilho, Natália Alais
hinquilho e Manuel Luís Silva
hinquilho (todos do Lavradio).
omo se vê, um verdadeiro fes-
val da família Chinquilho.

Na Ópera de Berlim Ocidental

Fischer-Dieskau versus Pavarotti dois estilos de execução

Gotz Friedrich, actual intendente da «Ópera Alemã» de Berlim Ocidental, poderia sê-lo da Ópera Cómica de Berlim (RDA). Discípulo de Felsenstein, com quem trabalhou largos anos, era talvez, em 1972, o seu «continuador» melhor colocado para assumir as responsabilidades da «sucessão». Simplesmente, agudizaram-se nesse mesmo ano os conflitos que o opunham ao prestigioso fundador da Ópera Cómica e, na sequência de uma troca de cartas, Felsenstein «despediu-o» das suas funções.

Encontrando-se em «tornée» na RFA, Friedrich já não regressou à sua pátria de origem, embora tenha conservado no seu estilo de trabalho e na sua atitude crítica fundamental o perfil de homem de teatro que adquiria nos tempos da sua aprendizagem e exercício profissional na República Democrática Alemã. Componente desse perfil é, por exemplo, uma base filosófica marxista, a qual não sendo embora consubstancial à praxis felsensteiniana (Walter Felsentein não era marxista), muito viria a contribuir para o seu desenvolvimento criativo

Duas concepções

No contexto sociocultural específico de Berlim-Ocidental, onde a ópera continua a ser um espectáculo só para a alta burguesia, esta primeira temporada de 1981-82 sob a direcção do novo intendente foi já bastante ilustrativa de uma mudança. Certamente mudança não-radical, mas gradual, incidindo na concepção dos espectáculos e na própria selecção do repertório.

Uma **Aida** tida por sensacional, cuja encenação, inicialmente atribuída a Pierre Ponelle foi depois, devido a impedimento deste, assumida por Friedrich, tomou-se exemplar como documento do confronto entre dois modos de fazer ópera: o tradicional, onde tudo é pensado para servir as grandes vozes-vedetas e agradar a um público que tem dinheiro para as pagar, e o renovador, baseado na exigência de coerência global e na proposta de uma leitura da obra dirigida à inteligência do público. Essa leitura, ainda numa acepção moderna de raiz marxista, deverá colocar ao espectador a relaçao dialéctica entre o conteúdo dramático **redescoberto** na encenação e o nosso quotidiano: deverá **actualizar** a obra (não no sentido cronológico, pois que o princípio se aplica também ao reportório contemporâneo, mas no sentido de a fazer repercutir efectivamente no nosso respectivo meio e na nossa mundividência).

Assim, havia por um lado a composição do elenco, constituído na base de estrelas convidadas como Pavarotti (Radamés), Julia Varady (Aida), Fischer-Dieskau (Amonasro) e Stefania Toczyska (Amneris), contratados para um número muito reduzido de récitas, com bilhetes a preços fabulosos. Era o apelo ao cartaz de sensação, onde conta mais o engodo da presença física destas celebridades, do que o aprofundamento colectivo, e para perdurar, de uma concepção. Por outro lado, havia o esforço de Götz Friedrich (encenador) e Daniel Barenboim (chefe de orquestra) por dar unidade ao todo e exigir rigor, verdade, intencionalidade na representaçao, numa palavra, o esforço por fazer prevalecer o trabalho de **équipe.**

Dieskau subversivo

As duas principais figuras masculinas personificaram os polos da contradição: Pavarotti revelou-se absolutamente incapaz de extrair as consequências teatrais da sua parte de tenor e de se inscrever no contexto da encenação; Fischer-Dieskau deu coesão e vigor à personagem de Amonasro, **representou** verdadeiramente no mais completo sentido do termo

Pavarotti fez uma exibição magnífica e inesquecível de virtuosismo vocal, como valor em si, alheio à necessidade de articulação com processos cénicos A sua expressividade dramática foi ainda e sempre exibição de timbre e perfeição técnica levados ao extremo-limite. Nele, a presença da palavra e a sua eficácia dramática imediata perderam-se na beleza imaculada dos sons da sua bela voz de tenor: um deleite para os entusiastas do belcanto. Dieskau, pelo contrário, parecia fazer gala em demonstrar «nobre desprezo pelo canto» (como diria Caccini) sacrificando sem hesitação a beleza exterior do seu timbre de baritono para ganhar em verdade e intensidade dramaticas A sua cena culminante com Julia Varady (Aida), sua mulher na vida real, tão preocupada e eficaz como ele na autenticidade da representação (enquanto unidade músico-teatral incindivel), foi empolgante pela coragem com que Dieskau aproximou do «Sprechgesang» a escrita verdiana. A maioria dos espectadores, sentindo-se privada de tantos «sons agradáveis ao ouvido» que esperava dele, deixou transparecer algum desapontamento. Mas Dieskau, esse continuou, se possivel, ainda mais apostado em **subverter** a ordem representada por Pavarotti

Ver com os olhos de Aïda

A concepção de Gotz Friedrich, que Julia Varady compreendeu e realizou com incomparável mestria, subordinava todo o discurso cénico ao drama interior de Aïda. A contradição entre o Amor e o Poder esteve presente inclusive durante o desfile triunfal, cuja configuração cénica foi «filtrada» pelo ponto de vista intimo de Aïda. Neste sentido, o cortejo e a cerimónia da consagração de Radames, vulgarmente aproveitados como intermédio espectacular destinado a encher o olho e o ouvido do espectador, corresponderam claramente a um momento de intensificação do drama vivido pela protagonista. Através de processos muito simples, mas de grande eficácia (aproveitando desde logo a transição imediata, em cena aberta, do primeiro para o segundo quadros do segundo acto) foi crescendo, até ao paroxismo, a ameaça que pesava sobre o amor de Aïda, na proporção em que se afirmava a face visível (e audível) do Poder. Aïda e o seu drama nem um só momento foram colocados entre parêntesis

Stefania Toczyska bem como os restantes elementos do elenco ainda não mencionados contribuíram para a homogeneidade, ao mais alto nível, do espectáculo.

A direcção de Barenboim

Mas as intenções pressupostas na encenação, a sua força dramática, não teriam resultado sem a direcção de Daniel Barenboim. Devo dizer que nunca a Orquestra da Ópera de Berlim-Ocidental foi dirigida com tamanha clarividência e exactidão (e já assisti naquele teatro a uma boa dúzia de diferentes produções confiadas a outros tantos chefes de orquestra). O sentido do ritmo, numa acepção global de ritmo músico-dramático, o colorido orquestral como função cénica, o fraseado admirável quase declamação instrumental, a transparência total dos diferentes planos sonoros (no fosso da orquestra, em cena e conjuntamente), permanente jogo dialéctico entre o princípio da fusão e o da diferenciação, a precisão milimétrica associada ao serviço da percepção do essencial, enfim, o entusiasmo e a energia transmitidos pela batuta ao colectivo vocal-orquestral, tudo isso transformou, para mim, esta Aida numa das melhores realizações musicais a que tenho assistido em teatros de ópera.

Julia Varady (Aida) e Fischer-Dieskau (Amonasro)

Outras produções

No decurso da primeira temporada orientada por Götz Friedrich outros espectáculos mereciam análise demorada: por exemplo, a produção de mais uma obra-prima verdiana **Faustaff** (com Guillermo Sarabia, William Murray, Alberto Cupido, Pilar Lorengar, Carol Malone, Kaja Boris Ruthild Engert nos principais papéis, direcção musical de Lopez Cobos), e, entre as inovações de repertório, a **Lulu,** na nova versão completada por Cerha (com Karan Armstrong, Brigitte Fassbaender, Günter Reich, Ryszard Karczkowski, entre outros, direcção do mesmo chefe de orquestra), ou **Da Casa dos Mortos** de Janacek (com um numeroso elenco sob a direcção de Vaclav Neumann, cenografia de Josef Svoboda e figurinos de Jan Skalicky, ou seja, com a colaboração, em posições-chave, de grandes artistas da Opera de Praga). Todas estas encenações, assinadas por Friedrich apontam para uma viragem na praxis da Ópera de Berlim Ocidental Até que ponto é que o seu trabalho sistemático conseguirá ou nao transformar substancialmente o quadro em que até aqui se tem desenvolvido a acção daquela casa, inclusive nas suas relações com o público, eis a interrogação que se coloca e a que só o curso das próximas temporadas poderá dar resposta

Mário Vieira de Carvalho

Bruxas voltam à dança

Lydia Barloff (aliás o actor José Manuel Rosado), que se encontra presentemente a trabalhar no RONDA 77 e no bar O DUCHE (na Costa da Caparica) repôs, no princípio deste mês, de Janeiro, naquela casa de espectáculos do Monte Estoril e durante a preparação do novo trabalho para 83, o seu espectáculo de travesti «A Dança das Bruxas». Galardoado com vários prémios ao longo dos seus dois anos de carreira, «A Dança das Bruxas» terá, para além de novas interpretações, o apoio cenográfico de F. Ferreira d'Almeida.

Lydia Barloff faz parar o trânsito

Segundo ABANDAJAZZ

Melhores discos de Jazz e Blues editados em prensagem portuguesa

O programa Abandajazz (Rádio Comercial-FM/Estéreo, de 2.ª a 6.ª-feira, 21-22 horas), elaborado por José Duarte, Raul Vaz Bernardo, Rui Neves e António Curvelo referendou os melhores discos de jazz e blues editados no mercado nacional durante o ano de 1982, escolhendo os seguintes:

Melhores discos de blues 1.°, «Goin'Up the Country» (Rounder), vários artistas; 2.° «Jim Bunkley/George Henry Bussey» (Rounder); 3.°, «Rare Blues-Takoma Series» (Sonet) vários artistas; 4.°, «Champion Jack Dupree (Everest); 5.°, «Southern Prison Blues (Everest)

Melhores discos de jazz--reedições: 1.° (ex-aequo), «Pithecanthropus Erectus (Atlantic), Charles Mingus, e «Brilliance» (Milestone), Thelonious Monk; 3.°, «Requiem» (Atlantic), Lennie Tristano; 4.°, «Jazz Classics, vol. 1» (Blue Note), Sidney Becht; 5.°, «Esquire Jazz Concert» (UP), vários artistas

Melhores discos de jazz--novidades: 1.°, «Looking at Bird» (Steeplechase), Archie Shepp/Neils Pedersen; 2.° «Live at Montreaux (Enja), Dollar Brand; 3.°, «One Night in Washington» (Elektra/Musician) Charlie Parker; 4.°, «Eloquence» (Fantasy) Bill Evans; 5.° (ex--aequo), «Outlaws» (Enja), Jeremy Steig/Eddie Gomez e «L... ver Man» (Steeplechase), Duke Jordan.

Melhores concertos de jazz: 1.°. Quinteto de Chico e Von Freeman com Bobby McFerrin (integrado em «Jazz num Dia de Verão», Julho de 82, no Parque Palmela em Cascais); 2.°. Quinteto de Dannie Richmond (Cinema Europa, Lisboa, Março) 3.°, Ralph Towner/Gary Peacock/Jerry Granelli (Cinema Roma, Lisboa, Abril). Por una nimidade, a equipa de Abandajazz decidiu atribuir uma menção à actividade da actual direcção do Hot Clube de Portugal no domínio de concertos com músicos portugueses levados a efeito na sua sede na Praça da Ale... em Lisboa

Programação de Abandajazz para o mês de Janeiro

Durante Janeiro de 1983, a programação de Abandajazz será a seguinte

Hoje: Divulgaçao do concerto do Quinteto de Chico e Von Freeman com o cantor Bobby McFerrin que foi considerado pela equipa como o melhor concerto do ano de 82.terça-feira Apreciação dos melhores di... ... 82 no domínio de re... ções; quarta-feira: Apreciaçao dos melhores discos de jazz-82 no domínio de novidades ... Mesa-redonda ... os da equipa ... lo ano ia ... de 82; sexta-feira: Mercado nacional. Informação crítica de novos discos no mercado local

A semana de 10 a 14 de Janeiro, será totalmente dedicada a Charles Mingus, a propósito do lançamento recente em tradução portuguesa da sua autobiografia «Abaixo de Cão» (Beneath the Underdog), edição Assírio & Alvim Ler-se-ão passagens deste livro com fundo musical de Charles Mingus, nas suas fases mais importantes 17 de Janeiro: Dis...ca basica Divulgaçao integral do album «Good Book» de Louis Armstrong; 18 e 19 de Janeiro: Divulgaçao integral dum ... quinteto na época: Herbbie Hancock, Tony Williams, Wayne Shorter e Ron Carter; 20 de Janeiro: Conversa com um editor discográfico: a editora Dargil; 21 de Janeiro: Mercado nacional Informação crítica de novos discos no mercado nacional, 24 de Janeiro. Discoteca basica. Divulgação integral do disco «Conquistador» (Blue No... pianista Cecil Taylor ... de Janeiro: Ciclo ... mesmo ins... neiro Merc... maçao cri... de Janeiro ... Divul... m que se enco... Bud Powell ...

22

Desenhos M. Blanc-Dumont

Texto Laurence Harle

CONTINUA

Notícias da BD

Festival de cinema em Nova Deli

O Nono Festival Internacional do Filme de Nova Deli abre hoje as suas portas na capital indiana, com uma importante participação de produtores de filmes originários do Terceiro Mundo.

O Festival de Nova Deli é um dos seis festivais internacionais do filme reconhecidos pela Federação Internacional da Associação dos Produtores de Filmes (IFFPA) cuja sede é em Paris, sendo os outros os de Berlim, Cannes, Karlovy Vary, Moscovo e Teerão.

Entre os 50 países participantes contam-se 22 representando o Terceiro Mundo. A Índia apresenta 19 filmes, os EUA 11, a Alemanha Federal 7, a França 6, a URSS 3 e a China Um.

Espanha: TV em idioma basco

A Televisão basca, que depende do Governo autónomo basco espanhol, emitiu pela primeira vez, em 31 de Dezembro à noite

A primeira imagem emitida pela «Euskal Telebista» (TV Basca) foi a de uma bandeira basca (Ikurina). A seguir, Carlos Garaicoechea, presidente do Governo autónomo, leu uma pequena mensagem.

Mas a estação só começará a funcionar de maneira regular, com três horas de emissão diárias em língua basca, a partir do dia 15 deste mês.

Anestesia por música

A Associação Internacional para a Utilização da Música na Medicina, constituída recentemente, afirmou que o uso da Música com fins terapêuticos e anestésicos facilitaria a função do Médico.

Aquela Associação Pretende que o uso da música se alongue, não só às salas de operações, onde é utilizada já há alguns anos, mas também a outros campos e lugares da actividade da Medicina

Inclusive, grande parte do tratamento de crianças com problemas de comportamento poderia (ou deveria) ser associado à música, conhecido que é o poder sedativo desta manifestação artística, adianta

Existe já uma clínica no Estado da Renânia, propriedade de uma associação desportiva, com capacidade para 320 pessoas e mundialmente conhecida pelas intervenções cirúrgicas ao nível das articulações, que utiliza a música como anestésico.

De um total de cinco mil pacientes tratados em 1982, os médicos daquele estabelecimento consideram os resultados como francamente satisfatórios

Levou a banca à glória

Um comerciante de Francoforte fort (RFA) ganhou na última noite do ano cerca de 800 mil marcos (30 mil contos) levando à glória a banca do casino de Bad Oeynhausen, após sete horas de jogo na roleta.

Segundo informou o director do casino, não se registara desde a inauguração do clube, em 1980, um tal caso de ganho por parte de um jogador.

O comerciante começou a jogar em três mesas à vez, apostando principalmente nos números 26, 29 e 32, com os quais conseguiu ganhar tão importante soma.

O casino ficou completamente sem fundos e teve de encerrar as suas portas até que um banco lhe empreste dinheiro.

Os gostos norte-americanos

Especialistas em assuntos políticos afirmam que o presidente Ronald Reagan anunciará dentro de alguns meses que fará campanha para ser reeleito em 1984

Outros especialistas da vida norte-americana prevêem que 1983 seja um árduo ano de luta entre a Casa Branca e o Congresso, que persista um elevado índice de desemprego e que se mantenham outras sombrias perspectivas económicas

Noutro campo, à margem da política, prevê-se que este ano sejam moda as gravatas de grandes quadrados, os saltos altos, o vinho tinto, o cabelo curto e o azeite superpuro.

A cor turquesa dará uma nota viva na sombria realidade socioeconómica, do país e em vez de diamantes usar-se-ão jóias falsas, bem como pérolas.

Ultrapassado o jogging, os desportos de 83 serão o bowling da meia-noite, os dardos, a natação e o pólo.

Moda será também jantar em casa, ir ver as montras, cozinhar cogumelos silvestres, passear pelos parques de atracções e compartilhar uma casa com outras pessoas ou famílias

Personagens populares do novo ano serão, segundo o jornal «USA Today», o príncipe Carlos da Inglaterra, o cançonetista espanhol Júlio Iglesias e os actores Paul Newman e Meryl Streep.

Com o piso molhado aumenta a distância em relação ao veículo da frente.
Circular e viver.
2 RODAS 2 vezes mais atenção!
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga

O dire

Peço aos meus leitor escusa do relato da pro ção do **Ano Novo** da te portuguesa, em particul noite da passagem d Guardá-lo-ei para e aquilo que, sem modéstia poderá constituir a repo máxima do século XX, ou sabe, do século X an Cristo. Será mais curial tima hipótese pois estran -ia que Deus (na pessoa Filho) depois disso não aberto as comportas do

Da programação de o hora de mais gente, não de referir o longo, long «Skeezer», história simp sima de um cão barbaças consegue vir a ser instr ideal para a recuperaç crianças difíceis

História tipicamente cana, pastilha elástica d possivelmente daquelas Maria Elisa também co no meio por «a senhora d de programas» (ele sem alcunhas tão grandes par tão formiga!) achará o incluir entre a alimentaç cro(cultural)biótica fo pela RTP.

Eu não digo que. Aliás costuma, perdão!, como mava dizer o dr. Francis semão que a AD haja, a posição relativamente ao «é muito clara»: acho cães são os melhores dos homens, excluindo, mente, os cães da GN guardas florestais e os custo de vida nos obriga trair nas lojas. Daí em e

NR
NACIONA
RUA BENTO
SERVIÇO
ARMAZÉ
ASSISTÊ
RECEPÇÃ
Informamo clientes que, os serviços c recepção de ap peças se enc dias 6 e 7 de 10 de Janeiro d

as da BD

nema em Nova Deli

nternacional do Filme de Nova
uas portas na capital indiana,
participação de produtores de
Terceiro Mundo.
a Deli é um dos seis festivais
ne reconhecidos pela Federa-
Associação dos Produtores
uja sede é em Paris, sendo os
Cannes, Karlovy Vary, Mos-

s participantes contam-se 22
rceiro Mundo. A Índia apre-
UA 11, a Alemanha Federal 7,
3 e a China Um.

em idioma basco

a, que depende do Governo
panhol, emitiu pela primeira
mbro à noite.
n emitida pela «Euskal Tele-
oi a de uma bandeira basca
Carlos Garaicoechea, presi-
autónomo, leu uma pequena

começará a funcionar de ma-
rês horas de emissão diárias
partir do dia 15 deste mês.

música

nacional para a Utilização da
, constituída recentemente,
Música com fins terapêuticos
ria a função do Médico.
Pretende que o uso da mú-
só às salas de operações,
alguns anos, mas também a
ares da actividade da Medi-

parte do tratamento de crian-
e comportamento poderia (ou
o à música, conhecido que é
esta manifestação artística,

nica no Estado da Renânia,
associação desportiva, com
pessoas e mundialmente co-
nções cirúrgicas ao nível das
za a música como anestésico.
co mil pacientes tratados em
quele estabelecimento consi-
como francamente satisfató-

à glória

e Francoforte fort (RFA) ga-
do ano cerca de 800 mil
) levando à glória a banca do
hausen, após sete horas de

o director do casino, não se
uguração do clube, em 1980,
por parte de um jogador.
eçou a jogar em três mesas à
almente nos números 26, 29
conseguiu ganhar tão impor-

letamente sem fundos e teve
portas até que um banco lhe

e-americanos

ssuntos políticos afirmam que
Reagan anunciará dentro de
á campanha para ser reeleito

as da vida norte-americana
ja um árduo ano de luta entre
Congresso, que persista um
semprego e que se mante-
s perspectivas económicas.
argem da política, prevê-se
noda as gravatas de grandes
altos, o vinho tinto, o cabelo
rpuro.
á uma nota viva na sombria
mica, do país e em vez de
jóias falsas, bem como péro-

gging, os desportos de 83
eia-noite, os dardos, a nata-

n jantar em casa, ir ver as
gumelos silvestres, passear
acções e compartilhar uma
soas ou famílias.
ares do novo ano serão, se-
Today», o príncipe Carlos da
ista espanhol Júlio Iglesias e
man e Meryl Streep.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O direito à informação e o direito à vida

Peço aos meus leitores fiéis escusa do relato da programação do **Ano Novo** da televisão portuguesa, em particular a da noite da passagem do ano. Guardá-lo-ei para escrever aquilo que, sem modéstia o digo, poderá constituir a reportagem máxima do século XX, ou, quem sabe, do século X antes de Cristo. Será mais curial esta última hipótese pois estranhar-se-ia que Deus (na pessoa de seu Filho) depois disso não tivesse aberto as comportas do céu.

Da programação de ontem, à hora de mais gente, não deixarei de referir o longo, longo filme «Skeezer», história simpatiquíssima de um cão barbaças, o qual consegue vir a ser instrumento ideal para a recuperação de crianças difíceis.

História tipicamente americana, pastilha elástica da alma, possivelmente daquelas que D. Maria Elisa também conhecida no meio por «a senhora directora de programas» (ele sempre há alcunhas tão grandes para gente tão formiga!) achará oportuno incluir entre a alimentação macro(cultural)biótica fornecida pela RTP.

Eu não digo que. Aliás, como costuma, perdão!, como costumava dizer o dr. Francisco Balsemão que a AD haja, a minha posição relativamente aos cães «é muito clara»: acho que os cães são os melhores amigos dos homens, excluindo, logicamente, os cães da GNR, dos guardas florestais e os que o custo de vida nos obriga a contrair nas lojas. Daí em erigi-los em instrumentos privilegiados da psiquiatria mitigada, vai por certo uma distância. Seria interessante organizar um debate, a propósito. O diabo era se aparecia uma senhora do Pensamento Oficial, como naquele debate em RTP/2, sobre «O milagre de amor»: ninguém mais falaria, a não ser ela. Mas a verdade é que, se vamos debater todas as baboseiras que os Estados Unidos nos impingem, dentro de pouco tempo passamos a programar a nossa vida em termos da imbecilidade ianque – o que é triste destino para uma nação de 800 anos de existência...

O serão comportou duas emissões principais. Na primeira, deu-se início a uma série americana denominada «Regras do casamento».

Eis aqui mais uma prova dos perigos da colonização ianque a que a RTP sujeita os seus milhões de espectadores.

Por muito que em contrário pense a já sitiada, perdão, a já citada D. Elisa, toda a programação estrangeira que não obedeça a certas exigências culturais (um clássico de teatro, uma peça musical, uma ópera, a divulgação de uma obra cultural, coisa assim) tem referências funcionais, com incidências muito localizadas. Já aqui provei, com exemplos bastantes, que a Televisão americana é, talvez entre todas no mundo, aquela que mais obedece a padrões sociais estabelecidos e aquela que mais pretende fazer inflectir determinado tipo de comportamento. As séries ou as grandes produções para o grande público fazem-se a partir de inquéritos, de sondagens, de pesquisas, sobre as tendências, as preferências e as necessidades de sociedade americana.

Não se podem avaliar em toda a clara dimensão, as consequências de ordem prática que tais séries possam provocar, quando transitadas para regiões de padrões morais enraigados, completamente diferentes. Mas tais consequências não serão benéficas.

Prevejo dificuldades para a inserção no nosso meio de uma filosofia do casamento como a que nos é proposta no primeiro episódio da série. Aquilo pode estar certo para americanos. Aquela pode ser a realidade deles, mas não representa, de forma nenhuma, e na sua raiz essencial, a realidade portuguesa.

Daqui surge, como inevitável o aprofundamento de um fosso entre a audiência portuguesa e a «sua» RTP, cada vez menos, por estas e outras razões, reconhecida como sua. Isto, por um lado. Por outro, aquilo que, para ianques, representará uma exposição, agirá, entre nós como uma proposta, um incitamento, uma propaganda. Que, infelizmente, influenciará quem vê – ou então a publicidade na TV seria uma batota...

O que é de estranhar é que a Igreja, sempre determinada na defesa de certos valores e sacramentos, deixe passarem um protesto, sem uma reclamação, sem ao menos uma palavra de desagravo, tantos programas conflituosos, como este...

A programação deste primeiro domingo de 1983 terminaria com «Girabola» – uma imensa colecção de monotonias e de chatices.

Aqui, o futebol ocupa uma dimensão exacerbada: nada mais, nada menos, que uma hora! E como a RTP conduziu as negociações com os clubes para um beco sem saída, e como são muito poucos os clubes «simpáticos» para com a RTP, esta vê-se obrigada a transmitir imagens de desafios... da segunda divisão.

Os encontros de primeira divisão, quanto à qualidade de futebol, já são o que nós sabemos. Agora imaginem os outros. São inevitáveis os reflexos negativos na propaganda do espectáculo.

A RTP tem de se sentar à mesa com os clubes e negociar. Os interesses em jogo podem harmonizar-se – se a RTP desistir de negociar numa posição de força; e se a RTP abandonar de vez atitudes de discriminação – e até de censura! – face a uma colectividade tão respeitável como é o Futebol Clube do Porto.

A «guerra dos três minutos» ameaça transformar-se na guerra do alecrim e da manjerona. Calma aí, meus senhores! Invocar o direito à informação, não basta. Há que pensar no fenómeno de um espectáculo que enriquece todos – menos os clubes que o praticam. É importante e sagrado o direito à informação. Mas não o será igualmente, ou mais ainda, o direito à vida?

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb. e domingos.
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

Mireille Mathieu que esta noite aparece em Superestrelas, «Royal Variety Performance», dedicado à festa anual dos artistas ingleses, e que terá a presença da Rainha Isabel II

1 RTP

18.22 Tempo dos Mais Novos
18.50 Tempo de Desporto
19.15 Do Paleolítico ao Romano – 7.º episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – notícias do País e do estrangeiro.
20.30 Bailado – «O Pássaro de Fogo». Bailarinos: Cláudia Moore, Louis Robitaille e Jean-Marc Lebrau.
21.20 Superestrelas – «Royal Variety Performance». Com a presença de Sua Majestade a Rainha Isabel II, festa anual de consagração dos artistas ingleses.
22.55 Últimas Notícias

2 RTP

Na RTP-2 exibição de mais um episódio da telenovela «Cabocla»

17.22 «O Vendedor de Balões» – intérpretes: Lee J. Cobb, James Whitmore, Renato Cestie, Adolfo Celi e Marina Malfatti. Realização: Mário Gariazzo.
19.30 País, País, País
19.55 Desenhos Animados
20.20 Clube de Imprensa
22.00 Telenovela – «Cabocla».
22.30 Jornal da Noite

Amanhã

1 RTP

08.00: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Nós e a Lei; **10.30**: «Os Automóveis e os Homens; **11.30**: «Lar Doce Lar»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.50**: Mare Nostrum Patriae Nostra; **19.30**: Europa dos 10; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Boletim Meteorológico para a Agricultura; **20.35**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: «Reviver o Passado em Brideshead»; **21.40**: Informática da Informação; **22.40**: Últimas Notícias.

2 RTP

15.55: «Sonhos de um Velho Marinheiro»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados; **20.15**: Cine-Clube/2 – com o filme «O Intendente Sancho»; **22.25**: «Cabocla»; **22.55**: Jornal da Noite.

NR
NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, N.º 17
— CRUZ QUEBRADA

SERVIÇOS COMERCIAIS
ARMAZÉM
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
RECEPÇÃO E PEÇAS

Informamos os nossos estimados clientes que, por motivo de inventário, os serviços comerciais/armazém e de recepção de aparelhos para reparação e peças se encontram encerrados nos dias 6 e 7 de Janeiro, reabrindo no dia 10 de Janeiro de 1983.

PARA ONDE O SILÊNCIO É NECESSÁRIO

CABINAS AUDIOMÉTRICAS I.A.C.

Tipo modular de painés metálicos • Paredes de espessura 10 cm, simples ou duplas • Janela de vidro duplo • Atenuação superior a 95dB para altas frequências. Sistema de ventilação integrado no tecto ou parede, de ruído inferior ao limiar de audição

(ISO 1964)

CASA SONOTONE
Poço do Borratém, 33 S/L – 1100 LISBOA – Telef.: 868352
Praça da Batalha, 92-1.º – 4000 PORTO – Telef.:315602

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.

PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«O Pássaro de Fogo» (20.30)

2 RTP
Clube de Imprensa (20.20)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Zaqueu provoca a maior agitação na venda, contando aos caboclos que Felício foi ferido, mas Neco e Tomé desmentem dizendo que ele está apenas doente. Belinha diz a Zuca que existe uma grande diferença social entre ela e Luís. Boanerges conversa com Tobias e este chega à conclusão de que foi Luís quem o traiu com Zuca dizendo que ele será um homem morto. Zuca diz a Luís que vai dar-lhe uma prova de amor tentando esquecê-lo e voltando para Tobias. Luís fica desesperado. Zuca vai a casa de Tobias e diz a Generosa que pretende casar com ele. Tobias chega a casa de Boanerges à procura de Luís, mas, ao saber que Zuca foi para sua casa, ele vai atrás dela.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Na Sala Experimental do Teatro Nacional de D. Maria II estreia-se, no dia 7 de Janeiro às 21.45, um original português: «Sopinhas de Mel», de Teresa Rita. Esta peça, efectivamente experimental, é encenada por Jorge Listopad e interpretada por alunos finalistas do Conservatório Nacional. A grande disponibilidade emana do forte texto, de hoje e de sempre, dos actores Isabel Medina e José Alexandre Ramos, do pianista Guilherme Filipe e, oxalá, do público que deve acorrer a este espectáculo programado apenas para dez dias.

O Grupo de Teatro Comuna vai estrear, dia 7 de Janeiro, na sala da Praça de Espanha, Lisboa, a peça «Castro», de António Ferreira, em encenação de João Mota.

Trata-se do vigésimo quinto trabalho em 11 anos de actividade do grupo e de uma encomenda da Décima Sétima Exposição Europeia de Arte, Cultura e Ciência, que decorrerá, em 1983, em Portugal, com o patrocínio do Conselho da Europa. Aquela exposição vai abordar a época da Renascença em Portugal (os Descobrimentos).

A 425 anos da sua concepção provável – explica a Comuna, em texto sobre a peça – a «Castro» é um «luminoso objecto literário».

«O Trabalho Perdido», gravura de Joaquim Carneiro da Silva exposta na Biblioteca Nacional, na «mostra» evocativa do 2.º Centenário da Morte do Marquês de Pombal

António Ferreira «marca a diferença do panorama do teatro quinhentista em Portugal» – refere a Comuna, acrescentando: «Se Gil Vicente é o criador de uma nova linguagem para o teatro, fazendo a ascensão do teatro medieval ao teatro renascentista, Ferreira é o exemplo certo das preocupações estéticas do próprio teatro da Renascença».

Música

O Quarteto de Cordas de Lisboa realiza, amanhã, às 18 horas e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, um concerto cujo programa compreenderá obras de Haydn, Beethoven e Schubert.

Cinema

Principia, amanhã, no S. Luiz, com sessões às 21.30, o ciclo «Os Óscares para o Melhor Filme», organizado pela Câmara Municipal de Lisboa. Programa dos próximos dias: amanhã, «West Side Story», de Robert Wise; 4.ª-feira, «O Jardim Onde Vivemos», de Vittorio de Sica; dia 6, «Um Homem e uma Mulher», de Claude Lelouch; dia 7, «A Ponte do Rio Kwai», de David Lean; dia 8, «Moscovo Não Acredita em Lágrimas», de Vladimir Menshov.

Rádio

Destaques do Programa 2 da RDP: hoje, às 19 horas, Terra Viva, Planeta Azul: retrospectiva ecológica de 1982; às 21.55, Tudo Isto e Música Também: a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo apresenta música de seu gosto e aborda questões prementes do nosso tempo: a paz, os movimentos de libertação das mulheres e, ainda, a cultura em Portugal após o 25 de Abril (programa de António Cartaxo).

Exposições

Na Árvore, do Porto, estão anunciadas duas exposições individuais para 5 de Janeiro: uma de guaches de José Guimarães, outra de desenhos de Carlos Trindade.

Entretanto, a Árvore anunciou a organização de quatro exposições colectivas de arte em 1983. Três destas exposições serão de âmbito nacional e a quarta é reservada aos sócios produtores da cooperativa. De acordo com o programa de actividades, divulgado pela Árvore, este organismo cultural realizará, em Abril, uma exposição nacional de desenho. Em Agosto, organizará uma exposição comemorativa dos 20 anos da cooperativa, fundada em 1963 e, em Outubro, uma exposição temática. Para Dezembro, está prevista uma exposição colectiva de obras de pequeno formato. Em Maio, a Árvore apresentará, em colaboração com o British Council, a exposição «Painting the Town», de grandes painéis reproduzindo pinturas existentes em edifícios britânicos.

A exposição evocativa do segundo centenário da morte do marquês de Pombal, patente na Biblioteca Nacional, passa a ter o seguinte horário: de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 13 e das 14 às 20 horas. A exposição mantém-se aberta ao público até 18 de Fevereiro.

Conferências

O investigador Eurico da Fonseca profere, amanhã, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. S. José, 41, 2.º, perto do cruzamento com a Rua das Pretas) uma palestra sobre «Linguagem espacial».

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 68 474, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE 3, 4, 5 — TRIHIDROXIPIPERIDINA COM EFEITO SOBRE O METABOLISMO DOS HIDRATOS DE CARBONO E/OU DOS LÍPIDOS, APLICAÇÃO DOS MESMOS PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO SOBRE O METABOLISMO DOS HIDRATOS DE CARBONO E/OU DOS LÍPIDOS E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DE ADIPOSE, DIABETES E/OU HIPERLIPÉMIA».

Trata: CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º, Esq.º
100 LISBOA

TERRENOS

Zona privilegiada a poucos km do Portinho da Arrábida D. 145 .c. Tel. 2211701.

ENTRE A VIDA E A MORTE O SANGUE PODE DECIDIR

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	65$25	71$25
ALEMANHA FED. (marco)	37$05	38$15
AUSTRIA (xelim)	5$15	5$35
BELGICA (franco)	1$704	1$904
BRASIL (cruzeiro)	$160	$410
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	71$25	73$25
(notas de 5 a 1000)	71$75	73$75
DINAMARCA (coroa)	10$50	10$90
ESPANHA (peseta)	$670	$800
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	87$95	89$95
(notas de 5 a 1000)	88$45	90$45
FINLANDIA (marka)	16$65	17$25
FRANÇA (franco)	13$10	13$75
HOLANDA (florim)	33$45	34$45
INGLATERRA (libra)	142$45	146$45
IRLANDA (libra)	123$35	127$35
ITALIA (lira)	$058	$068
JAPAO (ene)	$341	$376
NORUEGA (coroa)	12$45	12$95
SUECIA (coroa)	12$05	12$65
SUIÇA (franco)	44$10	45$20
VENEZUELA (bolivar)	16$45	17$45

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena Um»

17.00 Informativo de Trânsito - «DUPLO J»; **19.00** Informação e música; **20.00** Folhetim: «Os Miseráveis», de Vítor Hugo; **20.15** «O Espaço é Seu»; **21.00** «Toda a Gente é Pessoa»; **21.30** «Viva a Noite»; **23.30** Títulos do Jornal da Meia-Noite. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.55 Música de bailado - O amor Bruxo, de Falla. A Sagração da Primavera, de Stravinsky; **17.00** Grandes solistas - Concerto n.º 4 em sol maior op. 58 para piano e Orquestra, de Beethoven - Concerto para oboé e Orquestra, de Vaughan Williams; **18.05** Música Portuguesa - Missa «Tui Sunt Coeli», de Frei Manuel Cardoso - Sonata n.º 5, em lá bemol maior op. 15 n.º 1, de João Domingos Bomtempo; **19.00** Terra-viva, planeta azul; **19.35** Aberturas - Guilherme Tell, de Rossini - A noite de Laio, de Rimsky-Korssakoff; **20.10** Música para instrumentos de sopro - Serenata n.º 12 em dó menor K.388, de Mozart; **21.00** O canto e os seus intérpretes; **21.55** Tudo isto e música também. A engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo apresenta música de seu gosto e aborda questões prementes do nosso tempo: a paz, os movimentos de libertação das mulheres; **22.48** Sinfonia n.º 5 em m menor op. 64, de Tschaikovsky; **23.36** Música de Câmara - Quarteto em sol menor K. 478, de Mozart; **00.03** Do 1.º volume de «O Cravo bem Temperado», de Bach; **01.00** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00 Matinée; **17.00** Sortido fino; **20.00** Conta corrente; **20.30** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00** Portugal e a CEE; **22.15** Religiosos - novas de alegria; **22.30** Tempo de desporto; **23.00** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

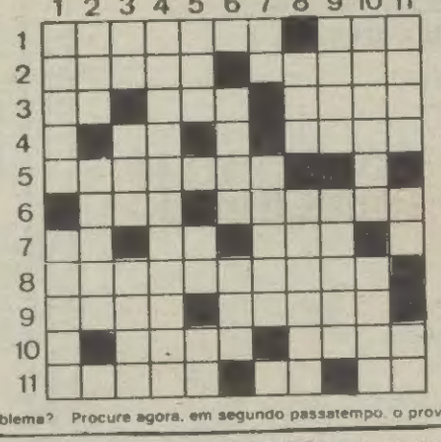
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O vapor; **16.00** O som da frente; **18.00** Círculo em FM; **19.00** Em órbita; **20.00** Musicando; **21.00** Abandajazz; **22.00** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

Tiragem media diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13616

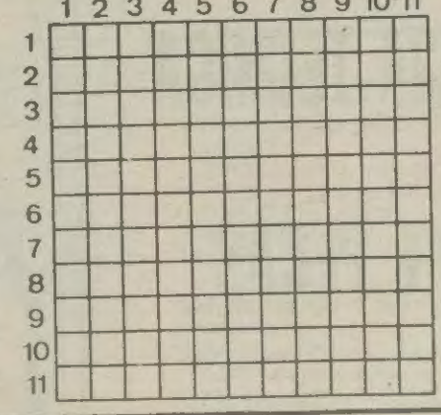


HORIZONTAIS:
1 Consciência. Conceder.
2 Cidade do Chile. Cobre de nata.
3 Rio de Itália. Sufixo que designa abundância. Estimem.
4 Francio (s.q). Rio dos Estados Unidos.
5 Angústia.
6 Manto real. O mesmo que alumiar.
7 Letra grega. Nosso Senhor. Homem em inglês.
8 Andaram de rastos.
9 Uma das partes do Mundo. Nome de mulher.
10 Despacha. Alvéolo do favo.
11 Enfeitas com objectos de ouro. Pronome reflexo. Alternativa.

VERTICAIS:
1 Cidade da Numídia. Cobarde.
2 Rezo. Romance de Eça de Queirós.
3 Zomba. Força Aérea Brasileira. Fechar as asas para descer mais depressa.
4 Escravizava.
5 Cabelos brancos. Catedral. Nota musical (inv).
6 Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Batráquio semelhante à rã de dorso comestível.
7 Preposição e artigo (inv). Tomar rumo ou direcção.
8 Recusa. Granjeia.
9 Mulher nobre. Fútil.
10 Teima. Freguesia do concelho de Gouveia.
11 Ramalhete. Ródio (s.q). Ouro (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9476



HORIZONTAIS:
1 Dança. Letra grega.
2 Duradouro.
3 Jogo também chamado quino. Camareiras.
4 Fortaleza da antiga Messénia. Provação.
5 Envolveras em pão ralado. Acrescentando uma vogal é península russa, entre o mar de Azove e o mar Negro.
6 Inflamação da membrana íris. Capa sem mangas.
7 O mesmo que dromedário. Clima.
8 Deras massagens a. (índia). Escarnece.
9 Apelido. Serra de Portugal. Idem.
10 Possuir. Ofereces. Preposição e artigo.
11 Hólmio (s.q). Pega. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.

VERTICAIS:
1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Habitar. Charneca.
3 Ciência que trata das plantas.
4 Anel. Carregara.
5 Item. Incinerar.
6 Mulher que foi amada por Petrarca. Freguesia do concelho da Covilhã.
7 Alumínio (s.q). Separada de outro.
8 Campeão. Sufixo que designa abundância. (pl).
9 Cidade do Japão.
10 Ocultarias.
11 Seguidas. Cônjuges (do sexo masculino).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13615

HORIZONTAIS:
1 PARA. QUEM.
2 Eleva. Burra.
3 Distrai. At.
4 Bara. Asma.
5 Acode. Telas.
6 Cegou. Arbi.
7 Ará. Aa.
8 Laos. Assino.
9 Aca. Dar.
10 Amolavam.
11 Urraram. As.

VERTICAIS:
1 E. BACALHAU.
2 Acera.
3 Pedrogão. Ar.
4 Aviado. Sama.
5 Ras. Eu. Cor.
6 Ta. Caala.
7 BASTA. Am.
8 Quimeras.
9 Ur. Albaida.
10 Era. Al. Nama.
11 Metas. Dor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9475

HORIZONTAIS
1 Antália. Apt.
2 Rela. Ripara.
3 Mias. Io. Res.
4 Na. SG.
5 Grotescas.
6 Huca. Atoas.
7 Siro.
8 Aaa. Aro. Bom.
9 Triana. Arrá.
10 Rasgavam. Ni.
11 As. Ará. Egas.

VERTICAIS
1 Armagh. Atra.
2 Nei. Rumaras.
3 Tlaloc. Ais.
4 Aas. Ta. Agá.
5 NE Sanar.
6 Irias. Irava.
7 Alo. Caro.
8 Bato. Ame.
9 Aar. Só. Br.
10 Prés. Adorna.
11 Tascas. Mais.

Provérbio: **Para quem é, bacalhau basta.**

carta

abCINE
Centro Comercial de Alva
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15
– Para Todos
Desenhos animados
O SEGREDO DE NI
Falado em portuguê
SALA B
Às 14.15, 17, 19, 21
– N. ac. men. 13
O PRESENTE

ALVALADE
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 2
– Para Todos
ASTERIX E CLEÓPA
5.ª Semana

APOLO
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.3
– N. ac. men. 13
ROMANCE EM NOVA
3.ª semana

AVIS
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 2
– Int. men. 13 a
UMA AGENTE MUITO
3.ª Semana

BERNA
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 2
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRE
3.ª semana

CALEIDOSCÓPIO
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e
– Para Todos
PAPUÇA E DENT
Falado em portug
4.ª Semana

CASTIL
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 2
– Para Todos
ANNIE
3.ª semana

ou

Lisboa
ALFA-1 – «E. T. o Extrat
21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteador
Perdida», às 21.30 (13 ano
ALFA-3 – «Papuça e D
21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extrat
21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O As dos As
(13 anos)
CAPITÓLIO – «O Calor d
às 21.00 e 23.00 (18 anos
RESTELO – «Os D
Loucos» 21.30 (13
2000 – «Pink Floyd
ZODÍACO – «Uma Scmb
21.15 (13 anos)
OLÍMPIA – «Violações Se
sões permanentes (18 ano
ROYAL – «O Alvo do As
21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Se
Lutadores», às 21.30 (18 a

Linha de Cas
ESTORIL – Casino – «O
lhão» 17 e 21.15 (13 anos
CASCAIS – Oxford – «An
anos)

Outra ban
COSTA DE CAPARICA –
Maçã», às 21.30 (13 anos
ALMADA – Cine-Estúdio
21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrivel – «O
no Max» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia
Jogo» 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Jupiter – «T
anos)

Linha de S
DAMAIA – D. João V – «
nais» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza
anos)
AMADORA – Lido – «Os
(6 anos)
AMADORA – Cinestúd
21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio
face da vingança» 21.15

exposições colectivas de arte em 1983. Três destas exposições serão de âmbito nacional e a quarta é reservada aos sócios produtores da cooperativa. De acordo com o programa de actividades, divulgado pela Árvore, este organismo cultural realizará, em Abril, uma exposição nacional de desenho. Em Agosto, organizará uma exposição comemorativa dos 20 anos da cooperativa, fundada em 1963 e, em Outubro, uma exposição temática. Para Dezembro, está prevista uma exposição colectiva de obras de pequeno formato. Em Maio, a Árvore apresentará, em colaboração com o British Council, a exposição «Painting the Town», de grandes painéis reproduzindo pinturas existentes em edifícios britânicos.

A exposição evocativa do segundo centenário da morte do marquês de Pombal, patente na Biblioteca Nacional, passa a ter o seguinte horário: de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 13 e das 14 às 20 horas. A exposição mantém-se aberta ao público até 18 de Fevereiro.

Conferências

O investigador Eurico da Fonseca profere, amanhã, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. S. José, 41, 2.º, perto do cruzamento com a Rua das Pretas) uma palestra sobre «Linguagem espacial».

COMPLETO

e Açores

adas

13616

11

VERTICAIS:
1 Cidade da Numídia. Cobarde.
2 Rezo. Romance de Eça de Queirós.
3 Zomba. Força Aérea Brasileira. Fechar as asas para descer mais depressa.
4 Escravizava.
5 Cabelos brancos. Catedral. Nota musical (inv).
6 Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Batráquio semelhante à rã de dorso comestível.
7 Preposição e artigo (inv). Tomar rumo ou direcção.
8 Recusa. Granjeia.
9 Mulher nobre. Fútil.
10 Teima. Freguesia do concelho de Gouveia.
11 Ramalhete. Ródio (s.q). Ouro (s.q).

o provérbio nele inscrito.

N.º 9476

11

VERTICAIS:
1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Habitar. Charneca.
3 Ciência que trata das plantas.
4 Anel. Carregara.
5 Item. Incinerar.
6 Mulher que foi amada por Petrarca. Freguesia do concelho da Covilhã.
7 Alumínio (s.q). Separada de outro.
8 Campeão. Sufixo que designa abundância. (pl).
9 Cidade do Japão.
10 Ocultarias.
11 Seguidas. Cônjuges (do sexo masculino).

O DO PROBLEMA N.º 9475

	VERTICAIS
IS	1 Armagh. Atra.
ot.	2 Nei. Rumaras.
ara.	3 Tlaloc. Ais.
Res.	4 Aas. Ta. Agá.
as.	5 NE Sanar.
Bom	6 Irias. Irava.
rã.	7 Alo. Caro.
n. Ni.	8 Bato. Ame.
Egas.	9 Aar. Só. Br.
	10 Prés. Adorna.
	11 Tascas. Mais.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Para Todos
Desenhos animados
O SEGREDO DE NIMH
Falado em português
SALA B
Às 14.15, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ASTERIX E CLEÓPATRA
5.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
3.ª semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA AGENTE MUITO ESPECIAL
3.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
3.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
4.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
ANNIE
3.ª semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS
Às 24
O MECÂNICO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Estreia às 12.30, 14.30, 16.45 e 19
– Int. men. 18 a.
AS 1001 NOITES ERÓTICAS
Às 24
A ILHA DOS HOMENS-PEIXES

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
9.ª Semana
Às 24.00
A GUERRA DOS GANGSTERS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
às 14.00, 16.30 e 21.30
n. a. m. 13 anos
O CAMINHO DA ESPERANÇA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O ÁS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320788
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
3.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma história de intenso interesse
A DIVA E OS GANGSTERS
c/ Frederic Andrei, Roland Bertin e Richard Bohringer

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR IMPOSSÍVEL

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
ANNIE
3.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O ÁS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
3.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O VARREDOR
c/ Mário Moreno (Cantinflas)
3.ª semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AC/DC, ALTA TENSÃO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15
– N. ac. men. 13 a.
TRON
c/ Jeff Bridges e Bruce Boxleitner

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Sempre prontos para um arraial de pancadaria
Os 3 INDOMÁVEIS MALUCOS EM FÉRIAS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
c/ Bud Spencer
Colorido

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.00
– Int. men. 13 a.
YOL
Às 23.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 21.00
– Int. men. 13 a.
DIVA
Às 23.30
A ÚLTIMA VALSA
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.00
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.
Às 23.30
A JUSTIÇA DE JESSE JAMES
SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.00
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
Às 23.30
AMARCORD

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SCARAMOUCHE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
SUPERTOTÓ

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers e David Niven
3.ª Semana
S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.15
– Para Todos
O SEGREDO DE NIMH
3.ª Semana
S. JORGE SALA 3
– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.15, 19 e 21.45
POLTERGEIST, O FENÓMENO
10.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
Domingo às 11.15 – Para Todos
ASTERIX, O GAULÊS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
17.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
PAPUÇA E DENTUÇA
Technicolor
Falado em português
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O VARREDOR
c/ Mario Moreno (Cantinflas)

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER
11.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O As dos Ases», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «O Calor das Caloiras», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Os Deuses Devem Estar Loucos» 21.30 (13 anos)
2000 – «Pink Floyd» 21.30 (18 anos)
ZODÍACO – «Uma Sombra no Amor» 21.15 (13 anos)
OLÍMPIA – «Violações Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
ROYAL – «O Alvo do Assassino» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Seis Magníficos Lutadores», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Casal Trapalhão» 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Annie» 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Maçã», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Firefox», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Rendez-Vous no Max» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Guerra do fogo» 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Tron» 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Os 7 Profissionais» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Fama» (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Piratas» 21.15 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Annie» 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Bruce Lee e a face da vingança» 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO – «Os Boinas Verdes», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Rapariga e o Detective», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Tim Tim e o Lago dos Tubaróes», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ – «As Heroínas do Mal», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Festival Rock de Terror», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
OLIMPIA – «Os Executores», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «Festival de Circo», às 21.30 (6 anos)
FOCO – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
SA DA BANDEIRA – «Sexo Fraco... Joga Forte», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Varredor», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Annie», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Trom», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE – AV. BRASIL: Marbel – Av. de Roma, 131 A Tel. 776235; **CHELAS – COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva** – Zona N2 Chelas Bloco 111 Lt 226 Loja 22 Tel. 386255; **ESTRELA – INFANTE SANTO; ALB** – Rua Santana à Lapa, 156 Tel. 663562; **INTENDENTE – CINEMA ROXY; Magalhães** – Av. Almirante Reis, 4 DF Tel. 549479; **POÇO NEGROS – Modelar** – Lg. Dr. Ant. Sousa Macedo, 7 Tel. 608896; **REGO – G. Silva** – Rua Francisco Tomás Costa, 3 AC Tel. 771873; **RIO SECO – Biotifar** – Rua D. João Castro, 27 B Tel. 638824; **ROMA – TEATRO M. Matos; São João de Deus** – Rua Pedro Ivo, 1 AB Tel. 885140; **SALDANHA – Cardeira** – Rua Duque d'Ávila, 32-C Tel. 43495; **SÃO VICENTE – Rosa & Vieges** – Rua São Vicente, 31 Tel. 864351; **ALGÉS – Branco** – Av. Comb. Grande Guerra, 29 Tel. 2112081; **BRANDOA – Tavares de Matos** – Rua B Lote 308 Tel. 993220; **ODIVELAS – Joleni** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3 B Tel. 910812

REFORÇO

ALCÂNTARA – Nogueira – Rua de Alcântara 5A/5B Tel. 637563; **ALTO SÃO JOÃO – Oriente** – Rua Lopes, 120 Tel. 843381; **BAIXA – Unifa** – Rua da Victória, 21-23 Tel. 323793; **CAMPO GRANDE – Nova Iorque** – Av. Est. Unidos América, 140 B Tel. 760658; **CAMPO D'OURIQUE – Porfírio** – Rua Francisco Metrass, 59 B Tel. 663349; **CHILE – Bastos** – Rua Morais Soares, 91 D Tel. 844350; **CONDE REDONDO – Salus** – Rua Luciano Cordeiro, 73 Tel. 542239; **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pç do Norte, 11 A Tel. 311216; **LUMIAR – São Tomé** – Est. do Desvio Lt 12 A Tel. 790704; **PICHELEIRA – Mariuz Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703; SÃO DOMINGOS DE BENFICA – Sousa** – Est. de Benfica, 429-431 Tel. 780027; **SÃO SEBASTIÃO – São Sebastião** – Lg. São Seb. Pedreira 1/3 Tel. 548642; **PONTINHA – Cruz Correia** – Est. St. Eloi, 41 A Tel. 992453; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6A Tel. 970660; **Olival Basto – Nova** – Rua Açores, 11 A Tel. 910305; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telf. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P Corr.ª, 40-B (Telf. 2690363). Até às 2 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Telf. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telf. 2470037). Permanente. **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho de Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telf. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Telf. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Telf. 2478737). Permanente; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87-A (Telf. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – ABRANTES** – Viv. Maria Carlos Anj. (Telf. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (Telf. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Telf. 280078). Permanente.

Outra banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (Telf. 2750242). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Telf. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO – Tovar Chaves – Feijó** – R. Dr. António Elvas, 104-A (Telf. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado, (Telf. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telf. 2233471); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Telf. 2073035). Permanente; **SEIXAL – Central** – Est. Nacional, 9 – Aldeia de Paio Pires (Telf. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Telf. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 230025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telf. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137).
SETÚBAL: Costa, R. da Misericórdia, 48. Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 14. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telf. 938149). Permanente; **Jardim** – Av. Conde Oeiras, 120 Reboleira (Telf. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Telf. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões** – Av. Elias Garcia, 51 (Telf. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliveir, 5 (Telef. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telf. 9240034). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telf. 9215275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Permanente; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Telf. 9230058). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telf. 9290088); **MOSCAVIDE – Pedro Gomes** – B. 25 de Abril Lote 13 (Telf. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (Telf. 2516151). Telf. 2530027). **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Telf. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilhermina Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

Coimbra

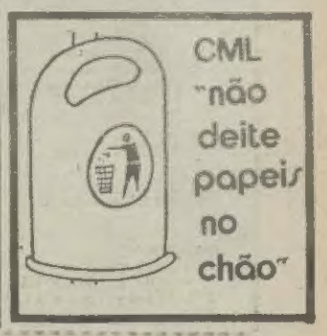
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

BATISTA, P. da República, 9-10 (T 23747).

teatros

Lisboa

COLISEU – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
FEIRA POPULAR – Circo Americano, às 21.30 (6 anos)
CAMPO GRANDE – Circo Shen, às 21.30 (6 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.50	4,3 m	11.44	1,0 m
18.22	3,9 m	23.54	1,2 m

Dia 4

6.40	4,2 m		
19.14	3,8 m	12.39	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	0°
PORTO	3°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	4°
C. CARVOEIRO	7°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	3°
ÉVORA	4°
BEJA	3°
SAGRES	9°
FARO	8°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 9 HORAS

Em Portugal continental o céu estava em geral limpo. Em algumas regiões do Norte do País, ainda se apresentava encoberto, por nevoeiro, e junto à costa, por nuvens médias. O vento era fraco ou moderado de Leste.

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral limpo; nevoeiro em especial durante a madrugada e manhã; vento fraco; ocorrência de geada no [illegible].

últimas

SURDO-MUDO ALVEJADO A TIRO encontra-se em estado crítico no Hospital de S. José, enquanto o agressor, Alfredo Martins, de 27 anos, servente da construção civil, natural de Cabo Verde, foi detido pela PSP. A cena ocorreu no Bairro das Casas Pré-fabricadas a Marvila em Lisboa, nas proximidades da residência de ambos. A vítima Joaquim Novais Marques, de 36 anos, devido à sua deficiência não pode explicar as razões da agressão e o autor da mesma, que utilizou uma pistola 6,35 de gás adaptada para projécteis, não deu justificação convincente.

INTENSA ACTIVIDADE CRIMINAL durante o Fim de Ano, visando especialmente residências e estabelecimentos comerciais foi a constante habitual na área de Lisboa, conforme se verifica dos relatórios policiais. No entanto o verdadeiro balanço só amanhã poderá concluir-se após a participação dos casos verificados nas últimas horas. Entre os diferentes assaltos, destacam-se dois praticados no mesmo prédio e piso; o quinto andar, direito e esquerdo do número 59 da Avenida Óscar Monteiro Torres, a Entrecampos em Lisboa, de onde na ausência dos locatários se apoderaram de elevados valores.

«DUPLO J» deixa de existir. Sem qualquer explicação aos seus responsáveis, a Direcção de Programas da RDP-Antena 1 acaba de decidir o fim do programa radiofónico «Duplo J». Os jovens, principais destinatários deste programa, ficam pois a partir de hoje privados de «Duplo J». «Porquê? Isso ninguém o sabe, mesmo, repita-se, aqueles que o fizeram.

CINCO TRANSATLÂNTICOS soviéticos passaram o Fim de Ano na Madeira, batendo o «record» de permanência, simultânea, no arquipélago de barcos daquela nacionalidade. Os paquetes transportaram cerca de 1800 turistas ocidentais, sobretudo holandeses e italianos. O máximo de navios soviéticos de passageiros presentes, ao mesmo tempo, no Funchal, fora de quatro, na passagem de ano de 81/82.

Relatório da UNICEF revela

Um quarto da população mundial afectado pela desnutrição invisível

A «desnutrição invisível» é a principal responsável pelas infecções que causam milhares de mortes infantis diárias, segundo revela o relatório anual da UNICEF.

A imagem da criança raquítica, morrendo de fome, que se converteu em imagem padrão para representar os países subdesenvolvidos, oculta, na realidade, outra tragédia, que corroi a saúde dos habitantes dos países em vias de desenvolvimento, segundo os peritos da UNICEF.

«A desnutrição invisível» afecta uma quarta parte da população infantil do Terceiro Mundo, roubando discretamente à criança a sua energia, reduzindo a sua resistência às enfermidades e travando o seu crescimento.

A primeira reacção da criança à falta de alimentos adequados é a redução dos seus gastos energéticos com o objectivo de conservar a saúde e o crescimento.

Como consequência, uma criança subalimentada, é aparentemente sã, mas menos activa que outra bem alimentada. Estudos efectuados no Uganda demonstraram que as crianças que apenas comem uma quarta parte da ração de que necessitam conseguem manter o seu peso e o seu crescimento reduzindo «as suas actividades espontâneas».

Mas, mesmo tendo em conta que a criança, nestas circunstâncias, fica parada horas e horas, a «desnutrição invisível» produz um desgaste, porque as «actividades espontâneas» como os jogos e a participação no mundo que a rodeia, são essenciais para o desenvolvimento normal da infância.

A apatia e a actividade reduzida privam a criança subalimentada de experiências estimulantes e oportunidades de aprendizagem que não voltam a apresentar-se-lhe na vida.

Uma sondagem efectuada no México demonstrou que as crianças subalimentadas sofriam, já aos três anos, de um forte atraso na aprendizagem da fala, em comparação com as crianças bem alimentadas.

A «fome invisível» afecta, também, a imunidade natural do organismo e a resistência dele à doença, como comprova a análise das fichas médicas de 45 crianças de três anos da América Central, que indica como média uma enfermidade em cada três semanas.

Segundo os peritos da UNICEF, esta interacção nefasta entre a subnutrição invisível e a infecção é a causa da maior parte dos 40 mil casos de morte infantil diários no mundo em vias de desenvolvimento.

Esta interacção é tão importante que, provavelmente, em metade dos casos a subnutrição é provocada, não por falta de alimentos, mas sim pela infecção que acelera o processo digestivo sem que o aparelho gastro-intestinal os possa assimilar bem.

Estudos efectuados na Guatemala demonstraram que uma criança, ainda que apenas ligeiramente mal alimentada, corre três vezes mais riscos de contrair uma infecção diarreica do que uma criança bem alimentada.

Tal como uma criança subalimentada defende a sua saúde e o seu peso limitando as suas «actividades espontâneas», à custa do desenvolvimento individual, um adulto subalimentado reage à subnutrição reduzindo as suas actividades à custa do desenvolvimento económico e social, consideram também os especialistas da UNICEF.

Um estudo efectuado pelo Banco Mundial, na Indonésia, constata que os operários agrícolas afectados de anemia, uma das formas da «desnutrição invisível», têm um rendimento 20 a 100 vezes inferior ao dos mais trabalhadores: produzem menos, ganham menos e, ganhando menos, comem menos... um ciclo diabólico e difícil de romper.

Os efeitos da desnutrição sentem-se tanto no campo como nas zonas industriais e, se a ração energética não é suficiente para permitir actividades espontâneas, reduz-se ao mínimo o gasto de energia para o desenvolvimento da comunidade.

Os peritos da UNICEF constataram que os operários subalimentados dificilmente desenvolvem actividades voluntárias, como assistir a cursos de alfabetização para adultos ou tomar parte num projecto comunal para fornecimento de água e, em consequência para melhorar a sua vida.

Mas a subnutrição adulta é consequência da desnutrição infantil.

A UNICEF considera que quem não tem comida suficiente para obter energia para brincar é uma criança subalimentada e todo o adulto que não tem comida suficiente para se empenhar numa actividade voluntária é um adulto subalimentado.

Naufrágio de barco de pesca mata dois pescadores na costa de Aveiro

O naufrágio de uma pequena embarcação de pesca ao largo da Costa Nova (Aveiro), no último dia do ano passado, provocado pela rebentação das ondas, causou a morte dos seus dois únicos tripulantes, naturais da Gafanha da Encarnação, onde viviam.

O corpo de um dos pescadores foi recolhido, já sem vida, na areia e identificado. Trata-se de Manuel Ferreira Amarante, de 33 anos de idade.

O chefe dos serviços de fiscalização da Capitania de Aveiro revelou, à ANOP, que foram encetadas buscas para encontrar o corpo do outro pescador.

Segundo o mesmo informador, a pequena embarcação virou-se cerca das oito e meia da manhã na rebentação, quando procedia à recolha das redes de pesca. Este movimento, realizado em zona de grande perigo para uma embarcação de tão pequena envergadura, ser-lhes-ia fatal.

Entretanto, foi solicitado auxílio da Força Aérea, que enviou um helicóptero para o local, com um nadador recuperador a bordo.

Homem do coração artificial em franca recuperação

O dentista norte-americano Barney Clark, desde 2 de Dezembro último com um coração artificial, poderá abandonar o hospital, dentro de «poucas semanas» – anunciaram fontes hospitalares.

Um porta-voz do Centro Médico da Universidade de Utah, revelou que tal poderá vir a acontecer se «o paciente não sofrer novas recaídas, ou qualquer outra complicação».

A mesma fonte informou que, quando sair da clínica, Clark irá para uma vivenda construída perto do hospital, onde os médicos o continuarão a assistir.

O primeiro homem a quem foi implantado um coração artificial prepara-se para viver «com muita fé nos progressos da medicina» o novo ano da sua «segunda vida».

Na passagem do ano, Barney Clark, o dentista norte-americano de 61 anos a, a quem foi dado o coração artificial, completou 720 horas de vida com o seu novo órgão de poliuretano.

A passagem do ano, no Hospital de Utha, onde Clark continua internado, foi «tão rotineira como qualquer outra», informaram os responsáveis dos serviços médicos, embora o homem do coração artificial tenha sobre o assunto uma opinião diferente: não pode esquecer que sem a intervenção realizada a 1 de Dezembro pela equipa do doutor De Vries, estaria já morto.

Com efeito, quando foi submetido à operação, a cardiomiapatia que esrava destruindo, rapidamente, os ventrículos do seu coração, não lhe deixava mais de uns dias de vida.

Em cinco horas de trabalho, De Vries conseguiu ligar, com êxito, as duas aurículas sãs do coração de Clark aos ventrículos de plástico, construídos pelo doutor Robert Jarvik e, depois de superar vários períodos críticos, o doente encontra-se em «franca e progressiva recuperação».

Já come e fala

O «Jarvik-7», implantado no peito de Clark, e ligado a uma bomba hidroeléctrica externa, por duas sondas, mantém um ritmo perfeito e constante, de 75 a 85 pulsações por minuto.

Barney Clark recuperou o apetite e começou a ingerir alimentos sólidos (puré de batata e batidos de frutas). Consegue falar, tapando com um dedo o orifício deixado aberto pela traqueotomia a que foi submetido para colocar a sonda do respirador artificial. Este último aparelho, que foi desligado há uma semana, destinava-se a eliminar uma bolsas de ar que apareceram nos pulmões de Clark.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

REAL SOCIEDAD — SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

● 2 VIAGENS ESPECIAIS ●

* Programa A — 15 a 17 de Março
* Programa B — 13 a 17 de Março

Inscreva-se já

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

'Laranja' da Rodoviária Nacional matou duas crianças na Pontinha

19 mortos na "Operação Ano Novo"

Duas crianças morreram e uma ficou gravemente ferida, atropeladas ao fim da noite de ontem, na Rua Cidade da Horta, à Pontinha, por um autocarro «laranja» da Rodoviária Nacional, despistado, ao descrever uma curva. As vítimas, que se encontravam a apreciar a montra de uma retrosaria, são Carlos Manuel Oliveira de Almeida, de treze anos, que residia na Rua Ilha Terceira, 34, 1.°, dt.°, naquela localidade, e os irmãos Luís Filipe Cordeiro Mateus, de sete, e Vasco Manuel Cordeiro Mateus, de dez, que habitavam o 2.°, dt.°, do mesmo prédio. Este último continuava internado ao fim da manhã no Hospital de Santa Maria.

O autocarro sinistrado, que fazia o percurso Odivelas-/Pontinha, era conduzido pelo motorista João de Matos Freire, cujo teste de alcoolemia teria resultado negativo. João de Matos Freire entrou para a empresa em 18 de Março de 1969, no sector de mercadorias e começou a conduzir autocarros em Setembro do ano passado. Embora o inquérito ainda esteja na fase preliminar, a Rodoviária Nacional, segundo afirmou esta manhã ao «DL» o seu porta-voz, admite que o acidente tenha resultado de um «erro humano».

Entretanto, os números provisórios apresentados pela Brigada de Trânsito da GNR apontam para dezanove mortos e 209 feridos, 120 dos quais em estado grave, durante a designada «Operação Ano Novo».